



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

CLAUDETE MARIA PIASESKI

**ECOPEDAGOGIA: DESAFIOS E PRÁTICAS PARA O CUIDADO
COM O PLANETA TERRA**

Erechim
2025

CLAUDETE MARIA PIASESKI

**ECOPEDAGOGIA: DESAFIOS E PRÁTICAS PARA O CUIDADO
COM O PLANETA TERRA**

Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria de Oliveira Pereira

Linha de Pesquisa: 1: Pesquisa em Processos Pedagógicos, Políticas e Gestão Educacional

Erechim
2025

CLAUDETE MARIA PIASESKI

**ECOPEDAGOGIA: DESAFIOS E PRÁTICAS PARA O CUIDADO COM
O PLANETA TERRA**

Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 15/08/2025.

Documento assinado digitalmente
 ANA MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA
Data: 25/08/2025 14:08:44-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ana Maria de Oliveira Pereira – UFFS/Erechim
Presidente da Banca Examinadora Orientadora

Documento assinado digitalmente
 LEANDRO CARLOS ODY
Data: 25/08/2025 21:39:53-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Leandro Carlos Ody – UFFS
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 SUELEN BOMFIM NOBRE
Data: 28/08/2025 12:07:30-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Suelen Bomfim Nobre – Feevale
Membro Externo

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Piaseski, Claudete Maria
Ecopedagogia: Desafios e Práticas para o Cuidado com
o Planeta Terra / Claudete Maria Piaseski. -- 2025.
135 f.:il.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira
Pereira

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação,
Erechim,RS, 2025.

1. Ecopedagogia; formação de professores;
conscientização ambiental; catástrofes/impactos
ambientais. I. Pereira, Profa. Dra. Ana Maria de
Oliveira, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

“O mundo não é. O mundo está sendo. [...], meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar.”

(Paulo Freire, 1997).

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no contexto da Linha de Pesquisa em Processos Pedagógicos, Políticas e Gestão Educacional, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Erechim. Para refletir sobre a problemática, perguntou-se: “Como trabalhar o pensamento Ecopedagógico na escola de forma a promover a conscientização ambiental e a ação proativa frente aos desastres socioambientais que estamos vivenciando?” O desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico nos estudantes do Ensino Fundamental I é um processo contínuo e muitas vezes complexo e vai além da mera transmissão de conhecimentos. A Ecopedagogia, fortemente enraizada na pedagogia de Paulo Freire, busca integrar uma consciência ecológica dentro do processo educacional. Busca-se compreender a origem e integrar princípios que desafiam o consumismo desenfreado, promovendo a reflexão sobre os impactos ambientais e sociais das nossas ações diárias. A Ecopedagogia vem integrar valores éticos e preparar os educandos para se tornarem cidadãos ativos e conscientes, capazes de contribuir para um futuro mais sustentável. Além disso, busca desenvolver habilidades para resolver problemas ambientais de maneira colaborativa e inovadora, alimentando o pensamento crítico e a criatividade. A prática da interdisciplinaridade é fundamental nesse contexto. Para isso buscou-se entender onde os Temas Transversais Contemporâneos (TCTs) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico nos estudantes; e como este processo formativo pode enriquecer e interligar diversas formas de aprendizagem. Ao incorporar esses elementos com as chaves Ecopedagógicas no currículo escolar, os educadores podem promover uma educação mais transformadora, que vai além do ensino tradicional. Essas ferramentas incentivam o debate e a reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais, permitindo que os estudantes explorem as interconexões entre o meio ambiente, a economia e a sociedade. Na formação de professores, é fundamental que a Ecopedagogia seja incorporada de maneira efetiva, capacitando os educadores a promover práticas sustentáveis e a conscientizar os estudantes sobre questões ambientais urgentes. A preparação dos docentes neste sentido deve abranger não apenas o conhecimento teórico sobre ecologia e sustentabilidade, mas também estratégias práticas para integrar esses temas ao currículo escolar. Isso inclui o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, o incentivo à reflexão crítica sobre o impacto humano no meio ambiente e a promoção de uma cidadania ativa e responsável. Pois, os professores atuam como agentes transformadores, inspirando futuras gerações a adotar um estilo de vida mais consciente e

comprometido com o cuidado do planeta. A meta é fortalecer a conexão entre educador, conhecimento e educando por meio de um exercício contínuo de diálogo, reflexão e problematização da realidade, em que todos os envolvidos no processo educativo desenvolvam autonomia e permitindo a criação de novos saberes, com especial atenção ao conhecimento ambiental. A Ecopedagogia, o consumismo e a destruição ambiental estão interligados. A abordagem Ecopedagógica busca conscientizar sobre os impactos negativos do modelo econômico vigente e propor alternativas sustentáveis para a educação e a sociedade. O pensamento Ecopedagógico na escola é uma abordagem que busca formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Para apoiar o trabalho docente nas temáticas Ecopedagógicas, foi elaborada uma proposta com práticas educativas, numa perspectiva crítica-reflexiva freireana, tendo em vista os ODS e dos TCTs da BNCC. Propondo, assim, práticas que promovem um aprendizado mais dinâmico e participativo, preparando os estudantes a se tornarem agentes de mudança para o futuro.

Palavras chaves: Ecopedagogia; formação de professores; conscientização ambiental; catástrofes/impactos ambientais.

ABSTRACT

This work was developed in the context of the Research Line on Pedagogical Processes, Policies and Educational Management, within the scope of the Professional Postgraduate Program in Education (PPGPE) at the Federal University of the Southern Frontier (UFFS), Erechim Campus. To reflect the problem, we asked: “How can we work on Ecopedagogical thinking at school in order to promote environmental awareness and proactive action in the face of the socio-environmental disasters we are experiencing?” The development of Ecopedagogical thinking in elementary school students is an ongoing and often complex process that goes beyond the mere transmission of knowledge. Ecopedagogy, strongly rooted in Paulo Freire's pedagogy, seeks to integrate ecological awareness into the educational process. It seeks to understand the origin and integrate principles that challenge unbridled consumerism, promoting reflection on the environmental and social impacts of our daily actions. Ecopedagogy integrates ethical values and prepares students to become active and conscious citizens, capable of contributing to a more sustainable future. It also seeks to develop skills to solve environmental problems in a collaborative and innovative way, nurturing critical thinking and creativity. The practice of interdisciplinarity is fundamental in this context. So we sought to understand where the Contemporary Cross-Cutting Themes (CCTs) of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) and the Sustainable Development Goals (SDGs) can contribute to the development of Ecopedagogical thinking in students, and how this formative process can enrich and interconnect various forms of learning. By incorporating these elements with Ecopedagogical Keys into the school curriculum, educators can promote a more transformative education that goes beyond traditional teaching. These tools encourage debate and critical reflection on environmental and social issues, allowing students to explore the interconnections between the environment, the economy and society. In teacher training, it is essential that Ecopedagogy is effectively incorporated, enabling educators to promote sustainable practices and raise students' awareness of pressing environmental issues. The preparation of teachers in this regard should cover not only theoretical knowledge about ecology and sustainability, but also practical strategies for integrating these themes into the school curriculum. This includes developing interdisciplinary projects, encouraging critical reflection on human impact on the environment and promoting active and responsible citizenship. Teachers act as agents of change, inspiring future generations to adopt a more conscious lifestyle committed to caring for the planet. The goal is to strengthen the connection between educator, knowledge and student through a continuous exercise of dialogue, reflection and problematization of reality, in which

everyone involved in the educational process develops autonomy, allowing for the creation of new knowledge, with special attention to environmental knowledge. Ecopedagogy, consumerism and environmental destruction are interlinked. The Ecopedagogical approach seeks to raise awareness of the negative impacts of the current economic model and propose sustainable alternatives for education and society. Ecopedagogical thinking at school is an approach that seeks to train citizens who are aware of and committed to sustainability. To support teachers' work on Ecopedagogical themes, a proposal was drawn up with educational practices from a critical-reflective freirean perspective, taking into account the SDGs and the BNCC's CCTs. Thus proposing, practices that promote more dynamic and participatory learning, preparing students to become agents of change for the future.

Key words: Ecopedagogy; teacher training; environmental awareness; environmental disasters/impacts.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das publicações	39
Gráfico 2 - Quantitativo de artigos para cada categoria.....	Error! Bookmark not defined.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 – Obras utilizadas no suporte teórico no decorrer desta pesquisa	18
Quadro 2 – Documentos legais que regem a Educação Brasileira, utilizados no decorrer da pesquisa	20
Quadro 3 – Distribuição das publicações nas bases de dados utilizando somente o termo “Ecopedagogia”.	36
Quadro 4 – Distribuição das publicações nas bases de dados.	37
Quadro 5 – Demonstrativo da Bibliografia Anotada	38
Quadro 6 – Demonstrativo da Bibliografia Sistematizada.....	40
Quadro 7 - Etapas de Análise de Dados.....	42
Quadro 8 – Demonstrativo da Bibliografia CategorizadaFonte: Elaborada pela autora (dados da pesquisa).....	44
Quadro 9 – Resumo do pensamento de Paulo Freire versus Francisco Gutiérrez e Cruz Prado.	60
Quadro 10 - A integração das Chaves Ecopedagógicas, dos ODS e dos TCTs.	84

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: “Mapa das publicações nas Macrorregiões”.	49
Figura 2: “Mapa das publicações nos estados”.	49
Figura 3: Movimento da Ecopedagogia	51
Figura 4: apresenta uma síntese dos temas transversais presentes na BNCC	79
Figura 5: Os 17 objetivos/metasp dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	81

LISTA DAS SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EA – Educação Ambiental

MEC – Ministério da Educação

ONU – Organizações da Nações Unidas

IPF – Instituto Paulo Freire

Ilpec – Instituto Latino-americano de Pedagogia da Comunicação

UFFS – Universidade Federal Fronteira Sul

TCTs – Temas Contemporâneos Transversais

PPEGPE – Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação

PR – Paraná

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 PRIMEIRAS PALAVRAS.....	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	15
1.2 PROBLEMA.....	16
1.3 OBJETIVOS.....	17
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	17
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	17
1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	18
1.4.1 <i>Pesquisa Bibliográfica</i>	18
1.4.2 <i>Pesquisa Documental</i>	19
1.4.3 <i>Revisão de Literatura</i>	20
1.4.4 <i>Pesquisa Qualitativa</i>	21
1.4.5 <i>Análise de Conteúdo</i>	22
1.4.6 <i>Produto Educacional</i>	22
1.5 CAMINHO METODOLÓGICO.....	23
2 ECOPEDAGOGIA:.....	26
2.1 CAPITALISMO: ENTRE COMPETIÇÃO, ACÚMULO DE RIQUEZAS E POLUIÇÃO.....	26
2.2 ECOPEDAGOGIA: CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO.....	30
2.3 CONHECENDO AS PESQUISAS SOBRE ECOPEDAGOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	34
2.3.1 RESULTADOS.....	45
3 A IMPORTÂNCIA DE FORMAR PROFESSORES ECOPEDAGÓGICOS.....	55
3.1 CHAVES PEDAGÓGICAS DE FRANCISCO GUTIÉRREZ E CRUZ PRADO, CÍRCULOS DE CULTURA DE PAULO FREIRE E A ECOPEDAGOGIA.....	57
3.2 ECOPEDAGOGIA: CAMINHANDO PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO.....	62
3.3 ECOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CUIDADO COM O PLANETA TERRA.....	65
3.4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	69
4 ECOPEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE O OLHAR DOS ODS E TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS DA BNCC.....	75
4.1 TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	75
4.2 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	80
4.3 A INTEGRAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS DA BNCC.....	82
5 PRODUTO EDUCACIONAL - ECOPEDAGOGIA NA PRÁTICA.....	88
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	99
ANEXOS:.....	107
ANEXO 1 – PRODUTO EDUCACIONAL.....	107
ANEXO 2 – CARTA DA TERRA.....	122
ANEXO 3 – CARTA ECOPEDAGÓGICA.....	130

1 PRIMEIRAS PALAVRAS

Somos seres inacabados. Vivemos nossos dias em constante transformação e temos compromissos morais e éticos em relação ao mundo em que vivemos. Assim postula Paulo Freire (1996, p. 26): “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”.

Construímos nossa identidade, temos costumes, hábitos e valores que formamos a partir da nossa convivência com diferentes seres, tudo que faremos, atitudes que tomamos, poderá impactar a nossa vida e a do outro, nessa e nas próximas gerações.

Para Pimenta (1999, p. 18), a identidade compreende-se como “um processo de construção do sujeito historicamente situado”. A construção da identidade se dá através da interação com as pessoas e os ambientes ao longo da vida. Já os nossos costumes, hábitos e valores são moldados pelas experiências e relacionamentos que cultivamos, sendo influenciados pela família, amigos, escola, trabalho e sociedade como um todo.

Cada atitude que tomamos não só define quem somos, mas também tem o potencial de impactar a vida daqueles que vivem ao nosso redor, criando um efeito sequencial que pode se estender a futuras gerações. Portanto, é essencial a prática consciente e responsável em nossas ações, cultivando valores que promovam o respeito, a empatia e a sustentabilidade, para que possamos contribuir positivamente na construção de um mundo melhor, hoje e no futuro.

Buscando ser uma pessoa melhor para o mundo e com a intenção de adquirir novos conhecimentos, em 2023, ingressei no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim.

Inicialmente, desenvolver o projeto de pesquisa foi um grande desafio pessoal e profissional. Ao receber a sugestão, senti-me insegura, pois não tinha nenhum conhecimento prévio sobre Ecopedagogia. No entanto, mesmo com a liberdade para escolher outro tema, decidi aceitar o desafio e explorar esta área.

Ao longo do processo, mergulhei nos estudos sobre Ecopedagogia, podendo, assim, compreender melhor e perceber sua importância de maneira mais efetiva na formação de professores(as) e na conscientização ambiental. Embora no início intimidante, esta escolha acabou sendo extremamente enriquecedora, ampliando meus horizontes e contribuindo significativamente para meu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

Assim sendo, essa temática guiou-me na realização de um sonho, uma nova etapa em minha vida acadêmica, profissional e pessoal: a elaboração e desenvolvimento da pesquisa, que está de acordo com a Linha 1: Pesquisa em Processos Pedagógicos, Políticas e Gestão Educacional, no âmbito do PPGPE da UFFS – *Campus* Erechim. Essa linha se articula com a investigação, planejamento e execução dos processos pedagógicos no cotidiano escolar e dos processos de formação de professores junto à educação básica; a Metodologia de Ensino e Aprendizagem; o Sistema Educacional Brasileiro e as Políticas e Gestão Educacional.

As leituras que realizei recentemente me levaram a uma profunda reflexão sobre minha vida e profissão. Atualmente, sou professora da rede municipal de ensino do Município de Erechim; e vi neste momento uma grande oportunidade de aprendizagem e crescimento profissional. Este período serviu como uma tomada de consciência, fazendo-me perceber ainda mais a enorme responsabilidade que envolve o ser professor, em diversos aspectos. Aproveitei para me conhecer melhor e revisar atitudes que permeiam minha vida. Ao encontro das minhas, as palavras de Nóvoa (2000, p. 10): “Ser professor obriga a opções constantes, que cruzam à nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e que revelam à nossa maneira de ensinar à nossa maneira de ser.” Reflito, assim, a natural ligação entre quem somos e como ensinamos e a importância de uma prática docente consciente, crítica e reflexiva.

Ser professor(a) é de uma grande responsabilidade, pois temos a função de mediar, acompanhar e orientar os estudantes no ensino e aprendizagem e de formar seres comprometidos na construção de um mundo melhor. Nas últimas décadas, a humanidade está passando por uma crise socioambiental, consequências das práticas destrutivas e exploratórias adotadas para com o meio ambiente. Todos os dias acontecem fatos e se ouvem notícias sobre desastres ambientais e, se pensarmos no Brasil, nos últimos anos tivemos diversos acontecimentos. Relembro alguns, como o rompimento de barragem em Mariana em 2015 e de Brumadinho em 2019, ambos em Minas Gerais; o incêndio na Chapada dos Veadeiros em 2017 e no Pantanal em 2020; chuvas intensas, alagamentos, secas prolongadas, recorde de temperaturas; deslizamentos de terra em Paraty e Petrópolis no Rio de Janeiro em 2022; grandes enchentes no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo em 2023.

E como não falar sobre o desastre¹ ambiental, grande enchente enfrentada pelo Rio Grande do Sul no ano de 2024. Muitas vidas perdidas, cidades totalmente destruídas, traumas

¹ Texto disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/05/10/maiores-desastres-naturais-do-brasil-no-seculo-21.ghtml> - Acesso em 22 de junho de 2024.

deixados em adultos e crianças. Foi impossível não se comover e sofrer junto. Os impactos vão além da vida humana: cidades, comércios, indústrias e pecuária afetados e os prejuízos e perdas pessoais e econômicas são incalculáveis.

A crise ambiental que a sociedade moderna enfrenta é um dos desafios mais urgentes e complexos de nosso tempo. Como um espelho que reflete os excessos e desequilíbrios da nossa forma de viver, produzir e consumir. Ela envolve múltiplas dimensões: mudanças climáticas, perda de biodiversidade, poluição, escassez de água potável, desmatamento, e injustiças socioambientais que afetam principalmente as populações mais vulneráveis. A crise ambiental que enfrentamos não é apenas um desafio técnico, mas um reflexo da nossa relação com o planeta e com os outros seres vivos. Reverter esse cenário exige mais do que políticas públicas, exige uma mudança no modo de viver. Cada um de nós tem a responsabilidade de transformar e inspirar. Cada atitude, cada palavra, cada gesto transforma. Seja a mudança no mundo. Ao adotarmos práticas sustentáveis como parte do nosso estilo de vida, estamos não apenas reduzindo nosso impacto, mas também sinalizando ao mundo que há outro caminho possível.

O aquecimento global² é um fenômeno climático que tem gerado preocupações globais devido às suas consequências potencialmente devastadoras para o meio ambiente e para a vida humana. Esse aquecimento provoca o derretimento das geleiras e calotas polares, resultando no aumento do nível do mar, que ameaça zonas costeiras e ilhas baixas. Além disso, o aquecimento global contribui para a acidificação dos oceanos, prejudicando ecossistemas marinhos, e para a frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como furacões, secas e inundações. A perda de biodiversidade e a desertificação de terras férteis também são impactos significativos desse fenômeno, evidenciando a necessidade urgente de ações mitigadoras e de adaptação para proteger o planeta e suas futuras gerações.

Se olharmos ao nosso redor, vivemos em uma sociedade de consumismo excessivo. As práticas do cotidiano são totalmente afetadas pelo capitalismo de mercado. Tudo é motivo para mercantilização, pessoas que visam apenas o lucro imediato, inclusive utilizando os recursos naturais como mercadoria. E há um certo desequilíbrio entre a produção de alimentos e a preservação dos recursos naturais. Sobre esse assunto Gadotti (2000, p. 31) afirma:

O potencial destrutivo gerado pelo desenvolvimento capitalista o colocou numa posição negativa com relação à natureza. Essa situação não é consequência de

² Texto disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/aquecimento-global.htm> - Acesso em 20 de junho de 2024

desastres naturais ou de mero acaso. É fruto de um modelo de desenvolvimento social e econômico que visa apenas o lucro imediato de uma minoria.

O consumismo exagerado, o modo de vida e de desenvolvimento que a humanidade adotou são circunstâncias que envolvem questões culturais, econômicas, políticas e sociais. Por isso, devem ser tratados como consequências da relação dos humanos com o meio ambiente. De acordo com Grenzel e Rambo (2020, p. 249): “O consumo descontrolado deflagra o modo de produção capitalista atual. E, a partir dele, podemos elencar quem são os principais responsáveis pela degradação do meio ambiente e pelo esgotamento dos recursos naturais”.

Essa falta de cuidado com a natureza implica em problemas e desastres ambientais, já citados no decorrer do texto. O individualismo dos seres humanos têm dificultado a organização coletiva em prol das demandas sociais, políticas e econômicas. É necessário, então, a união entre povos, na construção de novas crenças e valores culturais, na busca pela liberdade, justiça e transformação da sociedade, para um mundo melhor e mais saudável, com respeito e responsabilidade pelo meio ambiente e Planeta Terra.

Os conflitos ambientais locais e globais têm nos colocado a pensar, estudar e adotar uma melhor forma de ensinar, sobretudo a “ler o mundo”, e como nos diz Paulo Freire (1992), a repensar as práticas desenvolvidas em uma sociedade com padrões dominantes de produção e consumo, sem nenhuma preocupação com os recursos naturais.

Certamente, ao nos vermos como parte integrante do universo, somos incentivados a adotar uma perspectiva mais ampla e completa sobre nossa existência e nossas responsabilidades. Sentir-se parte de um contexto maior nos convida a refletir sobre como nossas ações impactam não apenas a nós mesmos, mas também o planeta e a humanidade como um todo. Isso pode nos motivar a criar e implementar práticas de mudança que promovam a evolução humana de maneira sustentável e mais igualitária. Essa mentalidade pode incluir desde hábitos diários mais conscientes até o engajamento em iniciativas que visem o bem-estar coletivo. Ao nos permitirmos essa conexão e responsabilidade, contribuimos para um futuro mais harmonioso e progressista, em que a coexistência pacífica e o desenvolvimento mútuo serão nossas prioridades. Para Gutiérrez e Cruz Prado (2013, p. 109). “A vida cotidiana deveria ser um espaço ético e o será se agirmos preocupados pelas consequências de nossas ações sobre os outros”. Pois sabemos que o futuro do planeta está em nossas mãos.

Pensando assim, Gutiérrez e Cruz Prado, no início dos anos 1990, iniciam a discussão sobre a Ecopedagogia, tema esse que iremos aprofundar nessa dissertação instigando o leitor a

uma nova conscientização de pensamentos criativos e reflexivos sobre o cuidado com o ambiente e com o outro.

1.1 JUSTIFICATIVA

A realização dessa pesquisa se dá pela importância que o tema possui para a vida no planeta, com base no atual cenário de degradação socioambiental, intensificado pelas ações humanas, revela uma crise global que ultrapassa os limites ecológicos e alcança dimensões sociais, culturais e éticas. Nesse contexto, torna-se urgente repensar os modelos de desenvolvimento e, sobretudo, os processos educativos. A Ecopedagogia surge como uma proposta teórica e prática que busca integrar a educação ao cuidado com a vida, promovendo uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a sustentabilidade, rompendo com paradigmas tradicionais, valorizando o diálogo entre saberes, a consciência planetária e a ética da convivência.

Nessa perspectiva, considerando que a Ecopedagogia surge como um subsídio norteador em ações educativas, tendo como intencionalidade promover a aprendizagem com a natureza e o sentido das coisas a partir da vida cotidiana, em um processo contínuo de aprendizado e adaptação com o que está presente na vivência do dia a dia. A educação precisa assumir um papel transformador, capaz de formar sujeitos conscientes, atuantes e sensíveis às inter-relações entre sociedade e natureza. Dessa forma, os educadores desempenham um importante papel na formação das novas gerações, sendo necessário, estarem bem preparados para abordar questões ambientais de maneira interdisciplinar.

A presente pesquisa traz a relevância das contribuições da Ecopedagogia na formação cidadã e da necessidade de incorporar o tema na formação de professores(as) e para posteriormente ser utilizada em práticas educativas em sala de aula. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de aprofundar o assunto proposto, buscando integrar educação, meio ambiente e a formação de professores.

Destaca-se também o interesse pessoal pelo desenvolvimento de estudos acerca da consciência ecológica e da preservação ambiental, pois sempre tive grande preocupação com a conscientização ambiental e o bem estar coletivo, reconhecendo a importância e a necessidade de preservar o ambiente e, sempre que possível, promover práticas sustentáveis, reforçando a urgência de ações responsáveis e conscientes que beneficiem não só o presente, mas também o meio ambiente que deixaremos para o futuro.

Observa-se diariamente a falta de cuidado com a natureza e com o outro. Por isso, as práticas de conscientização são correlatas a sobrevivência, a saúde, a qualidade de vida das pessoas e a existência do planeta. Portanto, é fundamental promover uma educação Ecopedagógica que incentive práticas responsáveis. Somente através de um esforço coletivo e consciente conseguiremos assegurar que as gerações presentes e futuras terão um planeta saudável e habitável.

Outro aspecto significativo da pesquisa está relacionado a Agenda 2030³ – “O movimento pelo desenvolvimento sustentável” – que busca formas de reverter a situação atual, criar um mundo mais digno e um meio ambiente mais saudável. A proposta apresenta metas globais em uma agenda com 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), com a finalidade de mudar a nós, o nosso mundo e tornar o planeta a casa de todos.

Por fim, não podíamos deixar de trazer a importância dos Temas Transversais Contemporâneos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Eles podem proporcionar um ensino mais contextualizado e significativo, estimulando os estudantes para o desenvolvimento da criticidade e a compreensão do mundo à sua volta. Consideramos, por isso, a temática essencial para uma educação que reflete as complexidades e desafios do mundo moderno.

1.2 PROBLEMA

A partir das considerações apresentadas, a inquietação em relação ao tema e em resposta aos acontecimentos ambientais no âmbito local e global e sendo que não há como separar os aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos e culturais das práticas pedagógicas, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: “Como trabalhar o pensamento Ecopedagógico na escola de forma a promover a conscientização ambiental e a ação proativa frente aos desastres socioambientais que estamos vivenciando?”

Entende-se que desenvolver o pensamento Ecopedagógico na escola é fundamental para que as crianças adotem estratégias de conscientização ambiental, além de incentivá-las a adotarem ações eficientes diante de desafios socioambientais.

Para dar conta de responder tal problemática na pesquisa, apresentamos a seguir o objetivo geral e os específicos.

³ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br> - Acesso em 24 de junho de 2024

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Como objetivo geral desta pesquisa, nos orientamos para analisar a importância de promover o desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico na escola, para estimular/despertar a conscientização dos indivíduos sobre nossa presença e permanência neste planeta. A partir deste objetivo, propões os desdobramentos específicos abaixo:

1.3.2 Objetivos Específicos

a) Compreender a origem e os fundamentos epistemológicos da Ecopedagogia, evidenciando sua importância na formação de cidadãos mais conscientes de sua responsabilidade no cuidado com o Planeta e os principais teóricos que contribuíram para o seu desenvolvimento.

b) Identificar nos Temas Transversais Contemporâneos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a presença ou ausência de temáticas aderentes a Ecopedagogia e a Educação Ambiental, que possam promover a consciência ambiental nos estudantes da educação básica, ensino fundamental I.

c) Compreender como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico na escola.

d) Apresentar a compreensão de desenvolver o pensamento Ecopedagógico na escola, a partir das temáticas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e dos Temas Transversais Contemporâneos da BNCC.

e) Elaborar uma proposta com práticas educativas, numa perspectiva crítica-reflexiva Freireana, para apoiar o trabalho docente nas temáticas Ecopedagógicas, à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nessa direção, sabe-se que o cuidado com as questões sociais e ambientais dependem de mudanças de hábitos e atitudes das pessoas. Com isso, acredita-se que o processo de formação da personalidade se dá quando as crianças constroem conhecimentos e no que veem de exemplo, em casa e na escola. Entende-se que isso é o que forma os pilares para uma formação de sujeitos mais comprometidos com a cidadania planetária.

1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente capítulo exhibe os pressupostos metodológicos com os quais dialogamos no desenvolvimento da pesquisa, na intenção de situar as escolhas realizadas para atender os questionamentos que envolvem a análise do problema de pesquisa. Para Minayo (1995, p. 16), a metodologia é “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. [...] a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas”. Deste modo, serão indicados nesta seção, procedimentos como: o tipo de pesquisa, técnicas de coleta e análise dos dados, o *corpus* da pesquisa, a justificativa das escolhas e a descrição do produto final.

Com a finalidade de buscar e promover a construção de novos conhecimentos, o estudo pretende trazer e confrontar indícios e informações sobre a temática, com uma base teórica construída a respeito dele. Parte-se de um problema, que surge do interesse do pesquisador que limita sua atuação na pesquisa ao determinado assunto, no empenho de aperfeiçoar e adquirir novas aprendizagens sobre o problema e a realidade pesquisada.

A pesquisa torna-se um instrumento de construção de conhecimentos, mas precisa ser bem estruturada e de forma adequada para que possa apresentar resultados satisfatórios e seguros.

1.4.1 Pesquisa Bibliográfica

Para realizar uma pesquisa bibliográfica efetiva, é importante utilizar técnicas de busca avançada em bases de dados de fontes confiáveis, além de realizar uma análise crítica e interpretativa dos materiais encontrados. Minayo (1994 p. 53) afirma que “a pesquisa bibliográfica coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse”. Com base nessas informações, para a elaboração da pesquisa é fundamental que a organização e a síntese dos dados sejam consistentes e bem fundamentadas. Sendo assim, foi feito levantamento bibliográfico em bibliotecas digitais, bancos de dados, artigos, periódicos e livros, apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Obras utilizadas no suporte teórico no decorrer desta pesquisa

Autor(a)	Título	Ano da publicação
Graciele Cristiane Rambo Grenzel e Terezinha Corrêa Lindino	Práticas educativas ambientais formais: o que a ecopedagogia pode contribuir	2020

Daniele Andréa Pagani e Denise Regina da Costa Aguiar	Ecopedagogia: Formação de Professores em Educação Ambiental por meio de histórias de vida	2020
Ivo Dickmann	30 Anos da Ecopedagogia: Breve ensaio sobre origem e reinvenção	2022
Fabiane Carbonari Menegussi e Ana Maria de Oliveira Pereira	Ecopedagogia e Formação de Professores: Um olhar para as produções acadêmicas	2023
Victor Matheus dos Santos Lopes e Ana Maria de Oliveira Pereira	Ecopedagogia e Educação Ambiental não são sinônimos, mas podem aproximar-se	2023
Leonardo Zaklikevis Franco	Ecopedagogia: sua relevância e prática	2023
Andressa Amaro Prass, Dinora Tereza Zucchetti, Júlia Wirth, Suelen Bomfim Nobre	Ecopedagogia na Contemporaneidade: Caminhos Percorridos e Perspectivas para Fomentar a Cultura da Sustentabilidade	2023

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na pesquisa bibliográfica o pesquisador precisa ler, refletir e escrever sobre a temática, dedicar-se ao estudo para construir o entendimento da teoria através dos fundamentos e muitas vezes lançar mão da pesquisa documental.

1.4.2 Pesquisa Documental

Na pesquisa documental, o pesquisador busca coletar, selecionar e analisar os documentos relevantes para responder às questões de pesquisa propostas. Permite ainda, acessar informações históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas, sendo uma fonte valiosa para entender um determinado fenômeno ou período de tempo. Conforme Gil (2002, p.62), a pesquisa documental tem seus benefícios, é uma “fonte rica e estável de dados”: não gera muitos custos, não exige contato com os personagens da pesquisa, possibilita ainda, uma leitura aprimorada das fontes. É importante organizar e categorizar os documentos coletados, além de registrar as análises e conclusões obtidas.

É importante seguir alguns passos, como definir as questões de pesquisa, identificar os tipos de documentos mais adequados, coletar e selecionar as fontes, analisar criticamente as informações obtidas, classificar e organizar os dados, fazer uma análise das conclusões encontradas e utilizar as fontes de maneira responsável.

Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações, trazem esclarecimentos em seu conteúdo e em determinadas questões servem de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador.

Quadro 1 – Documentos legais que regem a Educação Brasileira, utilizados no decorrer da pesquisa

Documentos	Ano
Temas contemporâneos transversais na BNCC. Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Ministério da Educação, 2019.	2019
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Define e regulamenta como deve ser organizada a Educação nacional em todos os níveis, baseada nos princípios da Constituição Federal de 1988. Regulamenta em marcos legais a formação de professores em todas suas particularidades.	1996
Base Nacional Comum Curricular consiste em “[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]” (BRASIL, 2017, p. 07).	2017
Resolução CNE/CP/02/2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNCC-Formação).	2019
Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental.	2024
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental , institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1999.	1999

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

1.4.3 Revisão de Literatura

Por meio da pesquisa bibliográfica foi realizada a revisão da literatura com base na metodologia do estado do conhecimento. Entende-se o estado do conhecimento como um conjunto de informações e pesquisas existentes sobre um determinado tema a ser estudado. Pode ainda ajudar a definir os objetivos da pesquisa, evitando repetição de estudos já realizados, trazendo, assim, uma investigação de novas contribuições para o campo científico. Morosini e Fernandes (2014, p. 161) explicam que,

[...] sua contribuição é ímpar porque nos dá uma visão do que já foi/está sendo produzido em relação ao objeto de estudo que selecionamos como tema de pesquisa;

disso decorre que é possível construir uma avaliação do grau de relevância e da pertinência do tema inicialmente selecionado situando-o em um campo de produção de conhecimento.

Para o desenvolvimento da revisão de literatura, utilizamos um descritor principal e quatro descritores complementares, definidos como: “Ecopedagogia” (principal), “Formação de Professores” (complementar), “Educação Ambiental” (complementar), “Impactos Ambientais” (complementar) e “Consciência Ambiental” (complementar). Sendo que foi utilizado o termo “Ecopedagogia” com os demais descritores para refinar os resultados. Os textos foram coletados na base de dados Scientific Electronic Library Online SciELO e Portal de Periódicos Capes.

A delimitação do recorte temporal foi definida no período de 2019 a maio de 2024. Este intervalo foi pensado de forma intencional, priorizando as publicações dos últimos cinco anos. Foram encontrados um total de 25 publicações. Destas, três publicações originaram-se da Plataforma de pesquisa SciELO – Scientific Electronic Library Online e 22 publicações do Portal de Periódicos CAPES.

1.4.4 Pesquisa Qualitativa

Para a realização da pesquisa, aplica-se a abordagem qualitativa, uma vez que as características estão de acordo com Minayo (2009, p. 22), que descreve que a pesquisa qualitativa trabalha com muitos conceitos, sentidos, inspirações, crenças, princípios, valores e atitudes. Para isso, é fundamental observar detalhes da pesquisa e selecionar dados necessários e suficientes, para obter os resultados na busca de responder o problema da pesquisa.

Partindo dessa premissa, pensar a Ecopedagogia na formação de professores compreende entender o papel do professor também na formação do ser humano consciente de seu dever em relação à natureza e do uso racional dos recursos naturais, bem como para desenvolvimento de cidadãos mais harmoniosos com o meio ambiente e com o planeta Terra, com práticas críticas e reflexivas, pautadas na ação e reflexão.

Quanto aos objetivos, foi realizada pesquisa bibliográfica exploratória, em que se busca aproximar o pesquisador do tema, tornando-o, assim, mais familiarizado com as ocorrências e acontecimentos observados na relação com o problema a ser estudado. Nesta proposta, é necessário buscar novas informações para determinar a vinculação com o assunto do tema a ser pesquisado. A pesquisa bibliográfica exploratória caracteriza-se, então, por ser flexível e

abrangente, além de permitir explorar diferentes abordagens e sentidos. Ela envolve um processo de busca de conhecimentos e diagnósticos prévios sobre o tema em questão.

1.4.5 Análise de Conteúdo

A análise dos dados é uma importante etapa da pesquisa, pois é o momento em que são organizados e analisados os dados empíricos obtidos na pesquisa. De acordo com Bardin (1977, p.9) é “um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e se aplica a discursos diferenciados”. Por isso, conforme a autora, a análise deve ser organizada a partir de três fases: “a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (Bardin, 1977, p. 95).

Na primeira fase, a pré-análise, é fundamental estabelecer um esquema de trabalho detalhado e flexível. Esta fase envolve uma leitura inicial dos documentos, a seleção dos mesmos, a formulação de hipóteses e objetivos, e a preparação formal do material.

Com os dados transcritos, inicia-se a leitura flutuante, seguida pela escolha de índices ou categorias e sua organização em temas. A segunda fase, a exploração do material, implica na escolha de unidades de codificação e na aplicação de procedimentos específicos para classificar e agrupar os dados. Essas unidades são classificadas em blocos ou classes que confirmam ou ajustam as hipóteses e referenciais teóricos previamente estabelecidos. Esse processo contínuo entre teoria e dados aprimora as categorias de análise.

A terceira fase, tratamento dos resultados, envolve a inferência e interpretação dos dados obtidos. Aqui, busca-se dar significado e validade aos resultados brutos, indo além do conteúdo manifesto para explorar o conteúdo implícito. A inferência se orienta por entender as causas a partir dos efeitos observados. A interpretação dos dados deve se apoiar nos marcos teóricos relevantes, conferindo sentido e profundidade à análise. O objetivo é observar o que se encontra além da superfície das declarações e ações, proporcionando uma compreensão mais profunda e significativa do conteúdo estudado.

1.4.6 Produto Educacional

O Mestrado Profissional em Educação na UFFS – *Campus* Erechim “consolida uma das maneiras da universidade, enquanto ente público, potencializar sua atuação junto à sociedade para o fortalecimento da política de formação e atualização docente” (Sartori; Pereira, 2019, p. 23). Para isso, tem como objetivo formar mestres na área da Educação e,

contribuir com a formação de docentes-pesquisadores que possam fortalecer a Educação Básica na criação de práticas curriculares e produtos de aplicação imediata no desenvolvimento educacional, considerando a reflexão sobre a vivência pedagógica, ampliando o horizonte dos saberes docentes embasados na experiência e na experimentação da docência e da gestão escolar (Sartori; Pereira, 2019, p. 23).

Os resultados da pesquisa devem ser transformados em produtos, com possíveis resoluções e enfrentamentos das problemáticas encontradas. Nesse sentido, as pesquisas dos mestrandos profissionais têm a responsabilidade de apresentar uma devolutiva, através de um produto final. Sendo assim, foi elaborado uma “Agenda Semanal Ecopedagógica”, uma proposta com práticas educativas, numa perspectiva crítica-reflexiva freireana, para apoiar o trabalho docente e contribuir na formação reflexiva dos profissionais da Educação Básica, especialmente os que atuam no Ensino Fundamental I, o qual poderá ser utilizado em suas salas de aula para o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas à Ecopedagogia, à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os TCTs da BNCC.

1.5 CAMINHO METODOLÓGICO

Apresentamos a seguir, a organização da Dissertação e do Produto. A pesquisa está estruturada em cinco capítulos mais as considerações finais e as referências. Na parte introdutória abordamos, além do tema, a problematização, as justificativas e relevância, os objetivos e a metodologia da pesquisa.

O capítulo 2, intitulado “Ecopedagogia”, apresenta três subtítulos: Capitalismo: Entre Competição, Acúmulo de Riquezas e Poluição, em que se apresenta o capitalismo como o sistema econômico que promove a busca constante pelo lucro e acumulação de riquezas, mas que tem gerado grandes impactos ambientais, como a exploração excessiva de recursos naturais e a poluição. No segundo subtítulo, “Ecopedagogia: Construção de um Conceito”, a compreensão e a definição de Ecopedagogia, através do olhar dos principais autores Boff, Dickmann, Freire, Gadotti, Gutiérrez e Cruz Prado, seus princípios e os caminhos trilhados para adquirir a relevância que possui atualmente são contextualizadas. O terceiro subtítulo, “Conhecendo as Pesquisas sobre Ecopedagogia e formação de professores”, em que foi realizado uma busca e análise detalhada de artigos publicados que abordam a Ecopedagogia, educação ambiental e formação de professores. Percebeu-se que as pesquisas sobre Ecopedagogia e educação ambiental são importantes, pois, ajudam a construir um sistema educacional que forma cidadãos conscientes, críticos e engajados com os desafios socioambientais que enfrentamos.

O capítulo 3 intitulado “Importância de Formar Professores Ecopedagógicos” apresenta-se na forma de quatro subtítulos. O primeiro subtítulo, Chaves Pedagógicas de Paulo Freire e a Ecopedagogia, compreendemos como Paulo Freire e a Ecopedagogia têm uma conexão profunda, especialmente no que diz respeito à formação de uma consciência crítica e planetária. No segundo subtítulo, “Ecopedagogia: Caminhando para uma Nova Educação”, verifica-se que a Ecopedagogia propõe uma nova forma de educar, busca integrar valores sociais, econômicos e ambientais para promover o desenvolvimento sustentável e a conscientização ecológica. Já no terceiro subtítulo, Ecopedagogia e Educação Ambiental: o cuidado com o planeta Terra, percebe-se que a educação baseada na Ecopedagogia e EA contribui para mudar mentalidades e hábitos, impulsionando uma cultura de respeito ao meio ambiente. Além disso, promove a compreensão da relação entre o ser humano e o ambiente, incentivando atitudes sustentáveis e a proteção dos recursos naturais. No quarto subtítulo, Formação de Professores, referenciamos autores que argumentam a importância da formação de professores(as) como: Boff, Freire, Gadotti, Libânio, Leff, Nóvoa e Tardif. A formação é um processo contínuo de prática crítica e reflexiva para ampliar os conhecimentos já existentes, sendo assim, fundamental para a qualidade da educação. O desenvolvimento profissional constante permite que se mantenham atualizados e possam evoluir em suas práticas e tendências pedagógicas.

No quarto capítulo, busca-se compreender como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Temas Transversais Contemporâneos (TTCs), Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) podem auxiliar no desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico na escola, despertando nos estudantes uma consciência crítica e sustentável. Essa integração permite que as crianças e adolescentes compreendam a interconexão entre questões globais e locais, desenvolvendo habilidades para enfrentar desafios ambientais, sociais e econômicos. Ao incorporar esses temas, os educadores podem promover debates e projetos que incentivam práticas sustentáveis, como o consumo consciente, a preservação dos recursos naturais e a promoção da igualdade social.

No quinto e último capítulo, traz-se o produto educacional proposto pela pesquisa, que consiste na elaboração de uma proposta com práticas educativas – “Agenda Semanal Ecopedagógica”, numa perspectiva crítica-reflexiva Freireana, para apoiar o trabalho docente nas temáticas Ecopedagógicas, à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essas práticas, os educadores poderão implementar em suas salas de aula para ensinar os princípios da Ecopedagogia.

Por fim, nas considerações finais, trazemos as reflexões e análises acerca dos resultados que foram obtidos ao final da pesquisa. Sendo ainda a sessão que retomamos as perguntas, realizamos reflexões sobre uma educação crítica reflexiva e a importância de incorporar a Ecopedagogia no âmbito da formação de professores.

2 ECOPEDAGOGIA:

“A crise ecológica atual, pela primeira vez, não é uma mudança natural; é transformação da natureza induzida pela concepção metafísica, filosófica, ética, científica e tecnológica do mundo” (Leff, 2003, p. 19).

No presente capítulo compreenderemos a Ecopedagogia em contraposição ao processo de destruição engendrado pelo capitalismo e suas relações de competição, acúmulo e poluição. Perceberemos como este conceito é significativo, principalmente no contexto atual. Além disso, compreendendo como os principais autores do tema dialogam, também analisamos outros estudos que destacam o tema e a formação de professores e educação ambiental, percebendo como podemos incorporar na educação a formação de pessoas críticas e engajadas para os desafios socioambientais atuais.

2.1 CAPITALISMO: ENTRE COMPETIÇÃO, ACÚMULO DE RIQUEZAS E POLUIÇÃO

Nosso Planeta passa por um processo de mudanças climáticas, sociais, políticas e econômicas que interferem diretamente na vida de cada um de nós. O meio ambiente apresenta sinais intensos de desequilíbrio, e essas mudanças ambientais são significativas e notáveis em proporções grandiosas e têm colocado em risco a vida dos seres que vivem no Planeta Terra. Gadotti já alertava, lá em 2005 (p. 15), que:

pela primeira vez na história da humanidade, não por efeito de armas nucleares, mas pelo descontrole da produção, podemos destruir toda a vida do planeta. É a essa possibilidade que podemos chamar de era do exterminismo. Passamos do modo de produção para o modo de destruição; teremos que viver daqui para a frente confrontados com o desafio permanente de reconstruir o planeta. Temos talvez pouco mais de 50 anos para decidir se queremos ou não destruir o planeta.

O desenvolvimento econômico, o avanço tecnológico e o crescimento das cidades têm aumentado significativamente o consumo de produtos de embalagens plásticas, vidros e descartáveis, produzindo grande quantidade de lixo, sendo este, descartado todos os dias nas lixeiras das casas, prédios e empresas. E este é apenas um dos problemas vivenciados por nós. Então podemos nos questionar: que desenvolvimento é este que vem destruindo gradativamente e notavelmente o nosso planeta Terra? Para Gadotti (2000, p. 64):

[...] esta concepção de desenvolvimento coloca em xeque o consumismo do modo de produção capitalista, principal responsável pela degradação do meio ambiente e pelo esgotamento dos recursos materiais do planeta. Esse modelo de desenvolvimento, baseado no lucro e na exclusão social, não só distancia cada vez mais ricos e pobres, países desenvolvidos e subdesenvolvidos, globalizadores e globalizados. Na era da

globalização, o capitalismo está criando, em escala mundial, um ambiente favorável ao surgimento de alternativas políticas regressivas e antidemocráticas que se aproximam do fascismo.

No palco global da riqueza, alguns poderosos assumem papéis centrais, influenciando diretamente o cenário econômico. Essa elite econômica está surgindo, e se destaca como protagonistas incontestáveis, enquanto bilhões de pessoas sofrem para sobreviver em meio à pobreza, fome, guerras e dificuldades econômicas. Nesta mesma linha, Leonardo Boff destaca:

O ser humano acumulou um poder imenso, especialmente destruidor, cuja amostra, assustadora, foi a construção da bomba atômica e seu lançamento sobre Hiroshima e Nagasaki. Hoje esse poder pode danificar profundamente a biosfera e, no limite, pôr fim à espécie humana (Boff, 2010, p. 20).

A sobrevivência, assim, está inserida, muitas vezes, na individualidade do ser humano, do eu solitário, de acreditar que o homem está acima das outras espécies, fragmentado, que não faz parte do todo, do planeta Terra. Assim, a humanidade alimenta o egocentrismo sem consciência do humanismo, como se o mundo fosse simplesmente material e estivesse à disposição para a exploração do homem. E para piorar, essa concepção interessa a uma pequena minoria da população que usa destrutivamente os recursos naturais para manter condições favoráveis na sociedade, expressas pela visão que defende que a ação humana é incapaz de influenciar os problemas ecológicos. Segundo Leonardo Boff (2010, p.21):

A era da vida está ameaçada. Urge manter as condições de sua continuidade e coevolução. A vida, e não o crescimento, deveria ser o grande projeto planetário e nacional. Não perceber esse deslocamento é autoenganar-se, como estão fazendo as grandes potências econômicas, interessadas mais em salvar o sistema econômico-financeiro do que a vida e as condições de vitalidade da Terra.

Para Marx, o funcionamento do mundo e da sociedade capitalista, vem refletindo sobre o que cada vez mais está sendo valorizado: o mundo do ter, e cada vez mais deixado de lado o mundo do ser: “a desvalorização do mundo humano aumenta em proporção direta com a valorização do mundo das coisas” (2004, p.45). Ainda segundo Karl Marx, a luta de classes não é um problema do seu tempo, mas sim uma questão que existia desde o princípio da sociedade capitalista. Ao longo da história sempre houveram diferenças sociais e resistência entre as camadas mais ricas e mais pobres da sociedade.

A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história da luta de classes. (...) A sociedade divide-se cada vez mais em dois campos opostos, em duas grandes classes em confronto direto: a burguesia e o proletariado (Marx, 1996, p.40).

O poder fica nas mãos da minoria, dos super ricos e poderosos do mundo que criaram uma nova era de poder monopolista e que garante lucros exorbitantes e controle sobre a economia dos países. Esses bilionários alimentam as desigualdades, pressionando

trabalhadores, negando direitos, evitando o pagamento de impostos, privatizando o Estado e destruindo o planeta.

A globalização em si não é problemática, pois representa um processo de avanço sem precedentes na história da humanidade. O que é problemático é a globalização competitiva, na qual os interesses de mercado se sobrepõem aos interesses humanos, os interesses dos povos se subordinam aos interesses corporativos das grandes empresas transnacionais. Assim podemos distinguir uma globalização competitiva de uma possível globalização cooperativa e solidária. A primeira está subordinada apenas às leis de mercado e a segunda, aos valores éticos e à espiritualidade humana (Gadotti, 2000, p. 153).

A crise ambiental que enfrentamos hoje é um reflexo direto da nossa relação disfuncional com a natureza. A exploração permanente e desenfreada dos recursos naturais é guiada por uma consequência econômica que frequentemente negligencia as necessidades socioambientais. Para Leff (2006, p. 282):

A questão ambiental aparece como uma problemática social e ecológica generalizada de alcance planetário, que mexe com todos os âmbitos da organização social, do aparato do Estado e todos os grupos e classes sociais. Isso induz um amplo e complexo processo de transformações epistêmicas no campo do conhecimento e do saber, das ideologias teóricas e práticas, dos paradigmas científicos e dos programas de pesquisa.

Por isso, a degradação ambiental torna-se um indicativo visível de uma crise civilizatória mais ampla, em que o desenvolvimento sustentável é renunciado em favor de ganhos econômicos imediatos, comprometendo o futuro do planeta e das gerações futuras.

A deterioração ambiental, a devastação dos recursos naturais e seus efeitos nos problemas ambientais globais (perdas de biodiversidade, desmatamento, contaminação da água e solo, erosão, desertificação e, inclusive, a contribuição da América Latina ao aquecimento global e diminuição da camada de ozônio), são em grande parte consequência dos padrões de industrialização, centralização econômica, concentração urbana, capitalização do campo, homogeneização do uso do solo e uso de fontes não renováveis de energia (Leff 2009, p. 42).

Para superar esse desafio, é essencial adotar uma visão mais ampla e integradora, equilibrando o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e a justiça social. No entanto, devemos e podemos civilizar essa relação homem e natureza através da Educação Ambiental. Para Dickmann (2010, p.15),

O mundo-natureza é limitado, seus recursos são escassos. O uso irracional desses recursos e a relação do ser humano com eles precisam ser repensados criticamente, problematizados. E para tanto, em nossa época ocorre uma alternativa justificada e válida, que se convencionou chamar de Educação Ambiental.

O desequilíbrio natural vem se agravando; é preciso desenvolver estratégias educativas para integrar o ser humano ao ambiente onde está inserido. Dessa forma, necessitamos de uma formação ambiental e emocional com significados. Uma educação voltada ao respeito e a consideração com o meio ambiente, a partir das nossas atitudes diárias, que se busca soluções para os problemas gerados pelos sujeitos a natureza. Nesse ponto de vista, Leff (2015, p. 145) afirma que:

O saber ambiental problematiza o conhecimento fragmentado em disciplinas e a administração setorial do desenvolvimento [...], para constituir um campo de conhecimento teórico e prático orientado para a rearticulação das relações sociedade-natureza. Este conhecimento não se esgota na extensão dos paradigmas da ecologia para compreender a dinâmica dos processos socioambientais, nem se limita a um componente ecológico nos paradigmas atuais do conhecimento.

É dentro desse contexto que surge a Ecopedagogia, intitulada Pedagogia da Terra ou também chamada de Educação Sustentável, como proposta pedagógica a formação de uma sociedade sustentável, conforme se lê na Carta da Ecopedagogia:

A sustentabilidade econômica e a preservação do meio ambiente dependem também de uma consciência ecológica e esta da educação. A sustentabilidade deve ser um princípio interdisciplinar reorientador da educação, do planejamento escolar, dos sistemas de ensino e dos projetos político-pedagógicos da escola. Os objetivos e conteúdos curriculares devem ser significativos para o(a) educando(a) e também para a saúde do planeta (Gadotti, 2010, p. 75).

Neste sentido, direciona-se a educação Ecopedagógica a todos, para que tenham a compreensão dos danos que o capitalismo causa ao meio ambiente, com o consumo irracional e desenfreado dos recursos naturais, como água, petróleo, areia entre outros, que são utilizados para a produção de produtos e bens no geral. Ainda, busca-se entender as consequências destruidoras para o Planeta Terra, como o desmatamento de áreas verdes, disposição incorretos de lixos, falta de saneamento básico e outros. A educação Ecopedagógica visa, portanto, ser um instrumento no desafio constante do enfrentamento desses problemas que ocorrem em praticamente todas as cidades do mundo.

Considerando que a produção em larga escala de bens de consumo frequentemente não prioriza a sustentabilidade dos recursos naturais, os quais estão se esgotando, em virtude da busca incessante por lucro e especialmente devido ao “[...] potencial destrutivo gerado pelo desenvolvimento capitalista [que] o colocou numa posição negativa com relação à natureza” (Gadotti, 2000, p. 31), percebemos como, assim como afirma Gadotti (2000, p. 31), essa conjuntura não é “consequência de desastres naturais ou de mero acaso. É fruto de um modelo de desenvolvimento social e econômico que visa apenas o lucro imediato de uma minoria”.

Isso posto, destacando a conexão existente entre todos os seres vivos e o planeta, a Ecopedagogia incentiva uma postura de respeito e cuidado com a Terra. Neste sentido, a Ecopedagogia é uma pedagogia voltada para a relação do ser humano com a natureza numa visão holística. Gadotti (2009, p. 2) argumenta que:

A Ecopedagogia, como pedagogia holística, desloca-se desse referencial antropocêntrico, situando-se em outro campo. Ela não está voltada para a “formação do homem” a “paidéia” como diziam os gregos. A Ecopedagogia é mais ampla: ela supera o antropocentrismo das pedagogias tradicionais e concebe o ser humano em sua diversidade e em relação com a complexidade da natureza. A Terra passa a ser

considerada também como ser vivo, como gaia⁴. Por isso, seria melhor chamar a Ecopedagogia de “Pedagogia da Terra”

Assim sendo, a sustentabilidade para a Ecopedagogia que Gadotti defende, não se reduz apenas à qualidade do desenvolvimento, vai muito além. Para Gadotti (2005, p. 16), a Ecopedagogia “[...] vai além da preservação dos recursos naturais e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente”, mas compreende a harmonia da relação do ser humano consigo e com o universo, sendo uma sustentabilidade que abrange o que somos, nossa história e trajetória, como seres que racionalizam sentido e projetam sentido a tudo que está a nossa volta.

Com base nessa definição, destacou-se a importância das relações existentes entre os aspectos naturais e sociais, isto é, o sujeito através de sua cultura e ações tem o poder de transformar a natureza e a si mesmo.

Para Francisco Gutiérrez, parece impossível construir um desenvolvimento sustentável sem que haja uma educação para isto. Para ele, o desenvolvimento sustentável requer quatro condições básicas. Ele deve ser: 1) economicamente factível; 2) ecologicamente apropriado; 3) socialmente justo; e 4) culturalmente equitativo, respeitoso e sem discriminação de gênero (Gadotti, 2000, p. 61).

Nesse sentido, a Ecopedagogia pode se tornar o ponto inicial para educarmos e conscientizarmos as gerações de crianças e jovens atuais, proporcionando mudanças mais profundas, produtivas e conscientes para as gerações futuras.

2.2 ECOPEDAGOGIA: CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO

A Ecopedagogia inicialmente surge como a pedagogia do desenvolvimento sustentável, em um estudo realizado pelo Instituto Latino-americano de Pedagogia da Comunicação (Ilpec), na Costa Rica, por Francisco Gutiérrez (1996). A ideia seria constituir uma inovação para a educação (contextos significativos para a formação humana) mas logo, Francisco Gutiérrez e Cruz Prado perceberam que a pedagogia do desenvolvimento sustentável não tinha a dimensão necessária e, então, lançaram o conceito de Ecopedagogia em seu livro “Ecopedagogia e cidadania planetária” (Gutiérrez; Prado, 1999). No Brasil, a Ecopedagogia passou a ser estudada por Moacir Gadotti, com a tradução do livro no final da década de 1990 no Instituto Paulo Freire (IPF). No início do ano 2000, surge a obra “Pedagogia da Terra”, de Moacir Gadotti.

⁴ Gaia - [James Lovelock, cientista e ambientalista britânico que ficou conhecido por ter feito o alerta precoce da crise climática e por sua “hipótese de Gaia”, em que apresenta a Terra como um ser vivo capaz de autorregulação](#)

A expressão “Desenvolvimento Sustentável”⁵ foi mencionada, pela primeira vez, pela Primeira Ministra da Noruega e Presidente da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Gro Harlem Brundtland, a qual, juntamente com os representantes da comissão, sugeriu que o desenvolvimento econômico refletisse a questão ambiental. No ano de 1983, houve a criação do Relatório Brundtland, documento que serviu de referência para os textos criados na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992 (Veiga, 2005).

Diante da constante destruição do meio ambiente, que ocorre desde a metade do século passado, principalmente como consequência da intensa industrialização e do crescimento populacional, o termo “desenvolvimento sustentável”, inicialmente divulgado na Conferência Mundial do Meio Ambiente em 1972, alcançou destaque na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento RIO 92, organizada pela ONU, no Rio de Janeiro, em 1992, onde o termo foi utilizado em diversos documentos, entre eles a Agenda 21.

Conforme Gadotti (2010), o Fórum Global 92 desempenhou um papel fundamental na evolução das discussões sobre educação ambiental, destacando a urgência de se desenvolver uma pedagogia voltada para o desenvolvimento sustentável. Esse evento, que ocorreu paralelamente à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), serviu como um catalisador para a conscientização global sobre a importância de integrar princípios de sustentabilidade na educação. A partir desses debates, emergiu a Ecopedagogia, uma abordagem educacional que busca promover uma compreensão integral da relação entre os seres humanos e o meio ambiente.

O Instituto Paulo Freire (IPF), enquanto membro da Coordenação Nacional da Carta da Terra, através de acordo de cooperação com o Conselho da Terra, assumiu, [em] 1998, a tarefa de sistematizar, junto com o Instituto Latinoamericano para a Educação e a Comunicação (Ilpec), da Costa Rica, coordenado por Francisco Gutiérrez e Cruz Prado, as contribuições à redação da Carta da Terra na perspectiva da educação. Para esse fim, o IPF organizou o I Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva da Educação, em São Paulo, de 23 a 28 de agosto de 1999, com o objetivo de criar e estimular espaços de afirmação social da Carta da Terra no campo da Educação. Um dos principais resultados deste encontro foi a aprovação de uma Carta da Ecopedagogia em defesa de uma Pedagogia da Terra (Gadotti, 2010, p. 19 - 20)

O objetivo do encontro, foi a aprovação de um documento intitulado de Carta da Ecopedagogia em defesa de uma pedagogia da terra, baseada nos princípios:

1. O planeta como uma única comunidade
2. A Terra como mãe, organismo vivo e em evolução.

⁵ [Desenvolvimento sustentável: o que é, objetivos - Brasil Escola](#)

3. Uma nova consciência que sabe o que é sustentável, apropriado, o que faz sentido para a nossa existência.
4. A ternura para com essa casa, nosso endereço comum, a Terra.
5. A justiça sócio-cósmica: a Terra, como organismo vivo, é também um oprimido.
6. Uma pedagogia que promova a vida: envolver-se, comunicar-se, compartilhar, problematizar, relacionar-se.
7. O conhecimento só é integral quando é compartilhado.
8. Caminhar coerente e com sentido na vida cotidiana.
9. Uma racionalidade intuitiva e comunicativa, afetiva, não instrumental.
10. Novas atitudes: reeducar o olhar, o coração.
11. Cultura da sustentabilidade: ampliar nosso ponto de vista (Gadotti, 2010, p. 20)

Outro encontro que também não podemos deixar de destacar foi o I Fórum Internacional sobre Ecopedagogia, realizado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal, em março de 2000. A partir desses encontros surgiram os princípios orientadores do movimento contidos na “Carta da Ecopedagogia”.

Fundamentada em um paradigma filosófico inspirado por Paulo Freire, a Ecopedagogia propõe uma educação que vai além do conteúdo acadêmico tradicional. Ela enfatiza a importância de educar para pensar globalmente, cultivando sentimentos de empatia e conexão com todos os seres vivos. A Ecopedagogia defende a ideia de que a identidade da Terra é intrinsecamente ligada à condição humana, promovendo a formação de uma consciência planetária. Através da educação para o cuidado e para a paz, busca-se transformar a relação humana com o meio ambiente, evitando práticas destrutivas.

Para Gadotti, (2013), a Ecopedagogia surgiu como resposta urgente aos desafios e catástrofes ambientais e a necessidade de um envolvimento mais permanente na educação sustentável. Por isso, a Ecopedagogia pode ser entendida como um processo de transformação do sujeito que pretende se enraizar na sociedade, propiciando novas formas de viver, se perceber, se posicionar frente aos outros e a si mesmo, contribuindo para superar modelos tradicionais e buscar um novo jeito de viver. Assim, concorda Dickmann (2022, p. 19) que

A Ecopedagogia é uma pedagogia do caminho, que se faz caminhando e, sem pedantismo, é assim que ela vem se constituindo como uma das perspectivas mais críticas de abordagem das relações ser humano e mundo, mas também e principalmente, entre seres humanos e seres humanos no mundo. O que não torna uma tarefa fácil se debruçar sobre ela, pelo contrário, exige de nós a assunção do tema como centralidade de nossas pesquisas e de uma postura “franciscana”, sabendo que não seremos entendidos agora, mas no futuro, quando consolidamos a Ecopedagogia, esta será um campo de investigação.

Ainda segundo Dickmann (2022), na última década, essa abordagem pedagógica ganhou espaço, impulsionada por um cenário mundial marcado pela necessidade urgente de repensar as relações entre os seres humanos e a natureza. A Ecopedagogia representa, então,

uma pedagogia que não se resume apenas à mudança de comportamentos e ações, mas um formato que busca provocar discussões e reflexões, capazes de reorientar a aprendizagem cotidiana, proporcionar a sustentabilidade e promover a harmonia entre os seres. Portanto, o que a Ecopedagogia propõe é um ato com possibilidade de se criar uma cultura global de respeito a todos os seres, em que a humanidade possa viver de forma equilibrada com o seu meio ambiente. A Ecopedagogia engloba todo e qualquer comportamento do ser humano na e com a Terra. Precisamos fazer ressurgir o encantamento, resgatar e desenvolver a capacidade de experienciar e de sentir emoção diante de pequenas coisas do cotidiano da vida. Boff (1996, p. 3) afirma que: “O planeta é a minha casa e a Terra, o meu endereço, como posso viver bem numa casa mal arrumada, mal cheirosa, poluída e doente”.

Nas palavras de Gadotti (2010, p. 9):

A construção de uma nova forma de existência no planeta implica aprendizado sobre nossa escola, nosso bairro, nossa casa, nossa cidade e sobre como podemos transformá-los num lugar de vida comunitária em que a corresponsabilidade pela criação da “vida que se vive” é construída solidária e democraticamente.

Educar para a vida, conhecimento diário, contínuo, em que o indivíduo aprende, experimenta, compreende de si e do outro, é a educação que se preocupa primeiramente com a ética, que prioriza a ação formadora do ser humano, a construção do ser cidadão, antes mesmo do ser humano cientista. Ainda nessa perspectiva, Gadotti (2009, p. 91) evidencia que, a “Ecopedagogia pretende desenvolver um novo olhar sobre a educação, um olhar global, uma nova maneira de ser e de estar no mundo, um jeito de pensar a partir da vida cotidiana [...]”. Por isso, é importante formar uma sociedade que promova mudanças profundas nas relações humanas, sociais e ambientais.

Sendo assim, a Ecopedagogia se configura como uma prática que prioriza as interações e as vivências cotidianas, promovendo a conscientização ambiental e a humanização entre os seres; um processo contínuo e uma concepção que se direciona para a sustentabilidade, uma nova abordagem da educação ambiental. Segundo Nepomoceno (2019, p. 40):

A Ecopedagogia possui uma diversidade de percepções com conceitos similares que envolvem: novas formas de pensamento, interação, ação, sensibilidade, ternura, solidariedade, espiritualidade; inseridos em uma utopia de mudanças no campo econômico, político, social, cultural e educacional. Ela impulsiona o ser humano a um novo paradigma: um novo modo de compreender a terra como uma única comunidade, que permite a nós seres humanos conviver com os mais distintos seres de maneira imparcial.

Para Ruscheinsky (2002 *apud* Dickmann, 2023, p. 67), diz que “a Ecopedagogia propõe uma visão de mundo na qual as dimensões ambientais são consideradas fundamentais”. Segundo o autor, são elementos fundamentais para a vida a água, o ar, o espaço, a energia e outros e que sem eles não existiria a vida, e que vem da natureza:

[...], podemos pensar a reeducação da visão de mundo e do olhar. Afinal todas as gerações, de alguma forma, são convocadas, a partir da dimensão da Ecopedagogia, para essa reeducação ou para ter uma visão de mundo a partir da Ecologia Integral, com o qual os diversos elementos são vistos pelas suas interfaces (Ruscheinsky, 2002, *apud* Dickmann, 2023, p. 69).

Outrossim, a Ecopedagogia está intimamente ligada à sustentabilidade e tem como um dos princípios fundamentais, o cultivo da consciência ecológica através de práticas diárias para preservar o presente e garantir um futuro mais saudável. Segundo Ruscheinsky (2002, *apud* Dickmann, 2023, p. 67), é possível dizer

[...] que a Ecopedagogia é um movimento, mais do que propriamente uma teoria estruturada, construída, consolidada. A natureza própria da Ecopedagogia há de ser concebida como a de um movimento pedagógico, social, um movimento na história, com determinada dinâmica e ainda depende de consolidar o seu estatuto teórico.

A educação sustentável transcende a simples relação saudável com o meio ambiente, mergulhando no sentido mais profundo das nossas ações cotidianas e sua interconexão com a existência humana. Em um contexto de crises convergentes, como o aquecimento global e mudanças climáticas severas, a Ecopedagogia emerge como uma abordagem essencial para a educação em sustentabilidade. Essa metodologia tem promovido cada vez mais a educação voltada para a cidadania planetária, destacando a importância da consciência socioambiental para a sobrevivência da Terra.

Para Gadotti (2000), a cidadania planetária se fundamenta na visão integradora do planeta e da sociedade global, expressa em conceitos como “nossa humanidade comum”, “unidade da diversidade”, “nosso futuro comum” e “nossa pátria comum”. É um referencial característico para o desenvolvimento ecológico e planetário, reconhecendo que todos somos habitantes de uma única casa, uma única morada, uma única nação, o Planeta Terra. Ainda segundo Gadotti (2013, p. 24), a “cidadania planetária é uma expressão que abarca um conjunto de princípios, valores, atitudes e comportamentos e demonstra uma nova percepção da terra como uma única comunidade”.

A história do planeta é também a nossa história, evidenciando que somos parte integral do mundo e não meros visitantes. Portanto, a cidadania planetária se configura intrinsecamente como ativa e “plena não apenas nos direitos sociais, políticos, culturais e institucionais, mas também econômico-financeiros” (Gadotti, 2000, p. 159/160).

2.3 CONHECENDO AS PESQUISAS SOBRE ECOPEdagogia E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com a intenção de traçar um panorama geral sobre as pesquisas que tratam sobre Ecopedagogia e formação de professores, este estudo pretende a construção do Estado do

Conhecimento, que é uma etapa importante da pesquisa científica e visa identificar as pesquisas já realizadas sobre o tema proposto. Para Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021 p. 23) é “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo [...]”.

O estado do conhecimento, de acordo com Romanowski e Ens (2006, p.39):

(...) podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois buscam identificar os recursos significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Santos e Morosini (2021, p.125) entendem que “[...] o estado do conhecimento nos ajuda, exatamente, no que a palavra diz, a conhecer o estado corrente de determinado tema, auxiliando na escolha ou delimitação de objetivos e temáticas de estudo emergentes sobre uma área ou campo científico”.

Para Ferreira (2002, p. 257), o estado do conhecimento impõe,

[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado.

A abordagem do Estado do Conhecimento, conforme descrita por Ferreira (2002), desempenha um papel essencial na compreensão do panorama acadêmico em várias áreas do saber. Ao realizar um mapeamento detalhado das produções acadêmicas, essas pesquisas bibliográficas permitem uma discussão aprofundada sobre as tendências, lacunas e contribuições significativas no campo estudado. Essa análise não só aponta as características inerentes aos trabalhos acadêmicos em diferentes contextos históricos e geográficos, mas também avalia as condições em que esses trabalhos são produzidos, revelando as influências culturais, sociais e tecnológicas que formam o conhecimento. Ao adotar essa metodologia, pesquisadores conseguem identificar padrões e mudanças ao longo do tempo, promovendo uma reflexão crítica que pode guiar futuras investigações e práticas acadêmicas.

Uma das etapas fundamentais no desenvolvimento de uma pesquisa, é o levantamento bibliográfico, pois permite identificar resultados alcançados sobre determinado assunto, dando aporte teórico para avançar na investigação proposta com base em outras produções, além de permitir identificar lacunas que podem ser campo para uma nova pesquisa. Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) destacam também a importância da construção de um estado do conhecimento para que se obtenha um levantamento teórico mais consistente.

Assim, a análise aqui apresentada seguiu as três etapas propostas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), sendo: 1) bibliografia anotada; 2) bibliografia sistematizada; e 3) bibliografia categorizada. Na primeira etapa foi realizada a coleta dos textos nas bases de dados específicas e o registro desses documentos.

Os textos foram coletados na base de dados Scientific Electronic Library Online SciELO e Portal de Periódicos Capes⁶. A delimitação do recorte temporal foi definida no período de 2019 a maio de 2024. Esse intervalo foi pensado de forma intencional, priorizando as publicações dos últimos cinco anos – sendo finalizado em 2024 por ser o ano da referida pesquisa.

Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) destacam a importância das palavras-chave ou os descritores escolhidos estarem em consonância com a temática e o objetivo da pesquisa. Sendo assim, o primeiro levantamento foi realizado através do acesso online, na base de dados já citadas, a partir da palavra-chave “Ecopedagogia”, na opção pesquisa com o filtro para “todos”, com recorte temporal de 2019 a 2024.

Na primeira busca foram encontradas 73 publicações que apresentaram ocorrência da palavra, seja no título, no resumo, nas palavras-chave ou no corpo do texto, sendo uma na Plataforma de pesquisa SciELO – Scientific Electronic Library Online e 72 no Portal de Periódicos CAPES, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Distribuição das publicações nas bases de dados utilizando somente o termo “Ecopedagogia”.

Base de dados	Termo de busca	Quantidades de publicações
Plataforma de pesquisa SciELO – Scientific Electronic Library Online	“Ecopedagogia”	1
Portal de Periódicos CAPES	“Ecopedagogia”	72
	Total	73

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na segunda parte, definimos os descritores para a busca dos dados, sendo retirados dos objetivos da pesquisa. Utilizamos um descritor principal e quatro descritores complementares, definidos como: “Ecopedagogia” (principal), “Formação de Professores” (complementar), “Educação Ambiental” (complementar), “Impactos Ambientais” (complementar) e

⁶Texto disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/publicacoes.html> Acesso em 26 de junho de 2024

“Consciência Ambiental” (complementar). O termo “Ecopedagogia” foi utilizado com os demais descritores para uma busca avançada, com o objetivo de refinar os resultados. Com recorte temporal de 2019 a 2024 e priorizando as produções nacionais e no idioma português, apresentamos no Quadro 2 os resultados da segunda averiguação, em que se elencam a busca por publicações utilizando os descritores da temática, organizados de acordo com cada plataforma utilizada para a realização da pesquisa, conforme já explicado acima.

Quadro 3 – Distribuição das publicações nas bases de dados.

Base de dados	Termos de busca/descriptores	Quantidades de publicações
Plataforma de pesquisa SciELO – Scientific Electronic Library Online	<p>Conjunto de descritores 1 = “Ecopedagogia” AND “formação de professores”;</p> <p>Conjunto de descritores 2 = “Ecopedagogia” AND “educação ambiental”;</p> <p>Conjunto de descritores 3 = “Ecopedagogia” AND “consciência ambiental”;</p> <p>Conjunto de descritores 4 = “Ecopedagogia” AND “impacto ambiental”.</p> <p>Filtros de pesquisa Recorte temporal de 2019 a 2024; Área de concentração: Educação</p>	<p>Conjunto de descritores 1 = 0</p> <p>Conjunto de descritores 2 = 3</p> <p>Conjunto de descritores 3 = 0</p> <p>Conjunto de descritores 4 = 0</p>
Portal de Periódicos CAPES	<p>Conjunto de descritores 1 = “Ecopedagogia” AND “formação de professores”;</p> <p>Conjunto de descritores 2 = “Ecopedagogia” AND “educação ambiental”;</p> <p>Conjunto de descritores 3 = “Ecopedagogia” AND “consciência ambiental”.</p> <p>Conjunto de descritores 4 = “Ecopedagogia” AND “impacto ambiental”;</p> <p>Filtros de pesquisa Recorte temporal de 2019 a 2024; Área de concentração: Educação</p>	<p>Conjunto de descritores 1 = 2</p> <p>Conjunto de descritores 2 = 17</p> <p>Conjunto de descritores 3 = 2</p> <p>Conjunto de descritores 4 = 1</p>
TOTAL		25

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Após a pesquisa, em que foram encontrados um total de 25 publicações – destas, três publicações na Plataforma de pesquisa SciELO e 22 publicações no Portal de Periódicos CAPES – foram organizadas na forma de lista com todos os trabalhos identificados pelo nome completo dos autores, título do trabalho e ano de publicação, resumo e palavras-chave. Assim, a primeira etapa da pesquisa que se configura de bibliografia anotada foi composta por 25 artigos científicos, que foram registrados e organizados para posterior análise e seleção. Segue abaixo o Quadro 3, com um demonstrativo de como foi organizada a Bibliografia Anotada, sendo realizada em outro documento devido a sua extensão. O quadro foi composto com dados como o ano de publicação, o título do trabalho, palavras-chave e o resumo, além da referência completa do trabalho.

Quadro 4 – Demonstrativo da Bibliografia Anotada

BIBLIOGRAFIA ANOTADA					
Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
1	2019	Fábio Soares Guerra	Ecopedagogia: contribuições para práticas pedagógicas em educação ambiental. Ambiente & Educação: Revista De Educação Ambiental, 24(1), 235-256. https://doi.org/10.14295/ambeduc.v24i1.8027	Ecopedagogia.	A Ecopedagogia surge como proposta pedagógica, no contexto da educação contemporânea, como fundamento possível para a Educação Ambiental. Trabalhada em conjunto com conceitos científicos já consolidados, a mesma poderá fornecer subsídios para a superação dos obstáculos impostos pela educação tradicional. Destarte, o presente estudo, tendo como recurso metodológico a análise documental e a pesquisa bibliográfica, materializa-se como ensaio teórico, buscando fazer reflexões acerca dos fundamentos epistemológicos disponíveis à Ecopedagogia para auxiliar a docência socioambiental.
2	2019	Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno, Terezinha Corrêa Lindino	Práticas Educativas Ambientais Formais Sob o Olhar da Ecopedagogia	Educação Ambiental Ações Ambientais Proposta Ecopedagógica	A Educação Ambiental tem sido debatida em diversos âmbitos, inclusive no sistema escolar. Nota-se que sua concretização depende da transformação das práticas, as quais geralmente são realizadas de forma pontual, sem sentido para quem o pratica. Dentro dessa conjuntura, a Ecopedagogia vem emergindo e pretende despertar o olhar das pessoas para a convivência harmônica entre todos os integrantes da comunidade planetária, sendo que esses saberes podem ser alcançados pela cidadania planetária. Ela amplifica a Educação Ambiental proporcionando-lhe meios para pensar práticas ambientais de outras maneiras, sinalizando caminhos para sua efetivação. Desta forma, esta pesquisa procurou compreender quais são as propostas curriculares apresentadas pela Ecopedagogia e em que ela se diferencia da proposta de Educação Ambiental, no que tange às práticas educativas ambientais desenvolvidas nas escolas de Educação Básica, no município de Toledo-PR. Ela utiliza-se da técnica de pesquisa documental. Notou-se que grande parte dessas ações ambientais não está sendo realizadas de forma transversal e interdisciplinar, conforme previsto pela legislação. As duas instituições participantes apresentam evolução no processo de superação das práticas tradicionais; mas, sugere-se a adoção da filosofia da Ecopedagogia que representa uma proposta que pode mudar a forma de viver, aprender, transformar e aprimorar as ações ambientais desenvolvidas.
3	2019	Deisi Geneci Sander	Paisagismo e Educação Ambiental: revitalização do espaço escolar e suas potencialidades problematizadoras. Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA), 14(4), 260-275. https://doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.9609	Paisagismo e Prática Pedagógica: Meio Ambiente; Educação Ambiental; Ecopedagogia.	O presente artigo apresenta a reflexão sobre a aplicação de uma oficina pedagógica sob o viés da Educação Ambiental (EA) e da Ecopedagogia em duas escolas municipais de ensino fundamental em São Leopoldo/RS, que desejavam a revitalização paisagística do espaço escolar e de uma praquina no entorno da escola. O projeto de ação foi idealizado a partir do Curso de especialização Lato Sensu em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (UAB/FURG), tendo como objetivo oferecer subsídios formativos aos educadores das escolas à incorporação da dimensão socioambiental na revitalização paisagística dos espaços, explorando noções de interdisciplinaridade, meio ambiente, Educação Ambiental e Ecopedagogia. Para isso, pesquisou-se as concepções dessas categorias nos textos de Marcos Reigota, Carlos Frederico Bernardo Loureiro, Isabel Cristina de Moura Carvalho e Moacir Gadotti. Por meio da aplicação de questionários e oficinas, foi possível concluir que a maioria dos educadores mantém uma concepção naturalista de meio ambiente, apesar de a concepção de Educação Ambiental aproximar-se significativamente dos seis objetivos da EA definidos da Carta de Belgrado. A aplicação da oficina resultou, de acordo com as respostas dos docentes, na ampliação do entendimento das concepções das categorias mencionadas, na concordância de possível reformulação da prática pedagógica para atender ao que prima a Ecopedagogia e na compreensão do rico campo pedagógico que pode ser explorado com os alunos, durante a revitalização dos espaços públicos citados.
4	2020	Schwalm, F., & Lima Robaina, J. V.	ABORDAGEM ECOPEDAGÓGICA PARA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477, 11(3), 201-214. https://doi.org/10.22407/2176-1477/2020.v11i3.1387	Ecopedagogia, Educação Ambiental, Fundamentos estéticos, ludicidade, cidadania planetária	O presente artigo consiste no relato de uma experiência pedagógica realizada em uma escola de Educação Infantil, na cidade de Porto Alegre/RS. O projeto seguiu os princípios da Ecopedagogia como modelo pedagógico para a sensibilização ambiental e para a sustentabilidade socioambiental. Utilizando material didático e fundamentos estéticos que abordaram conceitos, atitudes e valores pertinentes ao propósito da Educação Ambiental, a proposta buscou possibilitar novas vivências sensoriais relacionando o ensino de Ciências, a Educação Ambiental e a alfabetização científica na primeira infância, através de experiências que envolvem a experimentação artística e científica. A metodologia consistiu em montar um projeto de trabalho a partir de um tema gerador que surgiu a partir do interesse das crianças: a transformação da natureza. A ideia central foi envolver os alunos no processo criativo e na construção dos conhecimentos com significados reais, a partir das atividades realizadas. O objetivo principal do trabalho consistiu na promoção de vivências e na formação de valores contextualizados com o cotidiano dos educandos, tendo como elemento norteador a sensibilização ambiental para construção da cidadania sustentável. Ao longo do projeto foi possível observar que as atividades ao ar livre foram as que causaram maior entusiasmo e curiosidade entre os alunos. Aproveitando assim, as ideias da Ecopedagogia que sugerem o maior contato possível com os elementos da natureza durante a primeira infância para o desenvolvimento da interpretação de mundo conforme os princípios éticos da sustentabilidade social e ambiental. O objetivo do trabalho não foi mensurar o nível de aprendizagem das crianças após a realização do projeto. No entanto, pretende-se relatar atividades e seus percursos metodológicos para que possam ser aplicadas na educação infantil. Facilitando as práticas de Educação Ambiental nas escolas, para que novas relações de pertencimento ao meio e respeito pela natureza possam ser criadas desde os primeiros anos de vida.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Em seguida, foi realizado o download dos trabalhos e armazenamento de forma organizada em pastas identificadas pelos descritores. Dentro destas pastas, foram nomeados os artigos com o título do artigo, nome específico de cada revista, nome dos seus respectivos autores e ano de publicação. No gráfico 1, percebe-se a quantidade de publicações de artigos na Plataforma de pesquisa SciELO e Portal de Periódicos Capes, no período de 2019 a julho de 2024 a partir dos descritores do quadro 2.

Gráfico 1 - Distribuição das publicações



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Com a bibliografia anotada e após a construção do *corpus* da análise, foi realizada uma leitura flutuante dos títulos, resumos e palavras-chave das publicações encontradas, possibilitando conhecer cada uma mais detalhadamente. Nessa etapa, os artigos repetidos e que não tiveram relação alguma com o objeto central deste estudo foram desprezados.

A leitura dos artigos se atentou para a busca de semelhanças e diferenças na abordagem central trazida pelos autores. Na sequência, tornou-se necessário realizar a Bibliografia sistematizada, reorganizando os mesmos em um novo quadro (4), este composto de alguns elementos como na Bibliografia Anotada, sendo acrescentado o nível de cada trabalho, os objetivos, a metodologia e os resultados. Posto isso, o *corpus* da análise do estado do conhecimento se compõe de sete artigos científicos que mais se aproximaram com o objetivo desta pesquisa.

Quadro 6 – Demonstrativo da Bibliografia Sistematizada

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
5	2020	Daniele Andréa Pagani e Denise Regina da Costa Aguiar	Ecopedagogia: Formação de Professores em Educação Ambiental por meio de histórias de vida	Artigo Científico	Objetivo principal é investigar a práxis pedagógica, para, assim, contribuir efetivamente por meio de formação adequada aos professores atuantes em rede pública de educação, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Será utilizada uma abordagem qualitativa com a finalidade de ressignificar a percepção dos sujeitos da pesquisa, todos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando suas concepções sobre sua atuação como seres integrantes do todo, porém com uma função específica de contribuir para a formação de educandos no que se refere à Educação Ambiental. A pesquisa será realizada por meio das histórias de vida resgatadas em sete encontros de ateliês biográficos.	40 Espera-se, após a conclusão da pesquisa, atingir os objetivos de reflexão sobre as práticas pedagógicas com relação à Educação Ambiental, podendo assim contribuir, de fato, com a formação de cidadãos preparados para os desafios deste milênio.
6	2020	Graciele Cristiane Rambo Grenzel e Terezinha Corrêa Lindino	Práticas educativas ambientais formais: o que a ecopedagogia pode contribuir	Artigo Científico	Trazer aspectos da Ecopedagogia que podem contribuir para o desenvolvimento de práticas que possibilitem a formação crítica e reflexiva de ações que promovam a formação de novos valores e cuidados com o ambiente.	Como metodologia utilizou-se da revisão bibliográfica e análise de um projeto desenvolvido em uma escola no município de Marechal Cândido Rondon – PR, e por fim a discussão da proposta com base na teoria da Ecopedagogia.	A realização deste trabalho possibilitou compreender que a proposta da Ecopedagogia tem muito a contribuir para reeducar a visão do aluno frente aos cuidados com o Meio Ambiente e que conservar é muito mais do que a recolha e destinação de resíduos; mas sim, um trabalho de sensibilização para a diminuição de seu uso. E poder assim mudar a relação do homem com a natureza, construindo um futuro sustentável.
11	2022	Ivo Dickmann	30 Anos da Ecopedagogia: Breve ensaio sobre origem e reinvenção	Artigo Científico	Esse ensaio é uma introdução à Ecopedagogia e ao processo que está em curso de reinvenção e estabelecimento de novas bases teóricas e práticas, diante dos desafios do tempo atual em que vivemos.	Partindo da leitura aprofundada e da discussão de teóricos que identificamos como originários, buscamos responder a uma questão: o que é a Ecopedagogia? Para responder à pergunta, o texto foi dividido em três partes: 1) sobre as origens latino-americanas da Ecopedagogia, há 30 anos; 2) os caminhos da Ecopedagogia ao longo dos seus 30 anos; 3) o processo de reinvenção da Ecopedagogia com base nos três pilares de crítica: o patriarcado, a modernidade e o capitalismo.	Encerramos o ensaio com um conjunto de proposições para uma caminhada coletiva visando a constituição da Ecopedagogia como campo de investigação.
14	2023	Andressa Amaro Prass, Dinora Tereza Zucchetti, Júlia Wirth, Suelen Bomfim Nobre	Ecopedagogia na Contemporaneidade: Caminhos Percorridos e Perspectivas para Fomentar a Cultura da Sustentabilidade	Artigo Científico	Perante o anseio de pesquisar e compreender o conceito de Ecopedagogia na contemporaneidade, este estudo visa analisar as especificidades conceituais, no âmbito da educação, a partir de uma revisão sistemática de literatura especializada, e poderá contribuir para o delineamento de práticas educativas na área de Educação Ambiental.	Apresenta-se uma pesquisa de natureza básica, de cunho qualitativo, com método científico dedutivo, bibliográfica e exploratória quanto aos procedimentos, uma vez que se baseia em estudos já publicados em bases eletrônicas, por pesquisadores da área de Educação Ambiental, no território nacional, no período de 2000-2023.	Pode-se constatar que a concepção de Ecopedagogia ultrapassa propostas pedagógicas, compreende-a, também, como um novo paradigma educacional voltado para a valorização de todas as manifestações de vida do Planeta em perspectiva de uma pedagogia democrática, dialógica, solidária e problematizadora. Por fim, entende-se que a Ecopedagogia na atualidade apresenta conceitos atrelados a ideia de um movimento pedagógico e ato político, que articulam um projeto social global, para a promoção da cultura da sustentabilidade. Neste viés, as práticas educativas ecopedagógicas, tornam-se essenciais para minimizar a degradação ambiental e a exclusão social, contribuindo diretamente para a educação cidadã e formação do sujeito ecológico.
16	2023	Leonardo Zaklikevis Franco	Ecopedagogia: sua relevância e prática	Artigo Científico	Investigar como se estabeleceu a atual necessidade e cuidado com o Planeta Terra e o meio ambiente, de que forma a Educação pode ajudar na solução dessas necessidades e verificar a	Busca-se um conhecimento base sobre a ecopedagogia e a sensibilização sobre uma sociedade limpa, habitável, justa, analisar criticamente os textos e reflexões sobre o assunto, para entender a atual realidade de como está sendo trabalhada as questões ambientais dentro de sala de aula, interpretando no contexto	Como resultado compreendeu-se que por meio da educação o ser humano se desenvolve integralmente e se situa no mundo, então que seja por ela, a educação, que a mudança deve ocorrer. E que seria necessária uma revisão de currículo em todos os níveis educacionais,

					existência de formações ecopedagógicas e avaliar a perspectiva em que se encontram	em que se limita ao tema abordado	no qual possa-se emergir uma ecopedagogia eficiente e efetiva que se inicia desde a educação infantil e se estende até o ensino médio, formando cidadãos conscientes a respeito do consumismo e da sustentabilidade sobre os recursos naturais finitos, resultando na compreensão de que o sistema educacional, atuante hoje, está com uma precariedade de vivências ecopedagógicas.
17	2023	Fabiane Carbonari Menegussi e Ana Maria de Oliveira Pereira	Ecopedagogia e Formação de Professores: Um olhar para as produções acadêmicas	Artigo Científico	Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do levantamento das produções acadêmicas já realizadas, sobre as temáticas Ecopedagogia e Formação de Professores	A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, caracterizando-se como uma pesquisa de estado do conhecimento. Na primeira parte deste trabalho apresentam-se aspectos relativos à Ecopedagogia e considerações sobre a formação de professores	Apresenta-se a descrição do resultado da busca, o qual evidencia que são poucas as pesquisas desenvolvidas que contemplam a Ecopedagogia e a formação de professores, o que sugere a relevância de relacionar estas temáticas e pesquisar sobre elas, visto a urgência da ampla conscientização e mudanças de hábitos com enfoque na cidadania/cuidadania ambiental.
18	2023	Victor Matheus dos Santos Lopes e Ana Maria de Oliveira Pereira	Ecopedagogia e Educação Ambiental não são sinônimos, mas podem aproximar-se	Artigo Científico	Esta pesquisa foi conduzida com o objetivo de desigular os conceitos de Ecopedagogia e Educação ambiental, bem como apresentar uma contribuição instrumental para ampliar a visão dos professores da educação básica em suas práticas pedagógicas a partir de uma visão ecopedagógica.	A pesquisa de caráter bibliográfico de abordagem qualitativa exploratória, onde foi realizado o levantamento e revisão de literatura em relação ao tema: Ecopedagogia e Educação Ambiental. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica, que conforme Marconi e Lakatos é “feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos” (2020, p. 34). A abordagem qualitativa para identificar os “aspectos da realidade que não podem ser modificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p. 32).	No presente resumo apresentamos apenas um dos resultados da pesquisa em virtude da limitação do documento, com o enfoque para o levantamento e mapeamento da produção de Ecopedagogia nos PPG's no repositório da Capes. A partir dessa análise prévia é possível realizar um primeiro diagnóstico e uma amostragem geral da temática. Com destaque para construir subsídios de compreensão das concepções teórico metodológicas da Ecopedagogia para promoção e avanço da discussão do quadro epistemológico da Educação Ambiental.

Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa)

Ao analisar as publicações, é possível perceber o crescimento de pesquisas relacionadas à temática, porém, ainda é um tema pouco explorado em termos de artigos científicos nas duas bases de dados utilizadas. Das sete publicações selecionadas, quatro artigos foram publicados em 2023, seguidos de um, em 2022, e dois, em 2020. Percebe-se um crescimento nas publicações no ano de 2023. Supõe-se, com base em alguns estudos de publicações científicas e em noticiários, que, de uma forma geral, o crescimento no ano de 2023 pode ter sido reflexo dos impactos e mudanças climáticas global e local, ocorridas nos últimos anos.

Com a Bibliografia Sistematizada, posterior à análise dos dados, percebe-se que os artigos selecionados utilizaram diferentes métodos de pesquisa, sendo: três pesquisas qualitativas bibliográficas e exploratória e um o estado do conhecimento, uma pesquisa qualitativa e pesquisa de campo, uma revisão bibliográfica e análise de projeto, e um artigo de cunho teórico. Todos os sete trabalhos analisados são artigos científicos.

Ainda, pode-se fazer um levantamento das revistas que publicaram os artigos selecionados: um artigo na Revista Científica ANAP Brasil, dois artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Ambiental Revbea (São Paulo), um Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, um trabalho da Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, um Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica e um Revistaleph (Niterói).

Na terceira etapa foi aprofundado a leitura dos textos selecionados para o *corpus* de análise, sendo que, após a leitura, os artigos foram organizados em categorias analíticas, nas quais são apresentados os resultados da análise do estado do conhecimento. Para Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021), as etapas da Análise de Conteúdo estão relacionadas com as etapas usadas para tratamento de dados quantitativos, que compõe descrever, analisar e interpretar, no sentido de aproximá-las das etapas da construção do estado do conhecimento, o qual se configura como um tipo de pesquisa bibliográfica.

A análise dos dados foi embasada na Análise de Conteúdo, que, de acordo com Bardin (2011), tem a finalidade de categorizar os temas que tiveram maior frequência, bem como os temas que foram silenciados sobre os descritores propostos. Esse método é uma ferramenta de pesquisa que se aplica à pluralidade de gêneros textuais e se utiliza para exploração interpretativa de documentos, organizando e sistematizando unidades de seu conteúdo, das quais se possam transcrever inventários estatísticos de estruturas textuais, como palavras, temas e classes de sentido. No quadro pode-se observar a relação entre a construção das etapas:

Quadro 5 - Etapas de Análise de Dados

ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS	ANÁLISE DE CONTEÚDOS	ESTADO DO CONHECIMENTO
1º etapa: Descrição	Pré-Análise	Bibliografia Anotada
2º etapa: Análise	Exploração do material	Bibliografia Sistematizada
3º etapa: Interpretação	Tratamento dos resultados e interpretações	Bibliografia Categorizada Bibliografia Propositiva Construção do Texto Analítico

Fonte: Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021

Através dos descritores já citados anteriormente foi realizada a análise e, posterior a esse processo de análise, numa leitura mais profunda, foi possível reorganizar as publicações em categorias, as quais foram selecionadas de acordo com as proximidades da temática das publicações escolhidas. Assim, os artigos foram agrupados em três categorias: 1) A origem e os fundamentos da Ecopedagogia; 2) A Ecopedagogia como identidade da educação ambiental e formação de professores; 3) A importância da Ecopedagogia na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis no cuidado do planeta.

Gráfico 2 - Quantitativo de artigos para cada categoria



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A elaboração dessas categorias proporcionou a compreensão das abordagens de pesquisa presentes nas revistas consultadas neste trabalho. Para a construção das categorizações, levou-se em conta a aproximação do conteúdo de cada artigo pesquisado. No quadro a seguir, percebe-se a organização desta etapa de acordo com as temáticas presentes nos trabalhos indicados, categorizando-as por eixos.

Quadro 6 – Demonstrativo da Bibliografia Categorizada

Categoria 1 – A origem e os fundamentos da ecopedagogia							
Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
11	2022	Vo Dickmann	30 Anos da Ecopedagogia: Breve ensaio sobre origem e reinvenção	Artigo Científico	Esse ensaio é uma introdução à Ecopedagogia e ao processo que está em curso de reinvenção e estabelecimento de novas bases teóricas e práticas, diante dos desafios do tempo atual em que vivemos.	Partindo da leitura aprofundada e da discussão de teóricos que identificamos como originários, buscamos responder a uma questão: o que é a Ecopedagogia? Para responder à pergunta, o texto foi dividido em três partes: 1) sobre as origens latino-americanas da Ecopedagogia, há 30 anos; 2) os caminhos da Ecopedagogia ao longo dos seus 30 anos; 3) o processo de reinvenção da Ecopedagogia com base nos três pilares de crítica: o patrilado, a modernidade e o capitalismo.	Encerramos o ensaio com um conjunto de proposições para uma caminhada coletiva visando a constituição da Ecopedagogia como campo de investigação.
14	2023	Andressa Amaro Prass, Dinora Tereza de Caminhos, Zucchetti, Júlia Wirth, Suelen Bomfim Nobre	Ecopedagogia na Contemporaneidade de Caminhos Percorridos e Perspectivas para Fomentar a Cultura da Sustentabilidade	Artigo Científico	Perante o anseio de pesquisar e compreender o conceito de Ecopedagogia na contemporaneidade, este estudo visa analisar as especificidades conceituais, no âmbito da educação, a partir de uma revisão sistemática da literatura especializada, e poderá contribuir para o delineamento de práticas educativas na área de Educação Ambiental.	Apresenta-se uma pesquisa de natureza básica, ultrapassa propostas pedagógicas, compreende-a, também, como um novo paradigma educacional voltado para a valorização de todas as manifestações de vida do Planeta em perspectiva de uma pedagogia democrática, dialógica, solidária e problematizadora. Por fim, entende-se que a Ecopedagogia na atualidade apresenta conceitos atrelados a ideia de um movimento pedagógico e alto político, que articulam um projeto social global, para a promoção da cultura da sustentabilidade. Neste viés, as práticas educativas ecopedagógicas, tomam-se essenciais para minimizar a degradação ambiental e a exclusão social, contribuindo diretamente para a educação cidadã e formação do sujeito ecológico.	Pode-se constatar que a concepção de Ecopedagogia ultrapassa propostas pedagógicas, compreende-a, também, como um novo paradigma educacional voltado para a valorização de todas as manifestações de vida do Planeta em perspectiva de uma pedagogia democrática, dialógica, solidária e problematizadora. Por fim, entende-se que a Ecopedagogia na atualidade apresenta conceitos atrelados a ideia de um movimento pedagógico e alto político, que articulam um projeto social global, para a promoção da cultura da sustentabilidade. Neste viés, as práticas educativas ecopedagógicas, tomam-se essenciais para minimizar a degradação ambiental e a exclusão social, contribuindo diretamente para a educação cidadã e formação do sujeito ecológico.
Categoria 2 – A contribuição da ecopedagogia como identidade da educação ambiental na formação de professores							
Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
5	2020	Danielle Andréa Pagani e Denise Regina da Costa Aguiar	Ecopedagogia: Formação de Professores em Educação Ambiental por meio de histórias de vida	Artigo Científico	Objetivo principal é investigar a prática pedagógica, para, assim, contribuir efetivamente por meio de formação adequada aos professores atuantes em rede pública de educação, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Será utilizada uma abordagem qualitativa com a finalidade de ressignificar a percepção dos sujeitos da pesquisa, todos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando suas concepções sobre sua atuação como seres integrantes do todo, porém com uma função específica de contribuir para a formação de educandos no que se refere à Educação Ambiental. A pesquisa será realizada por meio das histórias de vida resgatadas em sete encontros de ateliês biográficos.	Espera-se, após a conclusão da pesquisa, atingir os objetivos de reflexão sobre as práticas pedagógicas com relação à Educação Ambiental, podendo assim contribuir, de fato, com a formação de cidadãos preparados para os desafios deste milênio.
17	2023	Fabiane Carbonari Menegussi e Ana Maria de Oliveira Pereira	Ecopedagogia e Formação de Professores: Um olhar para produções acadêmicas	Artigo Científico	Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do levantamento das produções acadêmicas já realizadas, sobre as temáticas Ecopedagogia e Formação de Professores	A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, caracterizando-se como uma pesquisa de estado do conhecimento. Na primeira parte deste trabalho apresenta-se aspectos relativos à Ecopedagogia e considerações sobre a formação de professores	Apresenta-se a descrição do resultado da busca, o qual evidencia que são poucas as pesquisas desenvolvidas que contemplam a Ecopedagogia e a formação de professores, o que sugere a relevância de relacionar estas temáticas e mudanças de hábitos com enfoque na cidadania/cidadania ambiental.
18	2023	Victor Matheus dos Santos Lopes e Ana Maria de Oliveira Pereira	Ecopedagogia e Educação Ambiental não são sinônimos, mas podem aproximarse	Artigo Científico	Esta pesquisa foi conduzida com o objetivo de desigular os conceitos de Ecopedagogia e Educação ambiental, bem como apresentar uma contribuição instrumental para ampliar a visão dos professores da educação básica em suas práticas pedagógicas a partir de uma visão ecopedagógica.	A pesquisa de caráter bibliográfico de abordagem qualitativa exploratória. Onde foi realizado o levantamento e revisão de literatura em relação ao tema: Ecopedagogia e Educação Ambiental. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica, que conforme Marconi e Lakatos é "feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos" (2020, p. 34). A abordagem qualitativa para identificar os aspectos da realidade que não podem ser modificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais" (GERHARDT, SILVEIRA, 2009 p. 32).	No presente resumo apresentamos apenas um dos resultados da pesquisa em virtude da limitação do documento, com o enfoque para o levantamento e mapeamento da produção de Ecopedagogia nos PPG's no repositório da Capes. A partir dessa análise prévia é possível realizar um primeiro diagnóstico e uma amostragem geral da temática. Com destaque para construir subsídios de compreensão das concepções teórico metodológicas da Ecopedagogia para promoção e avanço da discussão do quadro epistemológico da Educação Ambiental.
Categoria 3 – A importância da ecopedagogia na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis no cuidado do planeta							
Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
6	2020	Graciele Cristiane Rambo Grenzel e Terezinha Corrêa Lindino	Práticas educativas ambientais: formas: o que a ecopedagogia pode contribuir	Artigo Científico	Traz aspectos da Ecopedagogia que podem contribuir para o desenvolvimento de práticas que possibilitem a formação crítica e reflexiva de ações que promovam a formação de novos valores e cuidados com o ambiente.	Como metodologia utilizou-se da revisão bibliográfica e análise de um projeto desenvolvido em uma escola no município de Marechal Cândido Rondon – PR, e por fim a discussão da proposta com base na teoria da Ecopedagogia.	A realização deste trabalho possibilitou compreender que a proposta da Ecopedagogia tem muito a contribuir para reeducar a visão do aluno frente aos cuidados com o Meio Ambiente e que conservar é muito mais do que a coleta e destinação de resíduos; mas sim, um trabalho de sensibilização para a diminuição de seu uso. E poder assim mudar a relação do homem com a natureza, construindo um futuro sustentável.
16	2023	Leonardo Zukikevis Franco	Ecopedagogia: sua relevância prática	Artigo Científico	Investigar como se estabeleceu a atual necessidade e cuidado com o Planeta Terra e o meio ambiente, de que forma a Educação pode ajudar na solução dessas necessidades e verificar a existência de formações ecopedagógicas e avaliar a perspectiva em que se encontram	Busca-se um conhecimento base sobre a ecopedagogia e a sensibilização sobre uma sociedade limpa, habitável, justa, analisando criticamente os textos e reflexões sobre o assunto, para entender a atual realidade de como está sendo trabalhada as questões ambientais dentro de sala de aula, interpretando no contexto em que se limita ao tema abordado	Como resultado compreendeu-se que por meio da educação o ser humano se desenvolve integralmente e se situa no mundo, então que seja por ela, a educação, que a mudança deve ocorrer. E que seria necessária uma revisão de currículo em todos os níveis educacionais, no qual possa-se emergir uma ecopedagogia eficiente e efetiva que se inicia desde a educação infantil e se estende até o ensino médio, formando cidadãos conscientes a respeito do consumismo e da sustentabilidade sobre os recursos naturais finitos, resultando na compreensão de que o sistema educacional, atuante hoje, está com uma precariedade de vivências ecopedagógicas.

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

A partir da elaboração da bibliografia categorizada, foram construídas três categorias de análise. Na primeira categoria estão duas pesquisas, que trazem a origem e o conceito da Ecopedagogia no âmbito da educação. Na segunda categoria, outros três trabalhos falam sobre a Ecopedagogia, sua relação com a educação ambiental e contribuições no processo de formação de professores, sendo que, um artigo traz um levantamento das produções acadêmicas já realizadas sobre as temáticas Ecopedagogia e formação de professores; já o outro trabalho

uma revisão de literatura. Na terceira categoria estão outros dois artigos que tratam da formação de novos valores, cidadãos conscientes da necessidade de práticas sociais e ambientais e do cuidado com o planeta terra.

2.3.1 RESULTADOS

A partir dos trabalhos organizados nas três categorias, cabe nesta etapa fazer uma reflexão, em que são apresentados os resultados da análise do estado do conhecimento.

O primeiro deles, Dickmann (2022), apresenta um breve ensaio sobre Ecopedagogia e evidencia as características e a importância do tema, suas origens e as mudanças que ocorreram durante os 30 anos (em 2022) da Ecopedagogia, principalmente na Europa, Estados Unidos e Austrália. O artigo traz um retrospectivo do caminho da Ecopedagogia e compreende-se que a proposta começou a ser pensada e desenvolvida em meados dos anos de 1990, na Costa Rica com Francisco Gutiérrez e Cruz Prado (2013).

Ainda segundo o autor, pensar e agir Ecopedagogicamente não é uma tarefa fácil, um tema que precisa ainda de muitas pesquisas e estudos, que para ele não serão entendidos agora, mas no futuro. Ainda segundo o estudo, a Ecopedagogia está se reinventando e novas Ecopedagogias poderão surgir, dependendo muito de cenários políticos, modernidades e do capitalismo, já que muito se pensa em acúmulo de riquezas e no consumismo sem pensar na destruição dos recursos naturais, na poluição e no planeta; e considerando que atualmente se compra e vende tudo, transformando em mercadoria inclusive a vida humana (Dickmann, 2022).

No artigo, segundo Dickmann (2021),

a Ecopedagogia se constitui a partir de três conceitos-chave emergentes que estão interrelacionados: 1) Ecologia profunda⁷: como fundamento científico da mudança necessária que ocorre através do movimento e inicia no eu pessoal, ampliado no eu social, chegando ao eu ecológico; 2) Pedagogia: como promoção da aprendizagem, essência da mediação pedagógica e a vida como processo cognitivo; 3) Planetariedade: como dimensão política ao estabelecer a distinção com a globalização e sentir e viver como parte constitutiva da Terra.

No outro trabalho, as autoras Prass, Zucchetti, Wirth e Nobre (2023) trazem uma revisão teórica de artigos científicos publicados no período de 2000 a 2022, na base de dados Google Acadêmico. Apresentam uma abordagem qualitativa, com o intuito de,

⁷ Ecologia Profunda O novo paradigma pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas. Pode também ser denominado visão ecológica, se o termo "ecológica" for empregado num sentido muito mais amplo e mais profundo que o usual. A percepção ecológica profunda reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos, e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza (Capra, 1997, p. 16).

pesquisar e compreender o conceito de Ecopedagogia na contemporaneidade, [...] analisar as especificidades conceituais, no âmbito da educação, a partir de uma revisão, [...] contribuir para o delineamento de práticas educativas na área de Educação Ambiental (Prass, Zucchetti, Wirth e Nobre, 2023, p. 55).

O texto faz, dessa forma, uma contextualização sobre a Ecopedagogia, um resgate histórico de como surgiu, e sua definição, trazendo como referência Gutierrez e Gadotti e citando Paulo Freire como influenciador. As autoras mencionam a Carta Ecopedagógica e os princípios fundamentais, que foram sustentados na Carta da Terra.

Na sequência, as autoras sistematizam em um quadro, os resultados da pesquisa para o conceito de Ecopedagogia, como cada autor entende o conceito da Ecopedagogia – Gadotti (2005), Halal (2009), Dickmann (2021 e 2022), Guerra (2019), entre outros. As autoras fazem um fluxograma, resumindo os resultados obtidos na pesquisa acerca do conceito contemporâneo de Ecopedagogia. Encerram o artigo expressando que,

o significado do termo Ecopedagogia transcende a perspectiva ecológica e educativa, contemplando, portanto, a Terra em sua integralidade, o que implica em transformações paradigmáticas no âmbito econômico, cultural, político e social, possíveis através da conscientização planetária. Contra o globalismo, a Ecopedagogia na contemporaneidade, enquanto movimento pedagógico e projeto social global, torna-se a esperança de um futuro em que a degradação ambiental, a exclusão social e a exploração econômica sejam substituídas por princípios éticos pautados na cultura da paz e na cultura da sustentabilidade, cultivados através da planetarização (Prass, Zucchetti, Wirth e Nobre, 2023, p. 63).

Diante disso, percebe-se que a Ecopedagogia remete ao pensamento de Paulo Freire e deve agir na formação do sujeito para um novo olhar de estar no mundo, de pensar a partir da vida cotidiana, de buscar sentido em cada ato, de pensar a prática e pensar a educação para além da escola, educar os sentimentos, educar para compreender o cuidado, formar consciência planetária, ensinar para pensar local e global, ensinar sobre a condição humana na terra.

A educação transforma relações. Essa perspectiva é possível construir-se através do conhecimento, por meio da Ecopedagogia que pense uma proposta para a participação, o envolvimento, a mudanças de hábitos e comportamentos em relação ao Planeta Terra. “O que não é possível é estar no mundo, com o mundo e com os outros, sem estar tocados por uma certa compreensão de nossa própria presença no mundo. Vale dizer, sem uma certa inteligência da História e de nosso papel nela” (Freire, 1996, p. 678).

Pagani e Aguiar (2020), na categoria seguinte, fazem um recorte da pesquisa que será desenvolvida no mestrado e compõe, então, uma investigação da práxis pedagógica. A pesquisa será aplicada na rede pública de educação, por meio das histórias de vida, em sete encontros de ateliês biográficos. As autoras buscam responder às seguintes questões:

Como a Educação Ambiental vem sendo abordada e trabalhada pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede pública estadual, na cidade de Ribeirão

Pires, Região do Grande ABC, SP? Quais percepções esses professores possuem sobre si mesmos, sobre o meio ambiente e a Educação Ambiental em si? (Pagani e Aguiar, 2020, p. 129)

A introdução da pesquisa aborda a importância da formação de professores e discorre como será realizada, na sequência, a conceituação da Ecopedagogia e a significância em trabalhar com a Ecopedagogia na formação de professores. O trabalho compõe-se de referências como Gadotti 2020, Gutierrez 2013, Dias 2001, Morin 2011, entre outros. As autoras trazem, em poucos parágrafos, o desenvolvimento econômico e situações desfavoráveis, a globalização, a destruição ambiental, e deixam uma reflexão: “Por que não se consegue interromper esse ciclo, já que está comprovado seu poder de destruição?” (Pagani; Aguiar, 2020, p. 129).

Dessarte, para Pagani e Aguiar (2020, p. 131), a Ecopedagogia

baseia-se na ideia da “cidadania planetária”, a qual dá sentido para a ação dos homens como seres vivos que compartilham com as demais vidas a experiência do planeta Terra. Logo, trata-se de verdadeiro movimento político e educativo cujo projeto é mudar as atuais relações humanas, sociais e ambientais. A promoção das sociedades sustentáveis e a preservação do meio ambiente depende, de acordo com a Ecopedagogia, de uma consciência ecológica e a formação dessa consciência depende da educação.

O artigo traz os relatos dos ateliês biográficos, uma vez que, para atingir os objetivos da formação de educadores, as autoras elegeram a abordagem das Histórias de Vida (Pagani; Aguiar, 2020). Para as autoras, a formação é muito mais que autoconhecimento; é resgate, efetividade, é “a consciência de que somos parte de um todo. Além disso, estaremos nos formando e formando cidadãos que possam ressignificar seu papel, para que possam viver e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e mais solidária” (Pagani e Aguiar 2020, p.134). A pesquisa proporcionou sete encontros, dos quais, o último como conclusão do projeto e forma de balanço do processo e possíveis construções para o grupo dar continuidade na formação.

Semelhante, Menegussi e Pereira (2023) apresentam o resultado da pesquisa bibliográfica, o estado do conhecimento das produções acadêmicas acerca das temáticas Ecopedagogia e formação de professores. O levantamento foi realizado a partir do recorte temporal de 2011 a 2021, no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e no Portal de Periódicos da Capes (CAFe). O artigo é parte da dissertação “Ecopedagogia e Práticas Educativas Ambientais: contribuições na formação de professores” e começa apresentando aspectos relativos a Ecopedagogia e a importância da formação de professores, trazendo os autores referência do estudo, como Moacir Gadotti, Carlos Brandão, Jason Mafra, Leonardo Boff, Ivo Dickmann e, ainda, Cruz Prado, Francisco Gutiérrez e Paulo Freire – os pioneiros nestas discussões. Para as autoras, a Ecopedagogia

refere-se ao cuidado da vida, da existência e busca resgatar o entendimento de que o planeta Terra é a casa de todos/as, por isso todos/as são responsáveis por cuidá-la, a partir de situações cotidianas, considerando que todas as ações têm consequência (Menegussi, Pereira, 2023, p. 3).

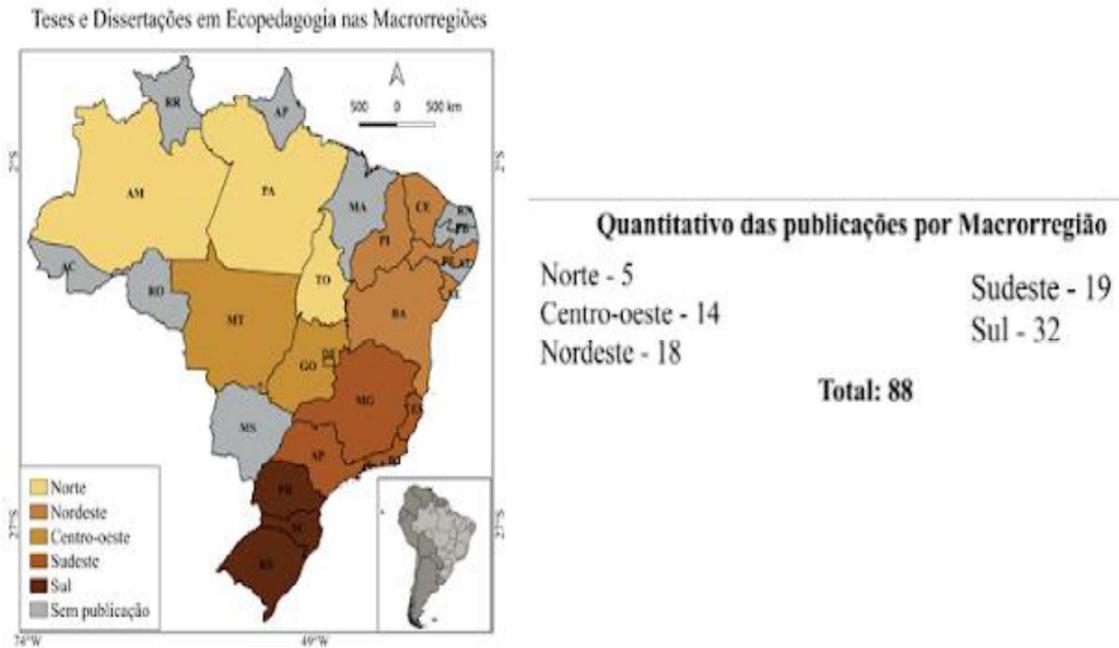
Muito se fala em pedagogias modernas, mas o que se vê muito ainda são pedagogias tradicionais baseadas em competitividade, classificação, seleção. Por isso, o estudo aponta que é preciso superar este processo educativo, para que se conquiste a formação de um cidadão mais consciente e ativo, sujeito que tenha condições de se reconhecer como integrante do planeta e de perceber o mundo com todas as suas potencialidades e possibilidades. Essas mudanças tão necessárias e importantes podem ocorrer por meio da formação docente.

[...] é possível relacionar Ecopedagogia e Formação de Professores porque, de acordo com Dickmann et al. (2022) a Ecopedagogia extrapola as questões ambientais, reforçando a conexão entre meio ambiente, sociedade e se fundamenta em teorias ou práticas que superam o pensamento cartesiano moderno, sustentando-se em críticas ao tripé patriarcado, capitalismo e modernidade (Menegussi, Pereira, 2023, p. 4).

A formação de professores inicial e continuada é um processo que oportuniza melhoras nas condições de trabalho e nas práticas desenvolvidas em sala de aula. Para Soares (2020 *apud* Menegussi; Pereira, 2023), a formação de educadores apresenta limites quando aos conteúdos teóricos e as práticas, em uma concepção ética, de problematização e reflexão, prezando ainda por uma educação mais técnica, restrita e fragmentada.

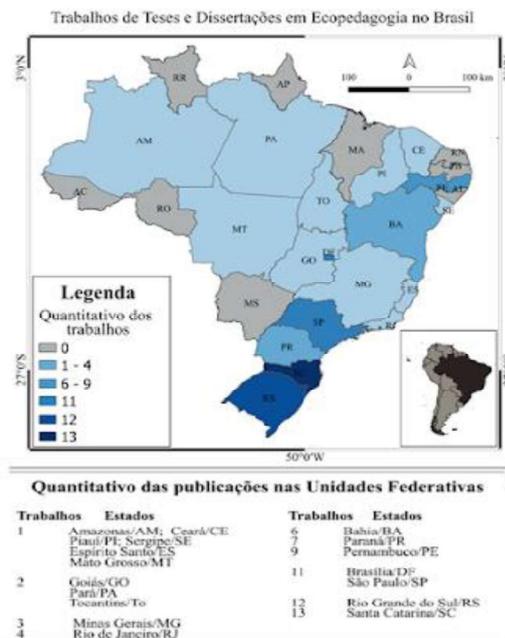
Em outra perspectiva, o trabalho “Ecopedagogia e educação ambiental não são sinônimos, mas podem aproximar-se” apresenta uma revisão de literatura em relação ao tema Ecopedagogia e educação ambiental. Lopes e Pereira (2023, p. 01) tem como objetivo, “desigualar os conceitos de Ecopedagogia e Educação ambiental, bem como apresentar uma contribuição instrumental para ampliar a visão dos professores da educação básica em suas práticas pedagógicas a partir de uma visão Ecopedagógica”. Os autores realizaram consulta no repositório de Teses e Dissertações da CAPES, no período de janeiro a março de 2023, para conhecer quantas teses e dissertações foram elaboradas entre os anos de 2001 e 2023, referentes ao tema. O artigo, apresenta o resultado da pesquisa, demonstrando a distribuição dos trabalhos entre os estados e as macrorregiões, conforme as figuras abaixo:

Figura 1 – Mapa das publicações nas Macrorregiões



Fonte: Lopes; Pereira (2023)

Figura 2 – Mapa das publicações nos estados



Fonte: autores (2023)

Fonte: Lopes; Pereira (2023)

Para os autores, promover a Ecopedagogia depende do contexto, “[...] observar o contexto de formação da Ecopedagogia, uma vez que ela pode ser compreendida em

consonância com a apropriação, alteração e transformação da natureza em cultura, na perspectiva materialista dialética” (Lopes; Pereira, 2023, p. 04).

Corroborando com essa ideia, Nepomoceno (2019, p. 40), afirma que “a Ecopedagogia possui uma diversidade de percepções com conceitos similares que envolvem: novas formas de pensamento, interação, ação, sensibilidade, ternura, solidariedade, espiritualidade; inseridos em uma utopia de mudanças no campo econômico, político, social, cultural e educacional”.

Ainda, na sequência, Lopes e Pereira (2023, p. 05), complementam, “demarcar o histórico de algum conceito não é tarefa fácil, principalmente em uma abordagem holística, uma vez que busca a compreensão dos fatos a partir da materialidade histórica constituída”.

Partindo para a categoria 3, no primeiro artigo, Grenzel e Lindino (2020) fazem a análise de uma prática educativa ambiental realizada no ambiente escolar, intitulada: “Pequenos gestos gerando transformações”. O projeto foi desenvolvido em uma escola no município de Marechal Cândido Rondon – Paraná.

O trabalho teve três etapas: o levantamento bibliográfico sobre o entendimento da Educação Ambiental e as formas de colocá-la em prática (por meio das ideias da Ecopedagogia); a apresentação do projeto e do contexto educacional onde foi desenvolvida a pesquisa; um estudo e a discussão da proposta, com base na teoria da Ecopedagogia, com o objetivo de “trazer alguns aspectos da Ecopedagogia que podem contribuir para o desenvolvimento de práticas que possibilitem a formação crítica e reflexiva de ações que promovam a formação de novos valores e cuidados com o ambiente” (Grenzel; Lindino, 2020, p. 248).

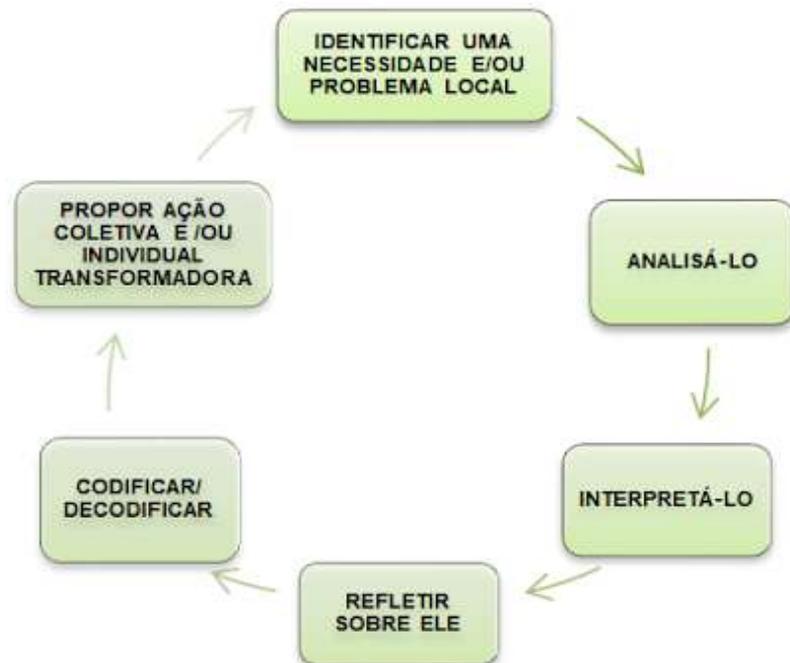
As autoras mencionam a Lei 9.795/1999, que regem a Educação Ambiental (EA), trazendo um pouco sobre o debate se esta deve ou não ser uma disciplina do currículo. Para elas, “as ideias da Ecopedagogia, se apresentavam como uma proposta pedagógica que poderia contribuir com a EA na formação de sociedades sustentáveis, dentro de uma perspectiva planetária” (Grenzel; Lindino, 2020, p. 250).

O Instituto Paulo Freire, Francisco Gutiérrez e Gadotti são as principais referências sobre Ecopedagogia e Educação Ambiental, utilizadas pelas autoras.

Baseada na pedagogia freiriana, tendo sua origem nos estudos de Francisco Gutiérrez, Gadotti (2000) apresenta que os princípios fundamentais da Ecopedagogia são: partir das necessidades dos alunos (curiosidade); promover a relação dialógica professor-aluno; ter a educação como produção e não como transmissão e acumulação de conhecimentos; e, por fim, desenvolver a educação para a liberdade (escola cidadã e pedagogia da autonomia), buscando uma educação que permitisse uma visão mais holística e equilibrada sobre o ser humano e a natureza (Grenzel, Lindino 2020, p. 251).

Para Grenzel, Lindino (2020, p. 251), “a Ecopedagogia, assim, não preza apenas com o estabelecimento de uma relação saudável com o Meio Ambiente, mas com o que fazemos em nosso cotidiano para melhorar essa relação”. Na figura a seguir, o movimento que, segundo elas, a Ecopedagogia faz, baseando-se no conceito de Gadotti:

Figura 3 - Movimento da Ecopedagogia



Fonte: Grenzel e Lindino (2020)

Pensando em ações que buscam construir uma educação para a sustentabilidade dos seres que habitam a terra, Grenzel e Lindino (2020), descrevem o local da pesquisa, citam o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a proposta pedagógica da escola em que a pesquisa se realiza. Conforme está descrito na proposta pedagógica, para as autoras, “nesse contexto, a missão desta escola busca intervir na educação dos alunos, indo além do ensino de conteúdos, procurando causar a mudança de atitudes em relação aos cuidados com o Meio Ambiente” (Grenzel; Lindino, 2020, p. 252). As autoras ainda apresenta fotos e descreveram as atividades trabalhadas no projeto da escola.

Por último, Franco (2023) começa seu artigo com uma reflexão, “sobre a necessidade de um ensino e uma educação voltada para a consciência, do lugar que o indivíduo ocupa no mundo, suas necessidades, vontades e o estímulo de causa e efeito como impacto que sua existência alavanca é essencial”. O autor manifesta a preocupação com os impactos ambientais vividos, relacionando a Ecopedagogia e sua importância e, a necessidade de uma educação

ambiental mais profunda, voltada para o pensamento crítico em busca de um futuro melhor que garanta uma sociedade mais justa e sustentável.

Fatores de risco para o meio ambiente, Franco (2023) cita acontecimentos e problemas ambientais enfrentados, como: o aquecimento global, mudanças climáticas e suas consequências, incêndios florestais, entre outros. Para o autor, um caminho possível para a reversão e minimização dos impactos atuais no meio ambiente está na educação ambiental Ecopedagógica”. Em seu artigo, cita Paulo Freire como educador e ambientalista e vê que a educação desempenha um papel fundamental na transformação da social. Franco (2023, p. 304). completa:

ensinar e aprender aquilo que constitui a formação integral de um indivíduo, afim de considerá-lo apto a atuar em sociedade, é meio de emancipação uma vez que permite maior independência da ação do sujeito social, esse sujeito adquire o poder, por meio da educação, de transformar a sociedade em que está inserida concedendo a educação também o conceito de transformadora.

Segundo Franco (2023, p. 306), “para se obter uma Educação Ambiental que cumpra com esta necessidade global é necessário que o currículo seja adaptado, que os profissionais da Educação sejam capacitados e atuem como sujeitos questionadores e formadores Ecopedagógicos”. Fortalecendo a ideia, Gadotti (1993), entende que a Ecopedagogia não é somente um movimento pedagógico, mas também um movimento político e social. Ainda para este mesmo autor,

a Ecopedagogia pretende desenvolver um novo olhar sobre a educação, um olhar global, uma nova maneira de ser e de estar no mundo, um jeito de pensar a partir da vida cotidiana, que busca sentido a cada momento, em cada ato, que “pensa a prática” (Paulo Freire), em cada instante de nossas vidas, evitando a burocratização do olhar e do comportamento. (Gadotti, 2000, p. 82)

Franco (2023) faz referência a Ecopedagogia com Halal e diz que a Ecopedagogia

Trata-se de uma pedagogia cujo objetivo é proporcionar discussões, reflexões e orientar a aprendizagem a partir da vivência cotidiana, subsidiada na percepção e no sentido das coisas, significativa para o aprendiz a ponto de mudar-lhe o comportamento e propiciar a sua interação com o meio em que esteja inserido (local e planetário), buscando a harmonia e a sustentabilidade. De acordo com Gutiérrez e Prado (1999), define-se Ecopedagogia como a “teoria da educação que promove a aprendizagem do sentido das coisas a partir da ‘vida cotidiana’ (Halal, 2011, p. 93-94 *apud* Franco, 2023, p. 306).

No artigo Franco 2023 também analisa a BNCC para identificar os objetivos referente a educação ambiental e a Ecopedagogia e faz uma relação entre eles. Segundo o autor, a BNCC apresenta como proposta: “Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles” (BNCC, 2022 *apud* Franco, 2023, p. 307). Mas para Franco,

a apresentação do ambiente para a criança, como componente curricular obrigatório, é superficial, [...] a primeira infância é marcada por noções de cuidados com o ambiente, o que sugere o currículo, mas que cuidados seriam estes? Fica muito

subjetivo quando o próprio currículo não enfatiza o “cuidado ecológico” e o “cuidado sustentável” que se deve ter com esse ambiente natural no qual a criança está prestes a descobrir, dificultando a sua aplicação em sala (Franco, 2023, p. 307)

Para buscar conhecer a base que sustenta a Ecopedagogia, a sensibilização, mudanças de atitudes e uma reflexão social e ambiental, o cuidado com o planeta é necessária uma mudança de mentalidade.

[...] para a Ecopedagogia, só o cuidado não é suficiente, construir um raciocínio consciente afim de solucionar problemas e de respeito também são necessários para que a Ecopedagogia de fato se concretize. Essas soluções e dever de respeito para com o ambiente devem ser propícias a fase de desenvolvimento da criança, [...] (Franco, 2023, p. 307)

Por fim, para o autor é necessária uma revisão no currículo em todos os níveis educacionais, visando o surgimento de uma Ecopedagogia efetiva, que se inicie na educação infantil e se estende até o Ensino Médio, “formando cidadãos conscientes a respeito do consumismo e da sustentabilidade sobre os recursos naturais” (Franco, 2023, p. 308), uma vez que, “a Ecopedagogia [...] é o caminho necessário o qual a Educação deve caminhar, como formação individual e se tornando coletiva socialmente” (Franco, 2023, p. 309).

Isto posto, a análise aqui apresentada revela a relação entre a Ecopedagogia e a sensibilização afetiva na interação integral entre homem e natureza, sustentadas por diversas direções epistemológicas. Observa-se um crescimento significativo das discussões sobre os problemas ambientais enfrentados hoje e as consequências da ação humana. Esse avanço nas pesquisas nos fornece novas formas de pensar a interação entre o ser humano e o meio e entre processos biológicos e sociais, aproximando os diversos campos da ciência e da educação.

A proposta foi realizar um levantamento das abordagens Ecopedagógicas nas produções acadêmicas em revistas de educação ambiental, promovendo um diálogo enriquecedor entre as abordagens. Torna-se importante destacar a inclusão da Ecopedagogia nos processos de formação, pois ajudam a conciliar a educação como ferramenta na formação do sujeito ecológico, despertando um sentido mais completo sobre o movimento Ecopedagógico.

Contudo, a Ecopedagogia parece ainda estar em um processo inicial de construção, tanto no âmbito investigativo das produções acadêmicas quanto no campo social e educativo. Considerando o sistema capitalista, a exploração constante e desenfreada que provoca a degradação ambiental e o grande interesse humano sobre a natureza, o estudo sugere que a Ecopedagogia, que está em processo transitório, traga teorias mais integradoras e dialógicas.

Por fim, ressalta-se que esse processo não visa substituir a educação ambiental, mas criar novas possibilidades de um olhar para as temáticas ambientais a partir de uma visão crítica,

reflexiva, relacionadas com as questões econômicas, políticas e sociais e partindo das ações do cotidiano, ampliando fronteiras e transformando os processos educativos e a produção de conhecimento.

3 A IMPORTÂNCIA DE FORMAR PROFESSORES ECOPEDAGÓGICOS

A escola desempenha um papel essencial no desenvolvimento do indivíduo, sendo responsável por possibilitar a construção do conhecimento do aluno. Atualmente, é indispensável que o professor esteja atualizado e bem informado, não apenas sobre os fatos e eventos do mundo, mas também sobre os conhecimentos curriculares, pedagógicos e as tendências educacionais. Isso evidencia a necessidade e a importância da capacitação contínua dos profissionais da educação, tanto por meio da formação inicial quanto da continuada.

A formação de professores é vista como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado na formação inicial e após esta, com o objetivo de assegurar um ensino de qualidade aos estudantes. O professor deve estar preparado para um contínuo processo de desenvolvimento e construção de novos conhecimentos, sendo capaz de buscar objetivos, interesses e necessidades, bem como de aplicar procedimentos e práticas em sala de aula e fora dela.

Por isso, segundo Edgar Morin (2000, p. 35), “para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessário a reforma do pensamento.” A formação contínua é imprescindível para que os docentes possam acompanhar as mudanças e o ritmo da aprendizagem dos estudantes, além de proporcionar momentos de troca de experiências, renovação de conhecimentos e reflexão sobre práticas educativas e pedagógicas. Conforme Pimenta (2002, p. 20), “O professor é um profissional que é concebido em contínuo processo de desenvolvimento e construção de sua autonomia [...]”. A formação é um processo para descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir uma reflexão sobre a atuação e o enfrentamento dos problemas diários enfrentados na escola.

O profissional docente deve ser apto a refletir, investigar e modificar seu próprio agir, se necessário, pois muitos são os desafios enfrentados entre seus saberes e a prática diária. Segundo Gadotti (2011, p. 13-14), “a boniteza de ser professor é que, dependendo da educação que realizamos, podemos contribuir para transformar o mundo “malvado” e “feio” num mundo mais justo, solidário e sustentável [...]”.

Já de acordo com Nóvoa (1991, p. 27), “a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz nesse esforço de inovação e de procura aqui e agora dos melhores percursos para a transformação da escola”. É na sala de aula que o desenvolvimento da aprendizagem acontece, através da ação, das tentativas, dos erros, das repetições e da busca por soluções, levando ao domínio das ações e habilidades, transformando assim, o meio em que a prática se desenvolve.

Para Paulo Freire (1996), é essencial que o ensino seja direcionado para a construção da autonomia do educando, sendo um processo transformador e não apenas teórico. A autonomia dos alunos vai além da simples transferência de conhecimentos, exigindo uma formação que envolva competências e habilidades. Para proporcionar esse tipo de ensino, é fundamental que o professor esteja continuamente atualizado e envolvido em pesquisas para atender às necessidades dos educandos. Ainda segundo o mesmo autor, “[...] quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever do nosso lutar no sentido que ela seja realmente respeitada” (Freire, 1996, p.95-96).

O papel do professor é imprescindível na construção da autonomia dos alunos, atuando como mediador e motivador da aprendizagem. Ele deve incentivar os educandos a reconhecerem a importância do aprendizado contínuo. A relação professor-aluno deve ser baseada em confiança e vínculos de cooperação, fortalecendo o processo educativo e a articulação do conhecimento. Para Alarcão (2004, p. 46), a aprendizagem a partir da experiência e a formação com base na reflexão têm muitos elementos em comum: “(...) queremos que os professores sejam seres pensantes, intelectuais, capazes de gerenciar a sua ação profissional, ela defende ainda, a ideia da formação do professor reflexivo e do reconhecimento e valorização da experiência”.

Não obstante, com o passar do tempo, novas necessidades surgem numa demanda global em constante mudança. As escolas precisam se adaptar, adotando práticas que possam transformar e melhorar o ensino. O modelo tradicional de ensino, no qual os alunos eram vistos principalmente como ouvintes passivos, está cada vez mais sendo questionado por sua eficácia. Com o avanço das tecnologias e a crescente valorização de habilidades como pensamento crítico, colaboração e criatividade, este modelo rígido já não atende às demandas contemporâneas de aprendizagem. Hoje, é essencial que os alunos participem ativamente do processo educativo, engajando-se em atividades práticas, discussões em grupo e projetos interdisciplinares que incentivem a exploração e a aplicação do conhecimento.

A abordagem centrada no aluno, que promove um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, não só aumenta a retenção de informações, mas também prepara os estudantes para enfrentarem os desafios do mundo real com mais confiança e autonomia. A participação ativa dos alunos na construção do próprio conhecimento é essencial para enfrentar as exigências da sociedade contemporânea.

Libâneo (2001, p. 80) afirma que:

A escola de hoje precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação a novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas como a capacitação tecnológica, a diversidade cultural, a alfabetização tecnológica, a super informação, o relativismo ético, a consciência ecológica. Pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação.

As ideias e reflexões educativas buscam ações transformadoras. Para Libâneo (2002), a teoria é o primeiro passo: o professor deve compreendê-la para oferecer um pensamento crítico aos alunos, aplicando-a na prática de ensino com instrumentos adequados. Uma aprendizagem transformadora baseada na teoria crítica é imprescindível para entender e melhorar a prática educativa. Segundo Freitas (2001, p. 98), “o desenvolvimento da consciência crítica implica necessariamente a ação transformadora; a consciência crítica complementa-se no ato crítico e criativo do sujeito que assume sua responsabilidade histórica”.

Assim, é necessário, que os resultados dessa reflexão sejam incorporados, reconhecendo que isso leva tempo e implica uma modificação dos parâmetros de compreensão e atuação no mundo, aceitando as diferentes visões sobre nosso meio e suas possíveis transformações.

3.1 CHAVES PEDAGÓGICAS DE FRANCISCO GUTIÉRREZ E CRUZ PRADO, CÍRCULOS DE CULTURA DE PAULO FREIRE E A ECOPELAGOGIA

A educação desempenha um papel indispensável na transformação e emancipação dos estudantes, atuando como um catalisador para mudanças significativas em suas vidas e na sociedade. Quando a prática educativa é conduzida de maneira intencional, crítica e reflexiva, ela, além de proporcionar a construção do conhecimento, estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia. Isso permite que os alunos se tornem agentes ativos em suas comunidades, capazes de identificar e enfrentar desafios sociais e pessoais com criatividade e confiança. Além disso, uma educação que prioriza a reflexão sobre a realidade social prepara os alunos para serem cidadãos conscientes e engajados, prontos para contribuir com soluções inovadoras e sustentáveis para problemas do dia a dia. Em suma, educar para transformar é investir em um futuro mais justo e igualitário, em que cada indivíduo tem a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (1996, p.61) coloca que, “[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo.” A educação, enquanto característica intrinsecamente humana, serve como uma poderosa ferramenta de transformação social e pessoal. Ela não apenas transmite o conhecimento historicamente produzido e sistematizado, mas também promove a capacidade crítica e

reflexiva do indivíduo. Ao estimular o pensamento crítico, a educação empodera as pessoas a questionarem as circunstâncias presentes, a desenvolverem soluções inovadoras e a se engajarem ativamente em suas comunidades. Dessa forma, a educação não é apenas um meio de adquirir informações, mas um processo contínuo de transformação que possibilita a construção de um futuro melhor e mais consciente.

Ainda, conforme Freire (1996, p.10), a educação, “Como processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura da boniteza, capacitação científica e técnica, [...] é prática indispensável aos seres humanos e deles específica na História como movimento, como luta.” Paulo Freire, renomado educador e filósofo brasileiro, acreditava que a educação era um instrumento poderoso para a transformação social e deveria abranger três dimensões fundamentais da vida humana: o político, o moral e o estético.

No âmbito político, Freire defendia que a educação deve capacitar os indivíduos a serem cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender e transformar a realidade social em que vivem. No aspecto moral, a educação deve promover valores éticos e humanistas, incentivando o respeito, a solidariedade e a justiça social. Por fim, na dimensão estética, Freire via a educação como um meio de estimular a sensibilidade e a criatividade, valorizando a beleza e a expressão artística como formas de enriquecer a experiência humana. Ao integrar essas três dimensões, Freire propunha uma educação libertadora, que não apenas transmitisse conhecimentos, mas também formasse indivíduos completos e engajados com a transformação do mundo.

Paulo Freire (1996, p.40) acreditava que, “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]” O educador e filósofo é amplamente reconhecido por sua abordagem inovadora na educação. Como defensor da pedagogia crítica, propunha que o processo educacional deve ser um ato libertador, em que o conhecimento é construído de forma coletiva e dialogada. Freire criticava o método tradicional de ensino, que via os alunos como recipientes passivos de informações, e defendia uma educação que estimula os alunos a questionarem, refletirem e agirem sobre a realidade social e política ao seu redor. Essa visão revolucionária continua a influenciar práticas educativas em todo o mundo, inspirando educadores a criarem ambientes de aprendizagem que valorizem a autonomia e a participação ativa dos alunos.

A teoria do conhecimento freireana, presente em sua vasta bibliografia, propõe que o aprendizado ocorre por meio do diálogo e da interação, em que tanto educadores quanto educandos aprendem uns com os outros. Assim, a prática educativa, segundo Freire, não é

apenas a transmissão de informações, mas sim um meio de transformar a sociedade, cultivando indivíduos que questionam e desafiam as estruturas opressoras. Portanto, a educação freireana, ao aplicar sua teoria do conhecimento, busca criar um ambiente em que os alunos se tornem agentes ativos na construção do conhecimento e na transformação social.

Os círculos pedagógicos, ou círculos de cultura, uma metodologia educacional inovadora desenvolvida por Paulo Freire na década de 1960, buscam transformar a educação em um processo democrático e dialógico. Essa abordagem enfatiza a importância da interação e do diálogo entre educadores e educandos, considerando que todos têm algo a ensinar e a aprender. Nos círculos de cultura, a educação é vista como uma construção coletiva do conhecimento, onde os participantes compartilham suas experiências e saberes para enriquecer o aprendizado de todos.

O círculo de cultura destaca-se também por ser uma metodologia de trabalho e se configura como uma poderosa ferramenta para a construção coletiva de conhecimento. Nesse contexto, ele é entendido como um espaço dialógico onde os participantes são incentivados a engajar-se em discussões críticas e reflexivas sobre fenômenos sociais, culturais e políticos.

A essência do círculo de cultura reside em sua capacidade de promover a conscientização e a transformação social, desafiando as estruturas convencionais de poder e conhecimento. Ao possibilitar que todos os participantes compartilhem suas experiências e perspectivas, o círculo se torna um ambiente inclusivo e desestabilizador de paradigmas preestabelecidos, estimulando o pensamento crítico e a emancipação individual e coletiva.

Este método visa empoderar os indivíduos, promovendo a conscientização crítica e a transformação social, ao criar um espaço de respeito e valorização das diversidades culturais e dos contextos sociais dos participantes. A prática dos círculos de cultura reflete a crença de Freire na educação como um ato de liberdade e um meio para a emancipação humana.

Freire, baseando-se nos círculos de cultura – conceito fundamental para sua pedagogia, que busca uma educação emancipadora e transformadora – abordou de maneira profunda o tema em sua pedagogia libertadora. Nesse mesmo viés, Gutiérrez e Prado (2013) dialogam com estes conceitos de uma visão educacional que busca integrar o ser humano ao meio ambiente de maneira consciente e responsável.

Diante disso, convido a repensar a educação através de quatro pilares emergentes, que envolvem a construção, que chamamos de “Chaves Ecopedagógicas”:

1. Diálogo – a construção de formas de convivência humana, em que educador e educandos aprendem juntos;
2. Consciência Crítica – consciência local e global, incentivando as pessoas a refletirem sobre suas escolhas, valores e o mundo ao seu redor;
3. Engajamento – redefinir relações com o meio ambiente, tecnologia, diversidade humana e o cuidado com o planeta, trazendo temas relevantes para a realidade, promovendo uma aprendizagem mais colaborativa;
4. Contextualização – processo essencial para garantir uma compreensão mais ampla e precisa da informação ou situação, buscar conectar o conhecimento teórico com suas experiências e realidade, tornando o aprendizado mais significativo.

As Chaves Ecopedagógicas são fundamentais para uma educação que visa a sustentabilidade e a transformação social. Inspiradas nas ideias de Paulo Freire, Francisco Gutiérrez e Cruz Prado, elas buscam criar uma conexão profunda entre seres humanos e a natureza, incentivando um relacionamento harmônico, ético e participativo. Através dessas chaves, os educadores podem promover um vínculo emocional com o meio, despertando empatia e respeito pela vida em todas as suas formas. Além disso, ao estimular a análise crítica de problemas socioambientais, tanto em contextos locais quanto globais, essas práticas questionam modelos insustentáveis de desenvolvimento. O diálogo é valorizado como uma ferramenta essencial para a construção coletiva do conhecimento, respeitando a diversidade de saberes e promovendo a participação democrática. As práticas pedagógicas são projetadas para envolver as crianças e adolescentes em ações concretas, seguidas de reflexão crítica e replanejamento, criando um ciclo contínuo de transformação. Assim, formam-se indivíduos conscientes de seu papel na preservação do planeta, promovendo justiça social, ambiental e cultural, enquanto articulam diferentes áreas do conhecimento para compreender a complexidade das questões contemporâneas. Dessa forma, as Chaves Ecopedagógicas não apenas educam, mas transformam.

Ambos os pensadores veem a educação como um instrumento de transformação, mas Freire foca na educação centrada na conscientização e na transformação social, enquanto Gutiérrez e Cruz Prado ampliam essa visão para incluir a sustentabilidade e a Ecopedagogia, que busca integrar o ser humano ao meio ambiente de maneira consciente e sustentável. Tanto Francisco Gutiérrez, Cruz Prado quanto Paulo Freire abordam esses conceitos dentro de suas perspectivas educacionais, mas com particularidades distintas. Por isso, organizamos quadro a seguir com o resumo de cada um dos pensadores.

Quadro 7 – Resumo do pensamento de Paulo Freire versus Francisco Gutiérrez e Cruz Prado

Chaves Ecopedagogicas	Segundo Paulo Freire	Para Gutiérrez e Prado
Diálogo	O diálogo é essencial na educação, pois permite a troca de saberes entre educador e educando. Ele rejeita a ideia de ensino unilateral e defende uma aprendizagem colaborativa, em que todos participam ativamente.	O diálogo é essencial na construção de uma educação voltada para a cidadania planetária. Ele permite a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento, promovendo uma visão holística da realidade.
Consciência Crítica	É a capacidade de perceber e questionar as estruturas sociais e opressivas. Freire propõe que a educação deve levar os indivíduos a uma conscientização que os capacite a transformar a realidade.	Está ligada à percepção da interdependência entre seres humanos e natureza. A educação deve estimular uma consciência crítica que leve à transformação social e ambiental.
Engajamento	O aprendizado não deve ser passivo. Freire enfatiza a necessidade de participação ativa dos educandos na construção do conhecimento e na luta por mudanças sociais.	Refere-se à participação ativa dos indivíduos na construção de um mundo sustentável. A Ecopedagogia incentiva o envolvimento dos educandos em práticas que promovam mudanças reais na sociedade.
Contextualização	O ensino deve estar ligado à realidade dos alunos. Freire defende que o conhecimento deve ser significativo e conectado às experiências e ao contexto sociocultural dos educandos.	O conhecimento deve estar conectado à vida cotidiana e à realidade dos educandos. Gutiérrez e Prado defendem que a aprendizagem deve partir das experiências concretas para ser

		significativa e transformadora
--	--	--------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Diante disso, compreendemos que o ensino não é um processo unidirecional, mas sim uma troca ativa de saberes entre educadores e educandos. O diálogo é a ferramenta central que possibilita a construção conjunta de conhecimento. Ao invés de simplesmente adicionar informações ao repertório dos estudantes ou sobrepor conteúdos, esse método encoraja os alunos a desenvolverem suas próprias interpretações e compreensões do mundo ao seu redor. Assim, o aprendizado se torna um processo colaborativo, crítico e significativo, em que todos os participantes podem contribuir e crescer. Essa abordagem valoriza a voz dos educandos e reconhece que o conhecimento é construído em comunidade, respeitando a diversidade de perspectivas e experiências.

Os círculos pedagógicos de Paulo Freire e a Ecopedagogia compartilham vários princípios e objetivos comuns, como a conscientização crítica, a participação ativa e a contextualização. Ambos buscam promover uma educação transformadora que capacite os alunos a serem agentes de mudança em suas comunidades e no mundo.

A Ecopedagogia é uma abordagem educacional que visa integrar a consciência ambiental e a sustentabilidade no processo de ensino-aprendizagem. Inspirada pelos princípios da educação crítica e da pedagogia dialógica, a Ecopedagogia busca transformar a relação entre os seres humanos e o meio ambiente, promovendo uma visão integral e crítica do desenvolvimento sustentável. Por isso, integrar os princípios dos círculos pedagógicos de Paulo Freire e da Ecopedagogia na educação escolar pode ajudar a formar cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de um futuro sustentável.

3.2 ECOPEDAGOGIA: CAMINHANDO PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

A Ecopedagogia emerge como uma resposta inovadora e necessária diante da crise socioambiental que enfrentamos. Ao contrário de abordagens educativas tradicionais que focam e predominam os conceitos e o intelecto, a Ecopedagogia busca uma formação integral do ser humano, englobando suas dimensões emocionais, intuitivas e éticas. Esse paradigma não só promove uma reconexão do ser humano com a natureza e o universo, mas também fomenta uma nova maneira de estar e agir no mundo, valorizando a vida em todas as suas formas.

Segundo Gadotti (2013), a Ecopedagogia pretende desenvolver um novo olhar global e reflexivo sobre a educação, uma nova maneira de ver o mundo, um novo jeito de pensar a partir do cotidiano. Ela pretende desenvolver atitudes e comportamentos que incentivem a preservação do planeta e da vida humana, formando indivíduos conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais. A Ecopedagogia é um paradigma político-pedagógico que oferece ferramentas teóricas e práticas para uma formação humana mais integrada e reflexiva.

Diferente das metodologias tradicionais, para Gadotti (2000), a Ecopedagogia procura cultivar uma compreensão integral das interações entre os seres humanos e o meio ambiente, promovendo uma educação que vai além da simples transmissão de conhecimento, implica em recuperar e dar lugar às experiências diárias, compartilhar conhecimentos, problematizar questões ambientais, e envolver-se profundamente com o mundo ao nosso redor. É um movimento que busca formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de reconhecer a importância de práticas sustentáveis e de agir de maneira responsável em relação ao meio ambiente.

Segundo o mesmo autor, a Ecopedagogia “trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada, com o contexto, com os outros, com o ambiente mais próximo, a começar pelo ambiente de trabalho e pelo ambiente doméstico” (Gadotti, 2001, p. 19). A presença da Ecopedagogia na formação de professores é, então, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual o cuidado com o planeta e com o outro esteja no centro das práticas cotidianas.

Este enfoque educativo tem o potencial de transformar nossa percepção e interação com o mundo, promovendo uma civilização mais humana e fraterna.

A Terra é a totalidade complexa físico-biológica-antropológica onde a vida é uma emergência da história da Terra, e o homem, uma emergência da história da vida terrestre. A relação do homem com a natureza não pode ser concebida de forma reducionista, nem de forma disjuntiva (Morin 2004, p. 40).

Este entendimento é essencial para fomentar uma convivência harmoniosa e sustentável, reconhecendo que Terra somos nós e tudo o que nela vive, em um movimento harmônico e compartilhado. Assim, temos um destino comum e a responsabilidade de educar para eternizar essa consciência local e global. Para Imbernón (2000, p. 11), isso significa educar para se aproximar dos “aspectos éticos, coletivos, comunicativos, comportamentais, emocionais [...] todos eles necessários para se alcançar uma educação democrática dos futuros cidadãos”.

Igualmente, a Ecopedagogia é uma abordagem educacional que busca integrar valores sociais, econômicos e ambientais, promovendo a conscientização ecológica e o desenvolvimento sustentável. Ela propõe uma nova forma de educar, conectando o aprendizado ao cuidado com o meio ambiente e à responsabilidade social. Essa pedagogia surgiu da necessidade de enfrentar os desafios ambientais e sociais do mundo contemporâneo, incentivando práticas educativas que valorizem a preservação da natureza e a sustentabilidade. Para Libâneo (1994, p.17),

[...] a prática educativa não se restringe às exigências da vida em sociedade, mas também ao processo de promover aos indivíduos os saberes e experiências culturais que o tornem aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

A Ecopedagogia é um modelo de ensino que visa não apenas transmitir conhecimentos acadêmicos tradicionais, mas também desenvolver uma consciência ecológica e social entre os estudantes. Também, busca integrar práticas pedagógicas com um foco especial na inclusão, sustentabilidade e desenvolvimento integral dos estudantes.

Através de métodos que incentivam a reflexão crítica, a Ecopedagogia promove a responsabilidade ambiental e a cidadania global, capacitando os estudantes a atuarem como agentes da mudança social. Isso envolve incorporar temas como justiça social, proteção ambiental e diversidade nas aulas, criando um ambiente de aprendizagem que valorize a interconexão entre todos os seres vivos e o planeta. Além disso, a Ecopedagogia prepara os alunos para enfrentarem os desafios do século XXI, equipando-os com habilidades e conhecimentos para os desafios contemporâneos. A Ecopedagogia é, por isso, um campo emergente que combina práticas educacionais com a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, o grupo de estudos e pesquisas Palavração⁸, o qual faço parte, tem se destacado nesse cenário, contribuindo significativamente para a evolução e ressignificação dessa área. Seus membros dedicam-se a um estudo aprofundado, utilizando tanto teorias conceituadas/reconhecidas quanto dados empíricos de várias disciplinas. Essa abordagem multidisciplinar permite que o grupo crie um espaço rico para o diálogo e a problematização, catalisando a produção de conhecimento científico relevante. Através desses(as) momentos/atividades, o Palavração não apenas dissemina novas ideias sobre Ecopedagogia,

⁸ Grupo de estudos e pesquisas interinstitucional, que se reúne quinzenalmente, com reuniões virtuais pela plataforma webex e conta com participantes das regiões sul, sudeste e nordeste brasileira, com diversas formações acadêmicas e áreas de atuação, porém comprometidos/as com a produção de conhecimento sobre a Ecopedagogia.

mas também inspira práticas educativas que podem transformar a relação das pessoas com o meio ambiente, promovendo um futuro mais sustentável.

3.3 ECOPEdagogIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CUIDADO COM O PLANETA TERRA

Educar para a cidadania planetária é compreender que nossa vida no planeta envolve relações muitas vezes complexas, mas contínuas com outras formas de vida, em uma relação em comum, em que nós humanos fazemos parte de um organismo vivo, a “Terra”, que nos acolhe e sustenta.

[...] nosso planeta está doente e clama por uma ética comum, por um novo modo de organizar a sociedade e cuidar das pessoas e da natureza. Para isso, é essencial potencializar a solidariedade entre as gerações, no sentido de respeitar o futuro daqueles que ainda não nasceram (Boff, 1995, p. 23).

O contato com o meio natural e uma relação de harmonia e cooperação é profundamente importante para criarmos uma relação de equilíbrio com o planeta. Gutiérrez e Prado (2013, p. 133) entende que, “por sua consciência, o ser humano entra em relação direta com outros seres, encaixa-se plenamente no sistema geral das coisas. É capaz de reconhecer a si mesmo e conhecer os outros, senti-los e amá-los”. Ainda, segundo o autor:

Precisamos falar com a Terra, compreendê-la, experimentá-la. É necessário submergir nela, viver com ela, participar de seu futuro, ser parte integrante dela mesma. Temos de chegar à consciência plena de estar vivendo planetariamente” (Gutiérrez e Prado (2013, p. 133).

Como uma abordagem educacional, a Ecopedagogia busca integrar os princípios da sustentabilidade e da consciência ambiental ao processo de ensino e aprendizagem. A Ecopedagogia instiga os alunos a questionarem o sentido e a relevância das suas aprendizagens em relação ao mundo natural e social. Segundo Gutiérrez e Prado (1996, p. 39), “caminhar com sentido significa, antes de mais nada, dar sentido ao que fazemos, compartilhar sentidos, impregnar de sentido as práticas da vida cotidiana e compreender o sem sentido de muitas outras práticas que aberta ou solapadamente⁹ tratam de impor-se”.

A Ecopedagogia e a educação ambiental desempenham importantes papéis na evolução de uma convivência equilibrada entre a humanidade e o meio ambiente. A educação ambiental se concentra principalmente em informar e sensibilizar as pessoas sobre a importância da preservação dos recursos naturais, destacando práticas sustentáveis e a redução de impactos negativos no ecossistema. Por outro lado, a Ecopedagogia aprofunda essa abordagem ao incorporar valores ecológicos em todos os aspectos da vida e da educação. Ela propõe uma

⁹ A palavra "solapadamente" significa de forma disfarçada, por baixo dos panos, às escondidas ou de forma oculta. <https://www.dicionarioinformal.com.br/solapadamente/>

transformação cultural em que o ser humano não é apenas um observador, mas um participante ativo na construção de um mundo mais sustentável. Essa abordagem promove a integração de práticas ecológicas no dia a dia, incentivando uma cidadania consciente e responsável.

Para Gutiérrez e Prado (1996: 17), “[...] na construção de nossas vidas, como cidadãos ambientais, não podemos seguir, como até agora, excluindo toda retroalimentação ao sentir a emoção e a intuição como fundamento da relação entre os seres humanos e a natureza [...]”. Em conjunto, essas duas abordagens formam uma base sólida para a educação de indivíduos que respeitam e valorizam o meio ambiente, garantindo a sustentabilidade para as futuras gerações.

A Educação Ambiental surge como uma resposta necessária aos desafios impostos pela crise ecológica global, enfatizando a urgência de uma consciência coletiva em relação ao meio ambiente. Desde sua concepção, a EA evoluiu para se tornar uma peça fundamental na transformação dos valores sociais, promovendo uma cidadania planetária responsável. Para Gadotti (2001, p. 19) a EA se trata de,

uma mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica atitudes, valores, ações. Trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada, com o contexto, com os outros, com o ambiente mais próximo, a começar pelo ambiente de trabalho e pelo ambiente doméstico.

Através da colaboração entre pesquisadores, ambientalistas e educadores, a Educação Ambiental busca incorporar práticas sustentáveis e princípios ecológicos no cotidiano das pessoas, integrando-se em currículos escolares e influenciando políticas públicas. A ideia central é capacitar indivíduos a reconhecer a interdependência entre sociedade e natureza, promovendo ações que mitiguem o impacto humano sobre o planeta. Assim, a Educação Ambiental não apenas informa, mas inspira mudanças comportamentais que são essenciais para a construção de um futuro mais sustentável e equilibrado. Por isso, é importante salientar o que diz a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no seu Art. 1º.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999, p. 26).

Reigota (2009) pensa que, independentemente da idade, todos podem participar e contribuir, basta que o pedagógico esteja adequado a cada faixa etária. Com isso, entendemos que a Educação Ambiental deve estar presente em todas as etapas da vida, começando em casa e na escola, mesmo quando a criança é bem pequena. Este autor afirma que: “[...] a escola, da creche aos cursos de Pós-Graduação, é um dos locais privilegiados para a realização da Educação Ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade, ao debate e a participação de todos (Reigota, 2009, p.40).

Na educação, a ação de conhecer e aprender não se dá na separação entre objetividade e subjetividade, mas acontece na relação entre esses princípios fundamentais, ação e reflexão, teoria e prática. Para Freire, “[...] se os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É a transformação do mundo. E, na razão mesma em que o que fazer é práxis, todo fazer do que fazer tem de ter uma teoria e prática. É reflexão e ação” (Freire, 1987, p. 121). Sendo assim, o sujeito, através da educação, pode conhecer e transformar o mundo e a si mesmo:

A vivência subjetiva, os sentimentos, a emotividade, a imaginação, numa palavra, a intuição desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem. [...] Aprender é muito mais que compreender e conceitualizar: é querer, dar sentido, interpretar, expressar e viver (Gutiérrez, 2013, p. 72).

Freire (1981) ainda contribui dizendo que a educação é uma ação cultural, uma cultura humana, com características na humanização. Para ele, todos produzem saberes, pois todos são seres culturais e a educação acontece conforme o conhecimento vai sendo colocado em prática, através de transformações sociais e recriação da realidade, sendo ela efetivada pela ação e reflexão humana. A consciência dos educandos é fundamental, e Freire (1981, p. 44) destaca: “Os educandos necessitam descobrir o que há por trás de muitas de suas atitudes em face da realidade cultural para assim enfrentá-la de forma diferente”.

Assim, pensar na educação contemporânea para Gadotti, exige abordar a educação como:

[...] um chamado para a ação transformadora, um chamado para a educação popular, para a educação para e pela cidadania planetária, para o diálogo intertranscultural, interdisciplinar, para uma cultura da paz e da sustentabilidade que promove o fim da miséria, do analfabetismo no mundo, a dominação política e a exploração econômica, enfim, uma educação para a emancipação (Gadotti, 2008, p.204).

Ainda de acordo com Gadotti (1996, p. 81), a conscientização dá ao sujeito a possibilidade de escolha e decisão por si, que “[...] ultrapassa o nível da tomada de consciência através da análise crítica, isto é, do descobrimento das razões de ser desta situação, para constituir-se em ação transformadora desta realidade”. A educação é uma das principais ferramentas utilizadas para formar a conscientização; é ela que permite que os sujeitos se tornem seres políticos, críticos e reflexivos de suas ações. Bem como, segundo Freire (1987), o processo educativo, deve possibilitar ao indivíduo uma reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sua realidade e suas responsabilidades.

Posto isto, cabe refletir que a natureza é um vasto e complexo sistema do qual todos os seres vivos fazem parte, interagindo de maneira harmoniosa e interdependente. Cada organismo, desde os menores microrganismos até os mais majestosos mamíferos, desempenha

um papel essencial no equilíbrio ecológico. As relações que estabelecemos com a natureza devem ser pautadas pelo amor e respeito, reconhecendo a interconexão entre todos os seres.

A prática transformadora e social que advém dessa compreensão nos convida a adotar uma postura ética, promovendo a sustentabilidade e a preservação do ambiente para as gerações futuras. Para reforçar esse cuidado e atenção que devemos ter com o meio em que vivemos, destacamos o Art. 1º da Lei nº 14.926/2024 que altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que vêm “para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental”.

Ao cultivarmos a amorosidade em nossas ações cotidianas, contribuímos para um mundo mais justo e equilibrado, onde o bem-estar de todos os seres é priorizado e respeitado. Para Freire (2000, p. 67), é preciso “que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como o respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e florestas”.

Dessa forma, a educação ambiental é um componente essencial na formação de professores, uma vez que capacita os educadores a integrar práticas sustentáveis em suas metodologias de ensino. Ao integrar práticas educativas e experiências práticas ao currículo escolar, é possível promover uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente. Permitindo, assim, formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente desde cedo e possibilitando que crianças e jovens desenvolvam uma consciência ecológica, aprendam a importância da reciclagem, economia de água e energia, e o respeito pela biodiversidade, por exemplo.

Vejamos o que diz o Art. 5º da Lei nº 14.926/2024 que altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999,

VIII - o estímulo à participação individual e coletiva, inclusive das escolas de todos os níveis de ensino, nas ações de prevenção, de mitigação e de adaptação relacionadas às mudanças do clima e no estancamento da perda de biodiversidade, bem como na educação direcionada à percepção de riscos e de vulnerabilidades a desastres socioambientais.

Portanto, os docentes, quando bem informados sobre questões ambientais, podem inspirar e motivar seus educandos a adotarem atitudes mais responsáveis em relação ao meio ambiente. Isso se reflete na promoção de atividades práticas e projetos que incentivam a conservação dos recursos naturais e a redução do impacto ambiental. Além disso, professores com uma boa formação em educação ambiental têm a capacidade de cultivar uma consciência crítica nos alunos, levando-os a questionar e reavaliar hábitos de consumo e a buscar soluções inovadoras para os desafios ambientais enfrentados no dia a dia.

3.4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nos últimos anos, educadores e pesquisadores têm questionado concepções tradicionais em busca de novas abordagens que melhor atendam às necessidades dos alunos e da sociedade contemporânea. Essa busca por inovação e melhoria contínua é impulsionada pela análise crítica das dificuldades enfrentadas em sala de aula. Ao adotar uma postura reflexiva, os educadores são capazes de identificar áreas de melhoria e implementar estratégias que podem transformar o ambiente educacional.

A prática reflexiva não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento profissional dos educadores, permitindo-lhes explorar novas perspectivas e metodologias que beneficiem tanto eles quanto seus alunos.

Na perspectiva freireana, Gadotti (2011, p. 41), entende que:

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. A nova formação permanente, segundo essa concepção, inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática.

A educação, em meio às incertezas e contradições do mundo contemporâneo, surge como um espaço para a reflexão crítica e a análise social. Este ambiente propicia a formação de indivíduos capazes de compreender e explorar suas múltiplas potencialidades, permitindo que se tornem agentes ativos em sua própria história. A tarefa de estimular essa consciência crítica e esse comprometimento com a superação das adversidades do tempo presente é, sem dúvida, desafiadora. No entanto, é através da educação que se pode promover o desenvolvimento de um pensamento crítico e engajado, essencial para enfrentar e transformar as contradições sociais, em “[...] um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente” (Freire, 1987, p. 125).

Portanto, para Freire (1996, p. 64), “é na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente”. Essa prática só se viabiliza com uma formação docente que seja coerente com seus objetivos. Para o educador brasileiro, o exercício da docência exige pressupostos essenciais para uma prática pedagógica eficaz,

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (Freire, 1996, p. 14).

Assim, a prática educacional eficaz depende essencialmente de uma formação docente que esteja alinhada com seus pressupostos pedagógicos. Isso significa que os professores devem ser preparados não apenas no conteúdo das disciplinas que lecionam, mas também nas metodologias de ensino que promovam uma aprendizagem significativa. Uma formação coerente deve integrar teorias educacionais com a prática, permitindo que os docentes desenvolvam abordagens que proporcionem a construção do conhecimento pelos estudantes. Gadotti (2004, p.43) nos lembra que “a educação participa inevitavelmente do debate no qual a nossa sociedade em crise se encontra envolvida e da angústia que ela suscita. A educação é um lugar onde toda a nossa sociedade se interroga a respeito dela mesma, ela se debate e se busca”.

Além disso, é fundamental que essa formação inclua um componente reflexivo, em que os educadores possam analisar e ajustar suas práticas, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e dinâmico. Com Freire (1996, p. 44), insistimos que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Dessa forma, a formação docente se torna um pilar essencial para a implementação de práticas educacionais inovadoras e eficazes.

[...] concebendo os problemas que surgem em situações práticas e moldando as situações para que sirvam nas concepções, concebendo seus papéis que lhes cabem na concepção [...]. Quando os profissionais respondem a zonas indeterminadas da prática, sustentando uma conversação reflexiva com os materiais de suas situações, eles refazem parte de seu mundo prático e revelam, assim, os processos normalmente tácitos de construção de uma visão de mundo em que baseiam toda a sua prática (Schon, 2000, p. 39).

Para Alarcão (1996, p. 177), “[...] ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e conscientizar-me do lugar que ocupo na sociedade”. A autora destaca ainda, a importância de integrar a prática real no processo de aprendizagem, permitindo que os alunos se envolvam diretamente com o mundo em que atuarão. Nesse contexto, o professor assume um importante papel, pois sua habilidade de refletir sobre sua prática pode levar a melhorias significativas na educação. No entanto, o desenvolvimento dessa capacidade reflexiva é um desafio, exigindo dedicação e esforço contínuo.

O professor não apenas transmite conhecimento, mas também estimula o desenvolvimento de comportamentos e atitudes que podem levar os alunos a pensar criticamente e a resolver problemas de maneira inovadora. Assim, a prática reflexiva se torna um componente fundamental para enfrentar e superar os desafios educacionais, promovendo

um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Pimenta e Ghedin (2012, p. 260), afirmam:

[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem - seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. É aí que ganham importância na formação de professores os processos de reflexão sobre a própria prática e do desenvolvimento das habilidades de pesquisa da prática.

Compete ainda, apontar que, durante as décadas de 1980 e 1990, ocorreram transformações significativas nesse campo, impulsionadas por mudanças sociais, políticas e tecnológicas. A formação de professores é um processo dinâmico e em constante evolução. No entanto, apesar das reformas e das novas diretrizes, muitas vezes essas mudanças não se traduziram de maneira eficaz na prática educacional, resultando em uma formação que, por vezes, não produz os efeitos desejados. Isso se deve, em parte, à falta de uma estratégia unificada que integrasse teoria e prática de maneira eficiente para atender às demandas contemporâneas da educação.

O desafio persiste em garantir que as políticas educacionais e as inovações pedagógicas sejam implementadas de forma a capacitar os professores, equipando-os com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios de uma sala de aula moderna e diversificada. Como descreve Imbernón (2006, p. 95-96):

[...] uma verdadeira mudança não pode ser proposta seriamente sem que se possua um novo conceito e uma nova mentalidade, uma nova forma de ver as ocupações sociais e a profissionalidade docente, sem definir uma nova política educativa e sem levar em conta as necessidades pessoais e coletivas da população e dos professores.

Através da reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas, os educadores podem identificar áreas de melhoria, adaptar-se a novas teorias educacionais e, assim, contribuir para a formatação de um novo paradigma educacional. Esse processo envolve a análise de experiências passadas, a consideração de diferentes perspectivas e a disposição para adotar mudanças que beneficiem o aprendizado dos alunos. Ao engajar-se em práticas reflexivas, os professores não apenas aprimoram suas habilidades, mas também promovem um ambiente de ensino mais dinâmico e responsivo às necessidades dos estudantes. Pois para Pimenta (2002, p. 43), “o professor pode produzir conhecimento a partir da prática, desde que na investigação reflita intencionalmente sobre ela, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria. E, portanto, como pesquisador da sua própria prática”.

Igualmente, refletir sobre a docência envolve reconhecer o professor como um agente inserido em um complexo sistema de interações sociais e profissionais. A prática cotidiana do

ensino não é apenas um ato de transmissão de conhecimento, mas também um espaço fértil para o desenvolvimento contínuo dos saberes docentes. Conforme destaca Tardif (2002), é através dessas interações que o professor não apenas ensina, mas também aprende, transformando-se continuamente.

A formação docente é, portanto, um processo dialógico e dinâmico, na qual ensinar e aprender são ações interdependentes, enriquecendo tanto o educador quanto os alunos. Essa perspectiva evidencia a importância de um ambiente educacional colaborativo, onde a troca de experiências e conhecimentos fortalece o papel do professor como um eterno aprendiz, capaz de adaptar-se e evoluir em sua prática pedagógica.

Por isso, a obra de Pimenta (2002) e a Lei 11.301/2006 destacam a evolução do papel do professor para além da mera transmissão de conhecimento em sala de aula. A docência contemporânea é vista como uma prática educativa abrangente que integra ações teóricas e práticas, refletindo a complexidade do trabalho pedagógico. Essa visão mais ampla reconhece que o professor é um agente fundamental na formação de cidadãos críticos e participativos, que interagem com diversos aspectos sociais e culturais. A profissão docente, está atrelada à capacidade de mediar a construção dos conhecimentos, promover debates e fomentar o pensamento crítico, preparando os estudantes para os desafios do mundo atual. Essa abordagem multidimensional do ensino enfatiza a importância de uma formação contínua e de diretrizes curriculares que acompanhem as mudanças sociais, garantindo que o trabalho do professor continue relevante e eficaz no contexto moderno.

A formação docente que promove a reflexão crítica sobre a prática é essencial para o desenvolvimento de uma educação transformadora. Segundo Freire (2011, p. 39), “o ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”. Quando os professores se engajam em uma análise profunda e crítica de suas ações pedagógicas, eles conseguem identificar tanto suas conquistas quanto suas áreas de melhoria. Esse processo de autoavaliação permite que os educadores transcendam o simples ativismo prático e alcancem uma práxis autêntica, na qual suas ações são guiadas por uma compreensão mais profunda e intencional de seus objetivos educacionais.

Ao promover mudanças significativas em seu pensamento e em seu modo de agir, os professores não apenas melhoram sua prática, mas também contribuem para a criação de um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo. Essa abordagem reflexiva é fundamental para enfrentar os desafios complexos da educação contemporânea e para preparar os alunos de maneira mais completa para o futuro. Conforme Freire (2014A, p. 80) nos coloca,

[...] uma educação que, por ser educação, haveria de ser corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição. Uma educação que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção. Educação que levasse em consideração os vários graus de poder de captação [...] no sentido de sua humanização.

No contexto educativo e social, esse processo de formação não se limita apenas ao conhecimento técnico ou científico, mas também abrange aspectos éticos, culturais e emocionais. Um educador que se vê como sujeito inconcluso está sempre em busca de novas aprendizagens e experiências que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional.

Para Freire (1996, p. 55),

[...] do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente [...]. Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento.

Esse processo contínuo de aprimoramento permite que o docente se adapte às constantes transformações da educação e da sociedade, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Freire (1974, p. 63) aponta também que os educadores e educandos são sujeitos de um processo em que aprendem juntos, porque “[...] ninguém educa ninguém, ninguém se educa. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. Além disso, um professor bem preparado é capaz de inspirar seus alunos, fomentando neles o gosto pelo conhecimento e a capacidade crítica para interagir com o mundo ao seu redor.

Assim sendo, a formação de professores enfrenta desafios, como a necessidade de adequação às novas demandas educacionais, a falta de valorização da profissão docente e a oferta de condições de trabalho dignas. No entanto, a busca por inovações pedagógicas que possam transformar a prática docente, precisam ser presença constante nos espaços escolares, para que se efetive ambientes saudáveis de ensino e aprendizagem.

Por isso, a integração da Ecopedagogia na formação de professores é um passo importante para promover a educação ambiental e a sustentabilidade nas escolas. A Ecopedagogia enfatiza a conexão entre o ser humano e o meio ambiente, incentivando práticas educativas que promovam a consciência ecológica e o desenvolvimento sustentável. Para implementar essa abordagem, os programas de formação de professores devem incluir conteúdos que abordam a crise ambiental local e global, as práticas sustentáveis e o impacto das ações humanas no planeta. Além disso, é importante proporcionar aos futuros educadores experiências práticas que os capacitem a incorporar princípios ecológicos em suas aulas.

A educação como propósito transformador, deve promover uma aprendizagem crítica, participativa e voltada para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. A formação de professores deve incluir estratégias para tornar o aprendizado significativo, garantindo que a educação não seja apenas teórica, mas aplicada ao cotidiano. Para isso, fazer uma conexão dos ODS e aos TCTs da BNCC promove uma formação voltada para a justiça social e ambiental. Essa contextualização de ensino permite que os estudantes compreendam e relacionem os conteúdos com suas vivências e o modelo educacional propõe, então, uma mudança de paradigma, rompendo com a visão tradicional de ensino e apostando em um aprendizado ativo, significativo e capaz de transformar realidades.

4 ECOPEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE O OLHAR DOS ODS E TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS DA BNCC

Através da educação busca-se desenvolver a consciência ecológica e sustentável para que seja possível equilibrar o crescimento econômico e social com a preservação ambiental, garantindo que as necessidades das gerações presentes sejam atendidas, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprirem suas próprias necessidades.

Quando o objetivo é ensinar/mostrar às crianças sobre as consequências de suas ações no meio ambiente, elas se tornam mais propensas a adotar hábitos sustentáveis, como a redução do consumo excessivo, a reciclagem e o uso de energias renováveis. Além disso, a educação pode inspirar as novas gerações a inovar e buscar soluções criativas para os desafios ambientais, promovendo uma cultura de sustentabilidade, essencial para o futuro do planeta. Portanto, a educação desempenha papel importante nesse processo, pois é através dela que se forma a consciência ecológica necessária para promover mudanças significativas nos comportamentos e práticas cotidianas, criando cidadãos conscientes e engajados na proteção do meio ambiente.

O entrelaçamento entre educação ambiental, Ecopedagogia, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular é importante para construir uma educação que promova sustentabilidade e cidadania planetária. A educação ambiental visa conscientizar sobre a importância de preservar o meio ambiente e o cuidado com o planeta, enquanto a Ecopedagogia se concentra em integrar práticas sustentáveis no ensino, estimulando um pensamento crítico e reflexivo. Os ODS apresentam uma estrutura global para desenvolvimento sustentável, abordando questões como pobreza, desigualdade e mudanças climáticas. Já os TCTs, por sua vez, inserem essas discussões no contexto educacional brasileiro, garantindo que temas urgentes e relevantes sejam abordados de forma transversal nos currículos escolares. Juntos, esses elementos podem estimular uma educação que não só informa, mas também transforma, preparando cidadãos para enfrentar desafios globais com mais responsabilidade e empatia.

4.1 TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

O fortalecimento da educação voltada para a cidadania reflete uma mudança significativa no modo como entendemos o papel da escola na formação de indivíduos críticos e participativos. A inclusão de questões sociais no currículo escolar visa preparar os alunos para enfrentar desafios contemporâneos, promovendo uma compreensão mais profunda de temas

relevantes, como meio ambiente, saúde, diversidade cultural e direitos humanos. Conforme Libâneo (1994, p.71), podem “[...] ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiam suas opções diante dos problemas e situações da vida real”. Escolher um caminho na vida é um desafio que muitos estudantes enfrentam, por isso, colaborar para as atitudes e determinação na condução desse processo individual e coletivo pode ser parte da proposta da educação.

Assim, para ajudá-los a tomarem decisões fundamentadas, é importante incentivá-los a explorar suas paixões e interesses, oferecendo-lhes oportunidades para experimentar diferentes áreas de estudo e atividades extracurriculares. Além disso, ensinar habilidades de pensamento crítico, que permitam analisar e avaliar informações de maneira eficaz. Outra abordagem importante é promover a autorreflexão, encorajando as crianças e adolescentes a considerarem seus próprios valores e objetivos na vida.

Isto posto, procedemos também a compreender os TCTs da BNCC em relação a Ecopedagogia, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular estabelece diretrizes que visam garantir uma formação mais abrangente para o ensino básico em todo o país.

Aprovada entre 2017 e 2018, a BNCC orienta o desenvolvimento dos currículos escolares da Educação Infantil ao Ensino Médio, estimulando a igualdade de oportunidades educacionais nos diferentes Estados do Brasil. Ela define as competências e habilidades essenciais que os alunos devem desenvolver durante sua trajetória escolar, independentemente de onde estudem. A implementação deste documento exige a participação ativa de educadores, gestores e comunidades, para que as diretrizes se traduzam em práticas pedagógicas eficazes e inclusivas.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), refere-se a um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]” (Brasil, 2018, p. 07).

Uma das principais atualizações inseridas pela BNCC é a incorporação dos Temas Transversais que têm o propósito de integrar o conhecimento acadêmico com questões práticas do dia a dia, promovendo uma educação mais abrangente e relacionada com a realidade dos alunos. Temas como cidadania, ética e sustentabilidade são parte integrante do currículo, exigindo dos educadores uma adaptação em suas práticas pedagógicas. Isso não apenas demanda um aprimoramento contínuo dos profissionais de ensino, mas também requer suporte

institucional para garantir que os educadores tenham os recursos e formação necessários para implementar tais mudanças de forma eficiente.

Os Temas Contemporâneos Transversais ganharam destaque e foram se tornando parte da estruturação dos currículos escolares. Essa iniciativa busca integrar conhecimentos de diferentes áreas, incentivando uma abordagem interdisciplinar que busca estimular a reflexão, o diálogo e a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Ao incorporar essas questões, a educação avança em condições que vem para preparar os alunos a serem agentes ativos de mudanças em suas comunidades no âmbito local e global.

No processo educacional, os TCTs abordam vários assuntos que fazem parte da realidade do estudante e,

buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade (Brasil, 2019, p. 7.).

O impacto dessas mudanças é significativo para o cenário educacional brasileiro, sensibilizando o ambiente de trabalho dos educadores. A introdução dos TCTs propõe melhorar o currículo com questões contemporâneas e significativas para o bem individual e coletivo. Ensinar como construir um futuro melhor é uma missão fundamental em um mundo em que a modernidade muitas vezes parece trazer consigo desafios consideráveis. Para isso, é essencial proporcionar uma educação que vá além do currículo tradicional, incorporando valores como sustentabilidade, empatia e responsabilidade social. As escolas, famílias e comunidades devem trabalhar juntas para inspirar as novas gerações a serem agentes de mudança, desenvolvendo habilidades críticas, criatividade e um forte senso de cidadania.

A percepção dos educadores é importante para a implantação dos TCTs, pois seu engajamento e compreensão são fundamentais para transformar a teoria em prática efetiva nas salas de aula. Os TCTs, como integrados na BNCC, representam um processo de mudança e adaptação na educação, pois, se utilizados com intencionalidade, podem garantir que aspectos essenciais da sociedade atual sejam abordados de maneira integral e contextualizados nas salas de aula.

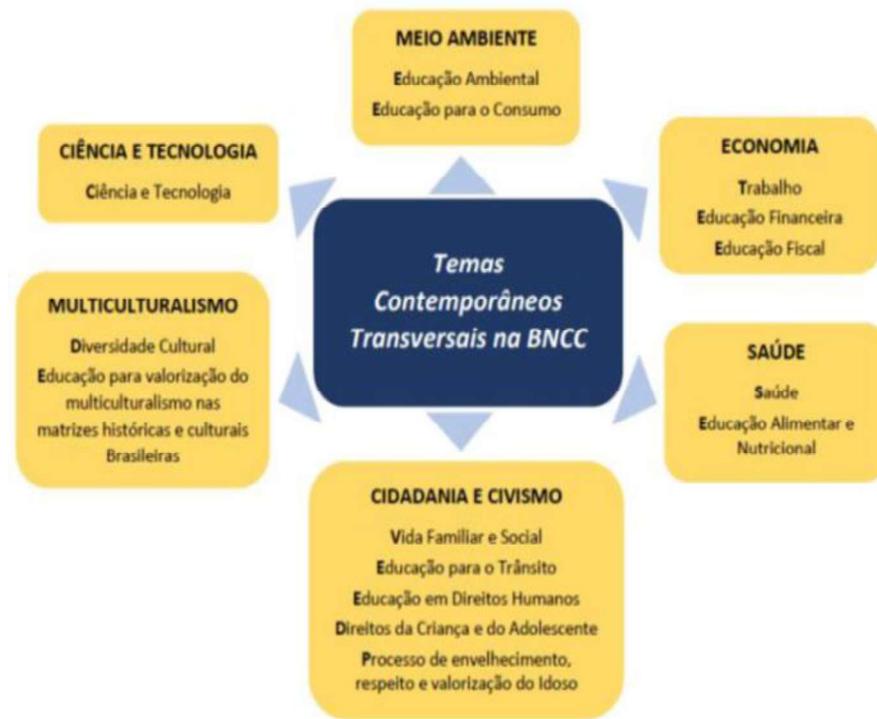
Apesar de os Temas Transversais não serem uma proposta pedagógica nova, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em dezembro de 2017, e na etapa do Ensino Médio, em dezembro de 2018, eles ampliaram seus alcances e foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) (Brasil, 2019, p. 04).

Ao serem incorporados de maneira transversal nas disciplinas, os TCTs podem promover uma aprendizagem mais conectada com a realidade dos alunos, incentivando o desenvolvimento de competências socioemocionais e o empenho participativo na construção de uma sociedade mais sensata. A implementação desses temas nos currículos possibilita ampliar o conteúdo educacional na escola, favorecendo, assim, o desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico e formando cidadãos críticos e conscientes da correlação entre sociedade e meio ambiente. A Ecopedagogia, proposta por Francisco Gutiérrez, busca integrar a sustentabilidade ao currículo escolar, promovendo uma educação voltada para a cidadania planetária. A educação e a conscientização são instrumentos eminentes para fortalecer a responsabilidade individual e coletiva. Juntos, podemos transformar esse ideal em realidade, em que o equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a conservação do meio ambiente seja a condição de um mundo saudável e próspero para todos.

Os TCTs são considerados conteúdos importantes para a Educação Básica devido à sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades ligadas aos componentes curriculares (Brasil, 2019). Mesmo que o caráter dos temas seja obrigatório, “cabe aos sistemas e redes de ensino, bem como às Escolas [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (Brasil, 2017 p. 19).

Os TCTs abordam seis macroáreas temáticas: Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde. Estes compreendem 15 temas contemporâneos “que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (Brasil, 2017, p. 19).

Figura 4 – síntese dos temas transversais presentes na BNCC



Fonte: BRASIL. Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos (2019)

Ao abordar questões significativas para a formação de uma educação voltada para a cidadania, diversidade cultural e inclusão, os TCTs incentivam o desenvolvimento de competências socioemocionais e a capacidade de tomar decisões conscientes e responsáveis. Sendo assim, “as propostas podem ser trabalhadas tanto em um ou mais componentes de forma intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sempre transversalmente às áreas de conhecimento” (Brasil, 2019, p. 7). Esses temas são significativos para a formação integral do estudante, uma vez que promovem a reflexão crítica e a construção de valores essenciais para a convivência em sociedade. Além disso, o enfoque nos TCTs ajuda a preparar os alunos para os desafios do século XXI, capacitando-os a enfrentar questões globais e locais com empatia e inovação.

A incorporação dos Temas Contemporâneos Transversais no currículo escolar visa preparar os estudantes para os desafios do mundo moderno, fornecendo-lhes ferramentas importantes para se tornarem cidadãos críticos e reflexivos de suas ações, promovendo uma educação completa e conectada à realidade. Ao abordar questões como sustentabilidade, cidadania financeira, saúde e bem-estar, e competências digitais, os TCTs incentivam os estudantes a desenvolverem o pensamento crítico e a adotarem práticas responsáveis. Além

disso, ao promover a compreensão e o respeito pela diversidade, essas temáticas podem contribuir para a construção do pensamento Ecopedagógico e, ainda, formar indivíduos mais compreensivos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Este enfoque multidisciplinar e integrador busca não apenas informar, mas também transformar a maneira como os estudantes interagem com o mundo ao seu redor.

Nesse sentido, Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2019, p. 6).

Apesar de ter muito a melhorar, a Base Nacional Comum Curricular representa um avanço no cenário educacional brasileiro, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade e igualdade em todo o país. Ao abordar esses tópicos, os educadores incentivam os alunos a refletirem sobre questões importantes e fundamentais do mundo atual, desenvolvendo habilidades intelectuais e promovendo valores essenciais para a convivência em sociedade. Essa integração não só torna o aprendizado mais significativo e contextualizado, mas também atua no desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico e ainda, prepara os estudantes para enfrentarem desafios reais, incentivando o conceito crítico e a cidadania ativa.

4.2 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Um conjunto de 17 metas/objetivos criados pelas Nações Unidas (ONU), os ODS são um pacto global assinado durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015, pelos 193 países-membros. Os ODS contemplam um conjunto de questões interligadas que afetam e alteram o bem-estar humano e o equilíbrio ambiental global. Esses objetivos abrangem ampla gama de questões sociais, econômicas e ambientais, como erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade. Essas metas vêm, ainda, para guiar as nações em direção a um futuro mais sustentável até 2030.

Por meio da educação pode-se preparar indivíduos a tomarem decisões mais acertadas e agirem de forma responsável em prol do meio ambiente e da sociedade. Dessa forma, implementar projetos que abordem os ODS de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes disciplinas, pode enriquecer a aprendizagem e promover uma compreensão mais profunda dos temas que estão em questão. Integrá-los na educação contribui para um entendimento global dos desafios mundiais.

Figura 5 – Os 17 objetivos/metast dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>

Uma educação mais significativa e relevante busca incluir práticas que inspiram os estudantes a se tornarem defensores do meio ambiente e seres ativos de um futuro sustentável, pois acredita-se que essas metas oferecem uma base prática e ética para integrar temas transversais ao currículo escolar, conectando o aprendizado à vida real e inspirando ações concretas. Entende-se ainda, que se conseguir atingir uma das metas, muito provavelmente terá conseguido avançar em outras que estão relacionadas com o mesmo objetivo. Isso ocorre porque o desenvolvimento de habilidades e hábitos necessários para conquistar uma meta pode ser aplicável a outros contextos.

A educação, quando alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pode torna-se ferramenta significativa para capacitar indivíduos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Esses objetivos, estabelecidos pela ONU, visam erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir paz e prosperidade para o mundo até 2030. No contexto educacional, isso significa integrar práticas e conhecimentos que promovam a sustentabilidade, a igualdade, e a cidadania global. Ao abordar questões como mudanças climáticas, desigualdade social e inovação responsável, a educação baseada nos ODS prepara os alunos não só para o mercado de trabalho, mas também para serem cidadãos conscientes e que podem contribuir positivamente para o mundo. Assim, a educação se torna um incentivador de mudanças significativas, promovendo um futuro mais saudável e limpo.

4.3 A INTEGRAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS DA BNCC

Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular à educação, pode estimular o pensamento Ecopedagógico nos estudantes, quando trabalhado de maneira interdisciplinar.

A abordagem interdisciplinar na educação é uma prática em que ocorre a integração de diferentes áreas do conhecimento, visando aumentar a experiência no aprendizado dos estudantes. Ao associar disciplinas distintas em um objetivo maior, que é trabalhar o pensamento Ecopedagógico nos estudantes, permite-se que essa estratégia desenvolva nas crianças e adolescentes uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos temas. Isso não apenas facilita a capacidade de armazenar e recordar dados ou conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, mas também estimula o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas diários, bem como impulsiona os educandos a aplicar conceitos em situações reais do cotidiano. Além disso, a interdisciplinaridade prepara os estudantes a enfrentar desafios do mundo moderno, já que as soluções muitas vezes requerem uma visão mais sistêmica, organizada e colaborativa. Através dessa abordagem, a educação se torna mais dinâmica e significativa, incentivando o engajamento e a curiosidade contínua dos estudantes.

Desta maneira, compreendemos que os ODS orientam ações a favor de um futuro sustentável, enquanto os TCTs abordam questões importantes como diversidade, saúde, meio ambiente e tecnologia. Essa integração permite que os alunos desenvolvam habilidades como pensamento crítico, empatia e responsabilidade social. Por exemplo, ao estudar o ODS 13, que trata da ação climática, os professores podem integrar conceitos de cidadania e sustentabilidade, incentivando os estudantes a compreenderem sua responsabilidade na proteção do planeta.

Essa abordagem pode ser aplicada em projetos pedagógicos em diferentes disciplinas, promovendo não apenas o aprendizado, mas também desenvolvendo competências essenciais, empatia e responsabilidade social, entre outras habilidades, e preparando os estudantes para enfrentar os desafios do futuro de maneira solidária, inovadora e de forma mais significativa. A proposta de Paulo Freire, destacada por Lopes e Macedo (2011), centra-se na ideia de que a educação deve ser relevante e significativa para os estudantes, conectando-se diretamente aos seus interesses e ao contexto social em que vivem. Freire sugere o uso de “temas geradores” como uma ferramenta pedagógica e o currículo é construído a partir de temas que emergem das próprias experiências e preocupações dos alunos. Esse pensamento/perspectiva não só torna o

aprendizado mais envolvente e relevante, mas também incorpora um caráter político, ao dar autonomia para que os estudantes questionem e transformem a realidade que os cerca.

A educação, nessa perspectiva, deixa de ser apenas uma transmissão de conhecimento e passa a ser um processo de conscientização Ecopedagógica e transformação social, promovendo a cidadania ativa, crítica e reflexiva. Sendo assim,

Na medida em que a realidade tende a ser conhecida como se fosse formada por partes que não se conectam, alcançar um conhecimento crítico dessa mesma realidade requer a possibilidade de articular essas partes na análise de um tema significativo na existência das pessoas (Lopes; Macedo, 2011, p. 85).

Os temas transversais, conforme discutido por Lopes e Macedo (2011), alternativamente, podem ser abordados através de projetos que não visam substituir as disciplinas tradicionais, mas sim, oferecer uma oportunidade para integrar e aplicar o conhecimento de forma interdisciplinar. Além disso, algumas abordagens optam por integrar os temas transversais diretamente em uma ou mais disciplinas, promovendo uma conexão mais direta entre o conteúdo curricular e as questões sociais contemporâneas. Essa flexibilidade na implementação dos temas transversais reflete a diversidade de contextos educacionais e as diferentes necessidades das comunidades escolares.

A pretensão é que, por meio dos temas transversais, sejam alcançadas as finalidades não alcançadas pelas disciplinas escolares, uma vez que estas são consideradas como tendendo a se afastar do cotidiano do aluno e de seus interesses em virtude de se aproximarem de enfoques acadêmicos. Essas finalidades pretendidas são vinculadas às problemáticas das sociedades contemporâneas: formar para a Paz, para a defesa da igualdade de direitos, respeito às diferenças, autoconsciência, preservação do meio ambiente (Lopes e Macedo 2011, p. 128).

Integrar os desafios contemporâneos no currículo escolar é uma estratégia para formar cidadãos mais conscientes e ativos. Ao abordar temas como mudanças climáticas, justiça social e desenvolvimento sustentável, os educadores têm a oportunidade de incentivar os estudantes a não apenas compreenderem as dificuldades do mundo atual, mas também a se empenharem na busca por soluções. Quando os estudantes percebem que o que aprendem na sala de aula tem aplicações práticas no dia a dia, eles se sentem mais motivados a se tornarem agentes de mudança, prontos para contribuir positivamente em suas atividades do cotidiano.

Com o intuito de desenvolver aprendizagens mais contextualizadas, nas quais o conhecimento conecta-se com a realidade, tornando-se significativas para o estudante e enfatizando a importância do diálogo e da participação ativa dos educandos, na transformação social e ambiental, apresentamos a seguir as “Chaves Ecopedagógicas” unidas aos conceitos presentes nos ODS e nos TCTs, em 4 grandes chaves.

Quadro 8 – A integração das Chaves Ecopedagógicas, dos ODS e dos TCTs.

1- DIÁLOGO	2 - CONSCIÊNCIA CRÍTICA	3 - ENGAJAMENTO	4 - CONTEXTUALIZAÇÃO
ODS 1 – Erradicação da Pobreza → Base para todas as ações de desenvolvimento sustentável.	ODS 1 – Erradicação da Pobreza → Base para todas as ações de desenvolvimento sustentável.	ODS 1 – Erradicação da Pobreza → Base para todas as ações de desenvolvimento sustentável.	ODS 1 – Erradicação da Pobreza → Base para todas as ações de desenvolvimento sustentável.
ODS 14 – Vida na Água	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar → Promove o desenvolvimento integral do ser humano.	ODS 7 – Energia Limpa e Acessível → Estimula ações para um futuro sustentável e consciente.	ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável → Equilibra necessidades básicas com práticas sustentáveis.
ODS 15 – Vida Terrestre Fundamentais para a preservação ambiental e equilíbrio ecológico.	ODS 4 – Educação de Qualidade → incentiva o pensamento crítico e a formação cidadã.	ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis → Conecta ações individuais ao impacto global.	ODS 6 – Água Potável e Saneamento → Garante qualidade de vida e equilíbrio ambiental.
ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes → promove a comunicação e a construção de sociedades justas.	ODS 5 – Igualdade de Gênero → Incentiva a análise crítica sobre equidade e direitos humanos.	ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis → Incentiva o envolvimento na construção de espaços mais equilibrados.	ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico → Relaciona desenvolvimento sustentável com realidade econômica.
ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação → Incentiva o diálogo entre diferentes setores para alcançar metas globais.	ODS 10 – Redução das Desigualdades → Estimula a reflexão sobre desigualdades sociais e econômicas.	ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima → Exige participação ativa na transformação ambiental.	ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura → Mostra a importância de adaptar soluções ao contexto social e ambiental.
	ODS 14 – Vida na Água	ODS 14 – Vida na Água	ODS 14 – Vida na Água
	ODS 15 – Vida Terrestre Fundamentais para a preservação ambiental e equilíbrio ecológico.	ODS 15 – Vida Terrestre Fundamentais para a preservação ambiental e equilíbrio ecológico.	ODS 15 – Vida Terrestre Fundamentais para a preservação ambiental e equilíbrio ecológico.
TEMAS TRANSVERSAIS CONTEMPORÂNEOS DA BNCC			
1- DIÁLOGO	2 - CONSCIÊNCIA CRÍTICA	3 – ENGAJAMENTO	4 - CONTEXTUALIZAÇÃO
Cidadania e Civismo	Economia	Cidadania e Civismo	Multiculturalismo
Multiculturalismo	Meio Ambiente	Meio Ambiente	Economia
Ciência e Tecnologia	Saúde	Ciência e Tecnologia	Saúde

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A Base Nacional Comum Curricular e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável oferecem uma variada estrutura para a educação, promovendo uma integração de valores basilares para o desenvolvimento de uma consciência reflexiva sobre sustentabilidade e cidadania. A BNCC destaca a importância de desenvolver competências que preparem os estudantes para enfrentar desafios ambientais, incentivando uma compreensão mais profunda da interdependência entre sociedade e meio ambiente.

Nesse contexto, a Ecopedagogia surge como uma abordagem educativa que busca fomentar uma relação harmônica com a natureza, promovendo práticas sustentáveis e reflexões críticas. Os ODS, por sua vez, oferecem metas globais que podem ser adaptadas ao contexto educacional, guiando professores e estudantes na exploração de soluções inovadoras para problemas ambientais e sociais. Esse entrelaçamento entre a BNCC e os ODS potencializa a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e Ecopedagógicos, capacitados para contribuir positivamente para um futuro melhor para se viver.

Essa aproximação entre as Chaves Ecopedagógicas, Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) cria uma conexão integrada e transformadora, com vistas a formar indivíduos responsáveis, participativos e comprometidos com a construção de um mundo melhor. O aprendizado se torna mais relevante e conectado à realidade dos estudantes. Ainda, essa integração não só contextualiza a educação, mas também prepara os estudantes para serem agentes da transformação, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. A união desses elementos fortalece o olhar Ecopedagógico, o engajamento dos estudantes no processo educacional, no desenvolvimento pessoal, na aprendizagem colaborativa e significativa, capacitando-os a atuarem de forma mais crítica e reflexiva na vida cotidiana.

Dessa maneira, as Chaves Ecopedagógicas podem orientar práticas educativas que promovam a autonomia dos educandos e a construção coletiva do conhecimento, permitindo que compreendam sua realidade e atuem para transformá-la. Já os Temas Contemporâneos Transversais da (BNCC) são significativos para a formação integral dos estudantes, abordando questões como educação ambiental, direitos humanos, diversidade cultural e cidadania global. Temas que incentivam atividades interdisciplinares, conectando o aprendizado à realidade dos estudantes, incentivando práticas pedagógicas mais significativas. Os ODS da Agenda 2030 da ONU estabelecem metas globais para um mundo mais sustentável. Dentre as metas se destacam, Uma Educação de Qualidade, evidenciando a importância de uma educação inclusiva e

equitativa; e a Ação contra a mudança climática e a Vida terrestre, que reforçam a necessidade de práticas educativas voltadas para a preservação do meio ambiente, o cuidado com os seres vivos e o uso sustentável dos recursos naturais.

Integrar Temas Contemporâneos Transversais da (BNCC), Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as Chaves Ecopedagógicas na prática educacional e nas questões do cotidiano, conecta os estudantes a resolver assuntos relevantes e urgentes, tanto no contexto global quanto local. Essa abordagem pedagógica se alinha com as ideias de Paulo Freire, que defende uma educação que reconheça o aluno como um ser ativo, portador de saberes e experiências próprias. Freire (2000, p. 58) é enfático ao defender “a capacidade do ser humano de avaliar, de comparar, de escolher, de decidir e, finalmente, de intervir no mundo”. Sendo assim, os professores podem criar esse ambiente de aprendizagem mais significativo e enriquecedor através de práticas Ecopedagógicas e aplicá-las no contexto da sala de aula.

Freire destaca também a importância de considerar e valorizar as experiências de vida dos alunos, permitindo que a educação dialogue com a realidade social e cultural deles. Assim, ao abordar temas sociais e ambientais, a escola pode facilitar a compreensão crítica dos estudantes sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente e promover a participação ativa na busca por soluções sustentáveis. Essa prática não só enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também estimula os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Por isso, o desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico é essencial para formar cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente e à sociedade. Ao conectar o aprendizado à realidade ambiental e social, a Ecopedagogia ajuda os estudantes a entenderem os desafios globais e locais, promovendo uma educação que vai além dos muros da escola.

Esse pensamento crítico e reflexivo sobre sustentabilidade incentiva práticas pedagógicas interdisciplinares, onde diferentes áreas do conhecimento se unem para oferecer uma visão mais integral dos problemas e suas possíveis soluções. Além disso, ao fortalecer o engajamento das crianças e adolescentes na transformação social. Essa abordagem educativa, promove a autonomia para agir de forma ativa e responsável, potencializando a capacidade de conduzir de forma consciente, promovendo mudanças significativas ao seu redor. Para isso, é necessário promover uma transformação educacional alinhada com valores socioambientais, justiça ecológica e cidadania planetária. Alinhar uma proposta com uma visão transformadora

da educação, integrar ações concretas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) pode ser uma forma de tornar a Ecopedagogia parte viva da cultura escolar

Integrar ações concretas que podem impulsionar os princípios da Ecopedagogia ao PPP da escola, promovendo uma educação voltada à sustentabilidade, à cidadania planetária e ao cuidado com a vida em todas as suas formas. Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da Ecopedagogia, reestruturar o PPP com base em valores ecológicos, éticos e comunitários e desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares que articulem meio ambiente, cultura local e global e justiça social. Nesse contexto, sabemos que a integração dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e a Ecopedagogia, exige sensibilidade, estratégia e diálogo constante.

A Ecopedagogia desempenha um papel importante na formação de cidadãos prudentes e responsáveis na preservação e proteção do meio em que vive, pois, essa abordagem educacional visa integrar o pensamento sustentável e a busca de um elo entre o aprendizado e a realidade ambiental e social, incentivando práticas que transformem a relação entre seres humanos e natureza. Através de atividades práticas, discussões e projetos que envolvem meio ambiente, desafios ecológicos atuais, a Ecopedagogia propõe uma compreensão integral, crítica e reflexiva da responsabilidade e cuidado com o planeta.

Promover o desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico na escola é determinante para refletir sobre como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor, cultivando uma sensibilidade maior para as maravilhas da natureza e para nossa interdependência com o ambiente e com as pessoas ao nosso redor. A Ecopedagogia integra práticas educativas que visam ativar/estimular um senso de pertencimento e responsabilidade com o planeta. Ao incorporar essa abordagem no currículo escolar, os educadores podem encorajar os estudantes a refletirem sobre o impacto de suas ações no mundo natural, cultural e social e a adotarem hábitos mais racionais e prudentes.

Além disso, a Ecopedagogia pode inspirar projetos práticos que conectem as crianças e adolescentes à natureza, promovendo uma relação mais harmoniosa e respeitosa com o meio ambiente e com o outro. Assim, a Ecopedagogia integrada à Educação Ambiental se torna ferramenta extremamente importante para que no presente, possamos construir um futuro consciente do “cuidado” com nossa morada, o Planeta Terra.

5 PRODUTO EDUCACIONAL - ECOPEdagogIA NA PRÁTICA

O Produto Educacional Agenda Semanal Ecopedagógica: “Minhas Responsabilidades com o Planeta” é uma forma de percebermos a Ecopedagogia na prática, uma vez que a construção de uma Ecopedagogia pelo uso racional e sustentável dos recursos naturais, a partir deste estudo, segue as diretrizes interdisciplinares da prática educativa adotada na pesquisa que poderá contribuir com o processo de uma aprendizagem mais consciente na Educação Básica, em especial no Ensino Fundamental I. As atividades visam proporcionar a valorização das metodologias ativas, que desafiam o professor e o educando a irem em busca do saber, da contextualização e da problematização de sua realidade frente aos desafios socioambientais vinculados à problemática dos recursos naturais e seus desdobramentos.

Nessa perspectiva interdisciplinar, a Ecopedagogia estabelece interconexões com os diversos componentes curriculares, com a pesquisa, pela problematização e contextualização das experiências e vivências compartilhadas no ambiente pedagógico. Desse modo, a Agenda Semanal Ecopedagógica visa contribuir no processo de dinamização dos procedimentos metodológicos dos docentes que atuam na Educação Básica, somando-se às estratégias que são utilizadas a partir da sua realidade de atuação. Este Produto Educacional ainda poderá ser adaptado e utilizado nos diferentes níveis da Educação Básica. O docente poderá abordar e problematizar questões socioambientais, presente no contexto histórico e cultural da comunidade, assim como, demais temas ambientais e sociais relacionados, considerando os múltiplos contextos e diferentes classes e níveis que integram a realidade local e global.

A abordagem Ecopedagógica é importante para assegurar a continuidade da vida no Planeta Terra de maneira sustentável e equilibrada. Este conceito enfatiza a necessidade de repensarmos nossa interação com o meio ambiente, promovendo práticas que respeitem e preservem os recursos naturais. Isso envolve desde a adoção de energias renováveis e a redução de resíduos até o incentivo à biodiversidade e ao uso consciente dos recursos ambientais. Além disso, é essencial promover a educação Ecopedagógica para que cada indivíduo compreenda seu papel na proteção do planeta. Priorizar uma relação mais equilibrada/harmoniosa com o meio ambiente não só contribui para a saúde do nosso ecossistema, mas também assegura um futuro mais próspero para as próximas gerações.

Reiteramos, então, a necessidade constante de refletir sobre os hábitos de consumo em um mundo onde os recursos naturais são limitados e o impacto ambiental do consumismo desenfreado é cada vez mais evidente. Ao adotar uma abordagem mais crítica, podemos reduzir o desperdício e minimizar a degradação ambiental e isso implica em avaliar cuidadosamente

nossas necessidades reais antes de adquirir um novo produto, priorizando a qualidade sobre a quantidade e considerando alternativas sustentáveis, como reutilizar, reciclar ou consertar em vez de substituir imediatamente por novos. Ainda, ações como comprar apenas o que é necessário não só contribuem para um planeta mais saudável, mas também promovem uma relação mais equilibrada com o consumo, permitindo que valorizemos mais o que temos e vivamos de maneira mais simples e significativa.

Como premissas fundamentais da abordagem Ecopedagógica, Gadotti (2001, p. 5) explica que

Há a necessidade do reconhecimento das formas (vínculos, relações) também como conteúdos. Como essa pedagogia está preocupada com a “promoção da vida”, os conteúdos relacionais, as vivências, as atitudes e os valores, a “prática de pensar a prática” (Paulo Freire) adquirem expressiva relevância. A Ecopedagogia defende ainda a valorização da diversidade cultural, a garantia para a manifestação das minorias étnicas, religiosas, políticas e sexuais, a democratização da informação e a redução do tempo de trabalho para que todas as pessoas possam participar dos bens culturais da humanidade. A Ecopedagogia, portanto, é também uma pedagogia da educação multicultural.

O mundo globalizado e industrializado segue o sentido capitalista, visando o consumo exagerado, ainda que seja de produtos desnecessários. Isso causa a utilização excessivamente dos recursos naturais, resultando em diversos desequilíbrios ambientais, além da desarmonia nas questões sociais. A educação ambiental voltada a Ecopedagogia tem, então, a função de formar agentes transformadores de tais desequilíbrios, proporcionando uma mudança de padrões que visam um consumo mais consciente, com uma atenção especial para a redução ou quase anulação de impactos no meio ambiente. No processo de abertura de novos caminhos é essencial caminhar com sentido. Frente a isso, Gadotti (2009, *apud* Gutierrez e Prado, 2008, p.63) nos diz que “o norte que nos guia nesse percurso não está num horizonte próximo ou distante; nós é que temos que levar esse horizonte dentro de nós”.

O processo de mudança, de fato, é uma etapa que requer paciência e determinação. É essencial reconhecer que cada pequeno passo dado em direção a um objetivo maior contribui significativamente para o progresso. Quando falamos de caminhar juntos rumo a uma intenção proposital, especialmente em relação à harmonia com a natureza, estamos discutindo e abordando a Ecopedagogia e a necessidade de uma consciência coletiva e de ações colaborativas. Isso envolve a priorização de práticas sustentáveis, a redução do desperdício e a preservação dos recursos naturais. Ao trabalharmos juntos, podemos criar um impacto positivo e duradouro, garantindo que as futuras gerações tenham a oportunidade de desfrutar de um planeta saudável. O primeiro passo pode ser pequeno, mas é basilar para desencadear uma onda de mudanças significativas.

Espaços de aprendizagem formais e não formais, aulas interdisciplinares através do contato com o meio ambiente, visitas a parques, reservas naturais, atividades ao ar livre se mostram interessantes e podem complementar ao currículo tradicional e despertar o interesse das crianças, facilitando uma conexão mais profunda, própria e pessoal com a natureza. A Ecopedagogia, com seu enfoque em integrar o conhecimento ambiental ao cotidiano dos estudantes, não só enriquece o aprendizado, mas também fomenta uma consciência crítica e sustentável, essencial para a formação de agentes de mudança no contexto ambiental e social. As propostas Ecopedagógicas são uma maneira de alcançar uma socialização que gera interesse no estudante, pois estimulam o raciocínio, facilitam a integração de temas e ajudam as crianças a sentir o ambiente explorando diversos sentidos.

A Ecopedagogia é uma abordagem pedagógica que busca promover a educação para a sustentabilidade, ensinando os estudantes a valorizar a natureza e a agir de forma responsável em relação ao meio ambiente, incentivando uma consciência ecológica crítica e uma responsabilidade ativa em relação ao planeta e, ao integrar a Agenda Semanal Ecopedagógica com a intenção Ecopedagógica, a escola pode promover práticas mais sustentáveis, que vão desde a redução do uso de papel, a separação correta do lixo, a construção de horta coletiva, o cuidado com o outro, até o desenvolvimento da conscientização sobre a importância de cuidar o planeta e atitudes Ecopedagógicas para o bem estar individual e coletivo.

A Agenda Semanal Ecopedagógica aqui proposta pode ser ferramenta significativa para as escolas que buscam avançar e melhorar na comunicação, na tecnologia e promoção da educação para a sustentabilidade. Ao integrar a Ecopedagogia na agenda digital, a escola pode criar um ambiente mais sustentável e engajado, preparando os alunos para um futuro mais responsável, equilibrado e sensato.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação contemporânea enfrenta o desafio de não apenas transmitir os conhecimentos historicamente produzidos, mas também de formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar em uma sociedade diversificada e em constante transformação. Os princípios educativos devem focar no desenvolvimento perceptivo, na formação de identidades e na promoção da cidadania com autonomia e responsabilidade. A escola precisa de mudanças, de transformação, criando condições para que o estudante construa seu próprio conhecimento, deixando de ser um local de mera propagação de informações para se tornar um espaço de análise crítica e produção de conhecimento significativo. Os docentes desempenham um importante papel nesse processo, pois são eles que podem estimular uma pedagogia voltada para a reconstrução social e individual, promovendo a inclusão e valorizando a diversidade cultural e social. Dessa forma, a educação pode se tornar uma ferramenta influente contra a exclusão, contribuindo para a formação de uma sociedade mais íntegra.

As questões socioambientais requerem pensamento reflexivo e uma compreensão mais profunda da relação entre ser humano, natureza e sociedade. A ação educativa desempenha um papel essencial ao incluir ferramentas necessárias para que indivíduos possam reavaliar suas interações com o meio e adotar práticas mais sustentáveis. Por meio da educação, é possível conscientizar sobre a importância da preservação ambiental e a necessidade de um desenvolvimento sustentável e que priorize tanto a qualidade de vida da sociedade quanto a saúde do nosso planeta. Além disso, promover a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de identificar e implementar soluções sustentáveis e inovadoras para os desafios socioambientais atuais, garante, assim, um futuro melhor para as próximas gerações.

Nessa perspectiva, a pesquisa contribui para o campo educativo, da necessidade de aprofundamento dos estudos e reflexões acerca da Ecopedagogia, que está num processo de consolidação e como uma resposta urgente à crise ambiental e civilizatória que enfrentamos atualmente, propondo também uma integração entre ética, conhecimento e ação em prol da sustentabilidade planetária. Nessa mesma ótica, a abordagem Ecopedagógica valoriza a sensibilização e afetividade, reconhecendo a importância das emoções e da empatia, bem como atua na formação de indivíduos conscientes, pois a Ecopedagogia promove a compreensão da crise ambiental e da crise de valores, incentivando o senso de pertencimento ao planeta e a atuação crítica e transformadora. Além disso, valoriza a diversidade cultural e ecológica, respeitando saberes tradicionais e locais.

Em resumo, a Ecopedagogia não apenas educa sobre o meio ambiente, mas também ensina a viver de maneira ecológica, promovendo uma transformação de mentalidade e estilo de vida, essencial para a convivência harmoniosa no planeta Terra. A Ecopedagogia, especialmente em sua vertente crítica e freiriana, representa uma superação profunda da educação ambiental tradicional ao deslocar o foco da simples “preservação da natureza” para uma transformação sistêmica das relações entre seres humanos, natureza e sociedade. A Ecopedagogia vai além de ensinar a plantar árvores, a reciclar o lixo ou economizar água. Propõe uma nova lógica de vida baseada no cuidado, na cooperação e no bem viver, rompendo com a ideia de progresso ilimitado, consumo desenfreado, ela quer replantar consciências, descolonizar saberes e reconstruir relações com a Terra e entre os seres humanos. É uma pedagogia da esperança, da resistência e da transformação. Uma educação para formar sujeitos críticos e engajados, onde valoriza saberes ancestrais, integrando a natureza, o corpo, o tempo, a ancestralidade e o saber em uma visão integral e interdependente da existência superando a visão fragmentada da educação ambiental tradicional.

Acreditamos que o desenvolvimento de práticas socioambientais e a crescente consciência ecológica desafiam profundamente as bases da sociedade, questionando não apenas a ocupação populacional e o papel predominante da razão, mas também o que consideramos partes da ciência obscura, por estar protegido por grandes influências. Este é o momento de uma reflexão, que emerge na necessidade de equilibrar o desenvolvimento com a sustentabilidade, desafiando o consumismo desenfreado e repensando nossas prioridades. A perspectiva dialógica oferece uma visão significativa para entender as confusas/complexas interações entre viver e morrer, conscientizar e revolucionar, mostrando que cada escolha individual e coletiva pode moldar nosso destino cultural e social. Ao promover uma formação de cidadãos mais conscientes, podemos não apenas frear o consumo de supérfluos, mas também reescrever a nossa história em favor de um futuro mais sustentável e menos consumista.

Os resultados evidenciados na pesquisa demonstraram que a educação é um processo intrinsecamente ligado à ação diária, envolvendo tanto pensamento quanto a prática, e que se realiza através da interação com outros no mundo. Ela abrange não apenas a produção e reprodução das relações sociais, mas também a reflexão e o posicionamento ético, democrático e político nos princípios de convivência, uma vez que “[...] a cidadania ambiental e a cultura da sustentabilidade serão necessariamente o resultado do fazer pedagógico que conjugue a aprendizagem a partir da vida cotidiana” (Gutiérrez e Prado, 2008, p. 59).

Levando em consideração o que foi pesquisado, deve-se incluir a Ecopedagogia na formação docente como um eixo central, garantindo que os educadores estejam preparados para integrar a sustentabilidade ao ensino de forma crítica e contextualizada.

Os resultados demonstrados na pesquisa evidenciam também a grande importância de que a Ecopedagogia seja incorporada na formação de professores de maneira significativa, para que os educadores possam atuar como agentes de mudança dentro e fora das salas de aulas e em suas comunidades. Isso envolve não apenas o desenvolvimento de competências técnicas sobre questões ambientais, mas também a capacidade de fomentar uma visão crítica e transformadora entre os estudantes. Os futuros professores devem ser capacitados para abordar temas como mudanças climáticas, conservação de recursos e justiça ambiental de forma interdisciplinar, promovendo um ambiente de aprendizagem que encoraja a reflexão e a ação. Dessa forma, a educação se torna uma ferramenta poderosa na construção de uma sociedade mais sustentável e consciente de seu papel na preservação do planeta. A Ecopedagogia, enquanto abordagem educacional, busca integrar princípios de sustentabilidade e consciência ecológica no processo de ensino e aprendizagem.

As relações entre o conhecimento, a educação e a complexidade do mundo contemporâneo são intrinsecamente interligadas, refletindo os desafios e oportunidades da sociedade atual. Em um mundo cada vez mais imprevisível, caracterizado por rápidas inovações tecnológicas e mudanças sociais, o conhecimento torna-se um recurso valioso e essencial para a compreensão e solução de problemas locais e globais. A educação desempenha um papel importante na preparação dos indivíduos para o desenvolvimento sustentável e solidário em um mundo marcado pela reciprocidade e diversidade.

As “Chaves Ecopedagógicas” - diálogo, consciência crítica, engajamento e contextualização, têm raízes na pedagogia freiriana, mas ganham novos contornos ao serem aplicadas no campo da Ecopedagogia. As Chaves Ecopedagógicas representam os princípios orientadores de uma educação comprometida com a transformação socioambiental. Ela propõe uma forma de educação que não apenas liberta o ser humano, mas também reconecta com a Terra, com os ciclos da vida e com a ética do cuidado. Mantém o diálogo, ampliando saberes para incluir a natureza como sujeito, promovendo diálogo com o planeta terra e os saberes ecológicos. A Ecopedagogia propõe uma educação comprometida com o engajamento e conexão intrínseca entre os aspectos sociais e ambientais, articulando ações concretas voltadas à justiça ecológica, à agroecologia, à economia solidária e ao cuidado com o planeta indicando que as questões de um afetam um ao outro, e que a sociedade é parte do meio ambiente.

Ainda, a implementação das Chaves Ecopedagógicas, as TCTs e os ODS é oportuno para construir um currículo escolar que promova a práxis interdisciplinar, viabilizando o pensamento integral e sistêmico, e, assim, promover a integração de diferentes áreas do conhecimento e enriquecendo o processo educacional. Ao incentivar essas práticas, a escola cria um ambiente onde professores de diversas disciplinas colaboram em projetos conjuntos, permitindo uma fusão de conteúdos e métodos de ensino. Isso pode ser concretizado através de projetos temáticos, que desafiam os alunos a aplicar conhecimentos de várias disciplinas para resolver problemas mais complexos da realidade.

Além de fomentar o pensamento crítico e a criatividade, essas práticas ajudam os estudantes a perceber a relevância e aplicação prática dos conteúdos aprendidos, preparando-os de forma mais eficaz para os desafios contemporâneos. Assim, é fundamental que as instituições de ensino e educadores se comprometam com a promoção e implementação de práticas interdisciplinares, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo que realmente faça a diferença na formação dos estudantes.

Através da pesquisa ficou entendido que a Ecopedagogia é uma abordagem educativa que busca integrar a educação ambiental com uma consciência crítica, reflexiva e política. Essa prática considera os conflitos e desafios atuais relacionados ao meio ambiente e a vida no planeta, promovendo um discurso que estimula a reflexão crítica sobre a ação política necessária para enfrentar essas questões, que são urgentes. Ela enfatiza a necessidade de compreender e confrontar as estruturas políticas e econômicas que perpetuam as desigualdades e injustiças socioambientais. Ao abordar a dominação de classes e os mecanismos de acumulação de capital, a Ecopedagogia busca capacitar indivíduos e comunidades a questionar e transformar as relações de poder que impactam o meio ambiente e a sociedade. Essa prática de ensino incentiva uma reflexão profunda sobre as interconexões entre questões sociais, econômicas e ambientais, promovendo uma cidadania mais engajada e ativa na construção de um futuro mais sustentável.

Ainda, ficou evidente que a essência da Ecopedagogia vai muito além da simples preservação ambiental, trata-se de uma forma de viver, sentir, educar e se relacionar com o mundo. Um convite para reinventar nosso modo de existir no mundo, já que ela nos convida a sair da lógica dominante de dominação sobre a natureza para os princípios do cuidado, da convivência e da responsabilidade com a vida e propõe uma educação que transcende a mera transmissão de conhecimentos técnicos sobre preservação ambiental e que, sim, integra uma visão sobre a interconexão entre seres humanos, natureza, sociedade e economia, nos

oferecendo uma visão integrada da vida, uma educação para a vida no planeta mais significativa, de respeito pela natureza e pela diversidade cultural como eixos centrais. A escola, nesse processo, se torna não só espaço de aprendizado, mas de reencantamento; um lugar onde se aprende a viver com mais sentido.

Salienta-se mais uma vez que o pensamento Ecopedagógico é um ponto de vista educativo que pode integrar a educação ambiental e atividades interdisciplinares ao currículo escolar, promovendo uma compreensão mais completa e crítica sobre a relação entre seres humanos e o meio ambiente nas vivências do cotidiano. Essa abordagem incentiva os estudantes a refletirem sobre o impacto de suas ações no planeta, destacando a importância de práticas sustentáveis e do engajamento comunitário. Através de atividades práticas e interativas, os alunos são motivados a desenvolver um senso de responsabilidade ecológica e social, além de habilidades para resolver problemas diários de maneira criativa e reflexiva. Ao conectar o aprendizado à realidade ecológica, cultural e social, a Ecopedagogia busca formar cidadãos conscientes e ativos, capazes de contribuir para um futuro mais pleno.

Que possamos enxergar a natureza e o planeta como um movimento constante, em que o indivíduo é chamado a refletir sobre sua relação com a natureza e o impacto de suas ações no ambiente. A Ecopedagogia nos convida a reencantar o mundo, a ver beleza e valor onde o sistema capitalista muitas vezes vê apenas no lucro. Uma pedagogia que educa para o ser, não apenas para o ter, a Ecopedagogia desafia a visão consumista predominante e nos lança para revermos nossos hábitos de consumo, questionando o que é realmente necessário. Quando reconhecemos que somos parte de um todo interdependente, passamos a valorizar não apenas nossa existência, mas também o impacto que nossas ações têm no planeta e em outros seres vivos. Viver com simplicidade e responsabilidade, respeitando os limites do planeta, educar com propósito, formando sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a justiça socioambiental. Nesse sentido, ela nos convida a reavaliar nossos valores e ações diárias, cultivando um mundo mais justo e sustentável para as futuras gerações.

É inegável que a mudança de padrão na sociedade exige uma transformação profunda na forma como nos relacionamos uns com os outros e com o mundo ao nosso redor. Para isso, é essencial adotar uma postura menos centrada no ego e mais voltada para a empatia e cooperação. Isso implica em reconhecer que nossas ações têm impacto não apenas nas pessoas próximas, mas também naquelas a milhares de quilômetros de distância e até, nas futuras gerações. O respeito ao ambiente vai além da preservação física, ele envolve um compromisso íntegro com a vida em todas as suas formas e a compreensão de que não há futuro viável sem

equilíbrio ecológico. Além disso, a ética e a responsabilidade devem guiar nossas decisões, promovendo justiça e igualdade. Ser mais sensível ao sofrimento alheio e agir com consciência são pensamentos Ecopedagógicos e passos fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

Consideramos que a mudança de atitudes no sentido comportamental, humano e solidário é, de fato, fundamental para a construção de uma sociedade mais eficiente, ecológica e sustentável, podemos, então, exercitar a ética e a cidadania que nos permite compreender e respeitar os direitos e deveres de cada indivíduo, promovendo um ambiente de convivência harmônica. O amor, a consciência ética e a política nos incentivam a participar ativamente nas decisões que moldam nossas comunidades, enquanto o respeito pela diversidade enriquece nosso entendimento e compreensão a diferentes culturas. Ao adotarmos essas práticas, não apenas contribuímos para o bem-estar do próximo, mas também para o cuidado do nosso planeta, assegurando um futuro melhor para as próximas gerações, uma vez que “[...] devemos encontrar vias para abrir caminhos novos para um tipo de futuro diferente. Estamos diante da alternativa de abrir esses caminhos ou perecer” (Gutierrez e Prado, 2008, p. 40). Sendo assim, a união de esforços individuais e coletivos é imprescindível para efetivar transformações significativas em nossa sociedade.

Que possamos refletir sobre nós mesmos e buscarmos a própria essência, como prática fundamental para o crescimento pessoal e construção de uma vida mais significativa. No mundo agitado em que vivemos, é fácil nos perdermos em meio a obrigações e distrações, deixando de lado a reflexão profunda sobre nossos valores e ações. Ao criar momentos para repensar e contemplar a vida, somos capazes de nos reconectar com o que realmente importa, avaliando nossas escolhas e redefinindo nossos caminhos. Agir com sabedoria, portanto, não é apenas um ato de inteligência, mas também de coragem e autoconhecimento. Para Gutierrez e Prado (2008, p.31), “[...] viver nossas relações com o Planeta Terra com tudo que essa consciência planetária, supõe: tolerância, equidade social, igualdade de gêneros, aceitação da biodiversidade e promoção de uma cultura da vida a partir da dimensão ética” podem nos guiar a uma existência mais plena e harmoniosa, em que nossas atitudes refletem uma consciência mais elevada e uma conexão mais profunda com o mundo ao nosso redor.

O alerta apresentado destaca uma questão fundamental, sem uma mudança cultural, as questões ambientais permanecem sem solução. A resolução dos conflitos ambientais não pode se restringir apenas a ações físicas, como a canalização de córregos ou a coleta de resíduos. Sendo assim, é essencial abordar na escola, assuntos que venham aprofundar e desenvolver nos

estudantes o pensamento Ecopedagógico para que possam repensar no consumo desenfreado, na produção de bens supérfluos, no descarte do lixo e em outras questões que contribuem para a degradação do ambiente. Fazê-los perceber que todos os espaços que ocupamos, desde ruas até montanhas, são extensões de nossas próprias casas e, portanto, devem ser tratados com o mesmo cuidado é fundamental.

O exercício é de refletirmos que o meio ambiente é uma parte de nossa essência, de quem somos, e por isso, as mudanças devem começar em nossas mentes, comportamentos e valores culturais. A Ecopedagogia nos faz reconhecer nossa interdependência com o ambiente e promover uma convivência integral e equilibrada, em que cada um de nós se vê como um protagonista responsável por um futuro melhor.

No futuro, teremos a oportunidade de olhar para trás e nos orgulhar de termos sido parte fundamental das mudanças que levaram a um mundo melhor. Nossa contribuição para essa transformação pode ser vista através de nossas atitudes diárias e posturas diferenciadas, que influenciam não apenas nossas vidas, mas também a educação que oferecemos aos nossos filhos e estudantes. Ao promover uma maneira de ensinar e trabalhar que valoriza o coletivo, garantimos que as próximas gerações recebam um planeta mais saudável. Esses esforços conjuntos são a base para um futuro mais sustentável e próspero, onde cada ação, por menor que seja, contribui para o bem-estar local e global.

Percebe-se ainda, uma maior sensibilidade para as questões ambientais entre os jovens e crianças de hoje, que demonstram uma consciência mais crítica e uma maior determinação em proteger o meio ambiente. Entendemos que a Ecopedagogia surge como uma ferramenta importante nesse cenário, não só acompanhando a sensibilidade dos estudantes, mas também ampliando e direcionando suas ações. Ela promove espaços de diálogo e reflexão crítica, permitindo que as crianças e adolescentes transformem sua preocupação com o meio ambiente em ações concretas e impactantes. Em última análise, é através da educação que se pode consolidar essa mudança de mentalidade, capacitando as crianças e os jovens a serem os protagonistas de uma transformação ecológica, social e cultural.

Acreditamos que, quando educação, conscientização e ação se unem, cria-se um ciclo positivo de transformação que pode impactar positivamente o meio ambiente e a sociedade. A educação fornece o conhecimento necessário para compreender as complexidades dos problemas enfrentados, enquanto a conscientização desperta o interesse e a motivação para agir. Dessa forma, esses elementos são combinados com ações concretas, seja através de políticas públicas, iniciativas comunitárias ou mudanças no comportamento individual, criamos um

movimento coletivo capaz de promover mudanças que transformam. Indivíduos, comunidades e instituições, ao trabalharem juntos, podem enfrentar desafios como a desigualdade social e a degradação ambiental, construindo uma sociedade mais justa e sustentável. Esse processo contínuo e dinâmico não apenas ameniza os problemas, mas também inspira futuras gerações a continuar essa prática de hábitos responsáveis desde cedo, para uma transformação positiva de maneira eficaz.

O Produto Educacional Agenda Semanal Ecopedagógica: Minhas Responsabilidades com o Planeta, construído a partir deste estudo, segue as diretrizes interdisciplinares da prática educativa adotadas na pesquisa e poderá contribuir com o processo de ensino e apoiar o trabalho docente nas temáticas Ecopedagógicas para os estudantes do Ensino Fundamental I. Baseando-se em metodologias ativas, este recurso estimula tanto professores quanto alunos a adotar uma postura investigativa e crítica diante dos desafios socioambientais contemporâneos. A agenda promove o engajamento dos educandos ao permitir que eles explorem a contextualização de questões ambientais, incentivando a problematização e a busca por soluções práticas que contribuam para o cuidado e a preservação do planeta. Assim, a agenda não apenas enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também desperta a consciência ecológica e a responsabilidade social, preparando cidadãos mais conscientes e atuantes.

Por fim, espera-se que essa pesquisa contribua para novos estudos acerca da Ecopedagogia, numa perspectiva de incorporar uma abordagem crítica e reflexiva no processo de ensino e aprendizagem, levando os professores a se sentirem motivados para reconstruírem o conhecimento e aplicarem as teorias na prática de uma forma a desenvolver o pensamento Ecopedagógico nos estudantes, onde possam se fazer sujeito, cobrir-se de humanidade e construir sentidos: fazer-se um sujeito que se vê no mundo e que pode dizer-se autor da diferença. Esta abordagem permite que se repense as ações diárias, se compreenda seu impacto no planeta e promova uma mudança de consciência que pode levar a transformações significativas nos processos educativos e na produção de conhecimento. Nos educadores, precisamos, acreditar que um novo mundo é possível e estamos, na verdade, construindo as bases para uma educação mais justa e igualitária, em que todos têm voz e vez. Essa visão não apenas enriquece o processo educativo, mas também prepara os estudantes para contribuírem significativamente para o bem da sociedade, serem agentes de mudança, capazes de identificar e desafiar as injustiças sociais no mundo.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Ser professor reflexivo**. In: ALARCÃO, I. (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.
- ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos numa Escola Reflexiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOFF, Leonardo. **Princípio-terra: a volta à terra como pátria comum**. São Paulo: Ática, 1995.
- BOFF, Leonardo. **“Da Libertação e ecologia: desdobramento de um mesmo paradigma”**. In.: ANJOS, Márcio Fabri dos. Teologia e novos paradigmas. São Paulo: Soter/Loyola, 1996.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis, Vozes, 1999.
- BOFF, Leonardo. **Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é? O que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- BRASIL. Lei que altera o artigo 67 da Lei nº 9.394/1996 (LDB)
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de abril. 1999.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental**, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1999.
- BRASIL. Lei nº 11.301, de 10 de maio de 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Meio Ambiente**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) MEC, 2022**.
- BRASIL. Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e

vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida**. Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos. Editora Cultrix e Amana-key, São Paulo, 1997.

DICKMANN, Ivo. **Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a Educação Socioambiental a partir da obra pedagogia da autonomia**. Curitiba: [s.n.], 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná.

DICKMANN, Ivo. CARNEIRO, S. M. M. **Educação Ambiental Freiriana**. Chapecó: Livrologia, 2021. (Coleção Paulo Freire; 05).

DICKMANN, Ivo. GUIMARÃES, Ana Paula. (Orgs.). – **Pedagogia da Carta da Terra**. Porto Alegre: Livrologia, 2022.

DICKMANN, Ivo. (Organizador) **ECOPELAGOGIA Origens, Fundamentos, Perspectivas** Editora Livrologia 2023 Prefácio de José Eustáquio Romão. – Porto Alegre: Livrologia, 2023. (Coleção Ecopedagogia; 01)

FRANCO, Leonardo Zaklikevis. **Ecopedagogia: sua relevância e prática**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 18, n. 6, p. 302–310, 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302002000300013>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. (2014a). **Educação como prática da liberdade** (36a ed.). São Paulo: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir e Francisco Gutiérrez, orgs. 1993. **Educação comunitária e economia popular**. São Paulo: Cortez.

GADOTTI, Moacir. **A voz do biógrafo brasileiro: a prática à altura do sonho**. In: GADOTTI, Moacir. (org.). Paulo Freire: uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire - **da pedagogia do oprimido à ecopedagogia**. Cadernos Pensamento Paulo Freire. São Paulo. Instituto Paulo Freire. 1999.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável**. In: Torres, C.A. (Org.) Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 4. ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra e cultura da sustentabilidade**. Pátio, v. no 2001/jan. 2002, n. 19, p. 10-13, 2001 Tradução. Acesso em: 05 agosto. 2024.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal. Seminário Direito à educação: solução para todos os problemas ou problema sem solução?** Institut International Des Droits De L'enfant (Ide), Suíça, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. 2008. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Acesso em: 20 jun. 2025.

GADOTTI, Moacir. **A carta da Terra na Educação. Cidadania Planetária: 3.** São Paulo: Editora e livraria Paulo Freire, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem.** São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2010.

GADOTTI, Moacir. **A Carta da Terra na Educação** - São Paulo, 2010 p. 20.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem.** In: Congresso de Educação Básica: qualidade na aprendizagem. Florianópolis. Anais, Florianópolis: Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2013.

GRENZEL, Graciele Cristiane Rambo. **Natureza, escola e desenvolvimento sustentável na primeira infância: o desenho como instrumento investigativo da percepção ambiental.** 2020. 126 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2020.

GRENZEL, Graciele. Cristiane.; LINDINO, T. C. **Práticas educativas ambientais formais: o que a ecopedagogia pode contribuir.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 15, n. 7, p. 248–258, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10161>. Acesso em: 06/04/2024.

GUERRA, Fábio Soares (2019). **Ecopedagogia: contribuições para práticas pedagógicas em educação ambiental.** *Ambiente & Educação: Revista De Educação Ambiental*, 24(1), 235–256. <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v24i1.8027> - Acesso 10/06/2024

GUTIÉRREZ, Francisco. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária.** Cortez. Ele é reconhecido por sua contribuição ao campo da ecopedagogia, especialmente com a obra "Ecopedagogia e Cidadania Planetária", publicada em 1996.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária.** 4º ed. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2008.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. 2013. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

- HALAL, C.Y. Ecopedagogia: uma nova educação. **Revista de Educação**. v.18, n.14, p. 87-103, 2009
- IMBERNÓN, Francisco. **A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época)
- INSTITUTO PAULO FREIRE. **A Carta da Terra na perspectiva da educação**. São Paulo: Encontro Internacional, 1999.
- LEFF, Enrique. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura: A territorialização da racionalidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Buscando a qualidade social do ensino. In: Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001, p. 53 – 60.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LOPES, V. M. S., & PEREIRA, A. M. de O. **Ecopedagogia e educação ambiental não são sinônimos, mas podem aproximar-se**. In XIII Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica/Ciências Humanas. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), 2023.
- LOPES, Alice Casemiro, & MACEDO, Elizabety. **Teorias de currículo**. Cortez, 2011.
- MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista**. 6ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. p. 45.

MENEGUSSI, F.C. e PEREIRA, A.M. de O. 2023. **Ecopedagogia e Formação de Professores: Um olhar para as Produções Acadêmicas**. Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica. 2, 11 (nov. 2023). DOI: <https://doi.org/10.56166/remici.2311v2n11669>. Acesso em: 27 abr. 2024

MINAYO, M. C. de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. Ciência Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes e Maria de Souza Minayo(org.). Petrópolis, Vozes, Rio de Janeiro, 1995.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. (Org.). **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MOROSINI, Marília.; FERNANDES, C. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por escrito. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: Editora CRV. 2021.

NEPOMOCENO, Taiane A. Ribeiro. **A ecopedagogia e sua relação com as práticas educativas ambientais formais existentes no sistema escolar toledano**. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2019.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote/IEE,1991.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

PAGANI, Daniele Andréa; AGUIAR, Denise Regina da Costa. **Ecopedagogia: Formação de Professores em Educação Ambiental por meio de histórias de vida**. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, [S. l.], v. 16, n. 6, 2020. DOI: [10.17271/1980082716620202672](https://doi.org/10.17271/1980082716620202672). Disponível em:

https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/2672.

Acesso em: 20 jun. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**-São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: Pimenta, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C.; CAVALLET, Valdo José. **Docência no ensino superior: construindo caminhos**. In: Formação docente: rupturas e possibilidades. Campinas: Papirus, 2002. p. 20.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na Formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRASS, Andressa Amaro; ZUCCHETTI, Dinora Tereza; WIRTH, Júlia; NOBRE, Suelen Bomfim. **Ecopedagogia na Contemporaneidade: Caminhos Percorridos e Perspectivas para Fomentar a Cultura da Sustentabilidade**. Revista Científica ANAP Brasil, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 37, 2023. DOI: [10.17271/19843240163720233689](https://doi.org/10.17271/19843240163720233689). Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap_brasil/article/view/3689. Acesso em: 26 jun. 2024.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SARTORI, Jerônimo; PEREIRA, Thiago Ingrassia. (orgs.). **A construção da pesquisa no mestrado profissional em educação**. In: A construção do conhecimento no mestrado profissional em educação. Porto Alegre: Cirkula, 2019, p. 17-34

SCHON, D. **Educando o profissional reflexivo: Reflexivo um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOARES, S. R. **Desafios das práticas pedagógicas na universidade: experiência e construção de sentido na formação de profissionais**. In: RIBEIRO, G. M.; CUNHA, M. I. Práticas pedagógicas na educação superior: desafios dos contextos emergentes. Porto Alegre:

ediPUCRS, 2020. Ebook. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em 21 de julho de 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin and ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.** Rev. Diálogo Educ. [online]. 2006, vol.06, n.19, pp.37-50. ISSN 1981-416X.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma A. Passos. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 19 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

ANEXOS:

ANEXO 1 – PRODUTO EDUCACIONAL

AGENDA SEMANAL ECOPEDAGÓGICA:

Minhas Responsabilidades com o Planeta

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental I.

Formato da agenda: Canva.

1. APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Este material é um produto educacional, desenvolvido a partir da minha dissertação no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) — Campus Erechim, intitulado: **“Ecopedagogia: desafios e práticas para o cuidado com o Planeta Terra”**.

O mesmo tem como objetivo propor práticas educativas que auxiliem professores de diversas áreas do conhecimento na abordagem dos desafios socioambientais contemporâneos. Trata-se de um instrumento didático-pedagógico que visa fortalecer a conscientização, o protagonismo e a participação das crianças no cuidado com o planeta, contribuindo para uma educação crítica, reflexiva e transformadora.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Contribuir para a formação reflexiva dos profissionais da Educação Básica, especialmente do Ensino Fundamental I, no desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas à Ecopedagogia.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Promover a consciência ambiental desde a infância.
- Incentivar a reflexão crítica sobre o impacto das ações humanas no planeta.
- Estimular o engajamento ativo dos estudantes em práticas sustentáveis.
- Relacionar os ODS à vida cotidiana, tornando-os acessíveis e aplicáveis.

- Oportunizar o desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico e a consciência ambiental dos estudantes a partir de uma abordagem crítica, contextualizada e reflexiva do cuidado com o planeta terra;
- Incentivar práticas sustentáveis no cotidiano escolar e diário, com foco na preservação dos recursos naturais e na redução dos impactos socioambientais;
- Compartilhar conhecimentos sobre o desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico, bem como temáticas sobre a Ecopedagogia integrada na Educação Ambiental.

2. JUSTIFICATIVA

A função primordial da educação é formar sujeitos críticos, reflexivos e conscientes de seu papel no mundo. A partir dessa perspectiva, este produto educacional foi elaborado no formato de uma Agenda Semanal Ecopedagógica, que busca estimular nos estudantes o desenvolvimento de atitudes responsáveis, reflexões sobre sua realidade e ações conscientes em prol do meio ambiente.

A formação docente assume, portanto, um papel fundamental, sendo um processo contínuo e necessário para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Básica. Refletir sobre nossas práticas, fundamentá-las teoricamente e ressignificá-las constantemente é um exercício que promove o aprimoramento da ação educativa, alinhando-a aos desafios contemporâneos, especialmente aqueles relacionados às questões socioambientais.

Uma prática pedagógica de qualidade é indispensável para a construção de uma sociedade justa, democrática e sustentável, capaz de enfrentar as desigualdades e de garantir a dignidade a todos os cidadãos. Essa qualidade educativa exige que o educador esteja em constante reflexão, analisando seus contextos de atuação, reconhecendo os desafios e propondo soluções inovadoras e transformadoras.

Portanto, a reflexão teórica aliada à prática fortalece a construção de uma educação significativa, inclusiva e transformadora. Assim, a escola se consolida como espaço de formação de sujeitos ativos, críticos e comprometidos com a construção de um futuro mais justo e sustentável.

3. METODOLOGIA

As metodologias empregadas se mostraram fundamentais para promover reflexão crítica e despertar o interesse dos alunos, demonstrando a importância do produto educacional e sua aplicação de propor maneiras críticas, dialógicas e emancipatórias de abordar a crise ambiental

que vivenciamos, em sala de aula. Dessa forma, a proposta pode ser vista como uma alternativa de transposição didática que enfatiza o envolvimento dos estudantes na construção de seu próprio conhecimento, através da reflexão sobre a realidade que os cerca, podendo ser adaptada para explorar uma ampla gama de fatores relacionados à crise ambiental. Além disso, o material pode ser implementado por outros educadores e pesquisadores em contextos educacionais diversos, facilitando e enriquecendo a atuação daqueles que buscam promover a Ecopedagogia Crítica.

Ao utilizar estes métodos, o educador além de desenvolver o pensamento Ecopedagógico, estará ajudando e motivando os educandos no processo de crescimento cognitivo não apenas no espaço escolar, mas em todos os ambientes em que estão inseridos, família, comunidade, espaços culturais e ambientais. A proposta metodológica adotada neste produto está fundamentada em práticas dialógicas, críticas e emancipatórias, alinhadas aos princípios da Ecopedagogia e da Educação Ambiental Crítica. O desenvolvimento da Agenda Semanal Ecopedagógica busca promover reflexões que aproximem os estudantes de sua realidade, permitindo que eles reconheçam seu papel na preservação do meio ambiente e na transformação social.

A metodologia proposta favorece a construção do conhecimento de forma ativa, participativa e colaborativa, estimulando o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e socioambientais.

Segundo Freire (2013, p. 70):

[...] o educando seja constantemente desafiado a compreender o seu pequeno mundo, o seu primeiro mundo; em que o educando seja convidado a disciplinar, inclusive, não só a curiosidade no achar, mas a disciplinar o que acha, a catalogar e a classificar as coisas que acha, a dedicar um certo tempo a pensar sobre o que acha com os outros, a descobrir que não se acha só, que esse achar é social também, não? Quero dizer: na medida em que uma escola pudesse fazer isso, evidentemente estaria, para mim, fazendo já uma boa apresentação da ciência (Freire, 2013, p. 70).

Portanto, as atividades propostas devem integrar diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo a formação de indivíduos críticos, conscientes e capazes de intervir positivamente nos desafios socioambientais do seu entorno.

Acredita-se que a transformação socioambiental só é possível quando os sujeitos compreendem sua responsabilidade, reconhecendo seu papel como agentes de mudança no mundo. Isso exige uma educação que promova não apenas o desenvolvimento de conhecimentos, mas também de valores como empatia, cooperação, solidariedade e respeito à vida em todas as suas formas.

A Agenda Semanal Ecopedagógica foi construída a partir da integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dos Temas Transversais Contemporâneos (TTC) da BNCC e das chaves pedagógicas da Ecopedagogia, inspiradas no pensamento de Paulo Freire. Dessa forma, propõe-se uma prática pedagógica crítica, reflexiva, dialógica e transformadora, comprometida com a construção da cidadania planetária.

OBJETIVOS DA AGENDA:

Dias da Semana	Objetivo Eco pedagógico	Detalhamento Didático Formativo	Chave Eco pedagógica	ODS	TTC da BNCC
Segunda – feira	Estimular a compreensão e o cuidado com os ecossistemas naturais.	Por meio de práticas cotidianas de observação e respeito à natureza, incentivar atitudes ecológicas que contribuam para a proteção da vida terrestre e aquática, em consonância com os ODS.	Contextualização	ODS 13, 14, 15	Meio Ambiente
Terça - feira	Fomentar a utilização consciente dos recursos naturais.	Desenvolver a percepção crítica sobre o consumo de água, energia e materiais no cotidiano escolar e familiar, valorizando o consumo responsável, integrando ciência, tecnologia e meio ambiente.	Consciência Crítica	ODS 6, 7, 12	Ciência e Tecnologia
Quarta – feira	Desenvolver competências socioemocionais baseadas no diálogo e na empatia.	Estimular relações interpessoais pautadas no respeito às diferenças, na escuta ativa e na cooperação, alinhando-se aos ODS.	Diálogo	ODS 4, 5, 16	Cidadania e Civismo

Quinta – feira	Promover o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva na comunidade escolar.	Valorizar ações de solidariedade e colaboração com o coletivo, compreendendo os impactos locais das ações humanas e fortalecendo práticas comunitárias sustentáveis.	Engajamento	ODS 1, 2, 10	Economia e Justiça Social
Sexta – feira	Favorecer a autorreflexão crítica e o protagonismo do infantojuvenil.	Estimular os estudantes a refletirem sobre suas atitudes, sentimentos e escolhas diante das questões ambientais e sociais, contribuindo para a construção de uma postura ativa e crítica em relação ao mundo.	Consciência Crítica + Diálogo	Todos os ODS	Saúde e Ética

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

4. INFORMAÇÕES SOBRE O FORMATO

O material foi idealizado em formato digital, utilizando a plataforma Canva, por ser uma ferramenta gratuita, intuitiva e acessível. O uso do mesmo permite criar documentos interativos, com recursos gráficos atrativos, como ícones, imagens, textos, links e botões de navegação.

Para acessar o material, é necessário estar conectado à internet, acessar o link, e então fazer uma cópia ou download do arquivo. A plataforma permite, ainda, que professores compartilhem a agenda com seus alunos, de forma colaborativa, estimulando o engajamento e a construção coletiva do conhecimento.

Acesso à Agenda no Canva: https://www.canva.com/design/DAGqRqD_YUQ/oErnR7Ftjo-8vrnjHWVjNQ/edit?utm_content=DAGqRqD_YUQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

5. APRESENTAÇÃO VISUAL DO PRODUTO EDUCACIONAL – AGENDA ECOPELAGÓGICA

A seguir, são apresentadas as imagens que compõem a Agenda Semanal Ecopedagógica: Minhas Responsabilidades com o Planeta, desenvolvida no formato digital pela plataforma

Canva. As imagens demonstram a estrutura da agenda, seus elementos gráficos, interativos e pedagógicos, e como ela se organiza para auxiliar no desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico, da consciência ambiental e do protagonismo infantojuvenil.

O material foi cuidadosamente elaborado para ser de fácil utilização, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, permitindo que estudantes registrem suas reflexões, ações sustentáveis e aprendizados cotidianos.

Cada imagem a seguir representa uma parte essencial da proposta: capa, apresentação, páginas diárias com seus respectivos objetivos, check-in emocional, ações ecológicas, espaço multimodal (registro de desenhos, fotos ou textos) e campos de reflexão.

Imagem 1 - Capa da Agenda:



Imagem 2 - Estrutura da agenda semanal



Imagem 3: Página da **Segunda-feira** – *Conexão com a Natureza*.



2- QUAIS AÇÕES REALIZEI HOJE?

- OBSERVEI UMA PLANTA OU ANIMAL COM ATENÇÃO.
- CUIDEI DE UM ESPAÇO NATURAL OU LIMPEI ALGO AO AR LIVRE.
- COMENTEI COM ALGUÉM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA.
- EVITEI DESPERDIÇAR PAPEL OU MATERIAIS.
- COMPARTILHEI COM A TURMA ALGO BONITO QUE VI NA NATUREZA

3- O QUE VOCÊ FEZ DE MAIS IMPORTANTE PELO PLANETA HOJE?

DIGITE SUA RESPOSTA AQUI:

4- O QUE VOCÊ PODE MELHORAR AMANHÃ?

DIGITE SUA RESPOSTA AQUI:

Imagem 4 - Página da **Terça-feira** – *Uso Consciente dos Recursos*.

Terça - FEIRA

USO CONSCIENTE DOS RECURSOS

OBJETIVOS DO DIA:

- REDUZIR O DESPERDÍCIO DE ÁGUA E ENERGIA.
- REUTILIZAR E RECICLAR MATERIAIS.
- DESENVOLVER CONSCIÊNCIA DE CONSUMO.

1- COMO ME SINTO HOJE?

() 😊

() 😐

() 😞

2- QUAIS AÇÕES REALIZEI HOJE?

() FECHEI A TORNEIRA AO ESCOVAR OS DENTES.

() APAGUEI A LUZ AO SAIR DE UM AMBIENTE.

() REUTILIZEI MATERIAIS NA ESCOLA OU EM CASA.

() RECICLEI PAPEL, PLÁSTICO OU VIDRO.

() CONVERSEI COM ALGUÉM SOBRE ECONOMIA DE RECURSOS

3- O QUE VOCÊ FEZ DE MAIS IMPORTANTE PELO PLANETA HOJE?

DIGITE SUA RESPOSTA AQUI:

4- O QUE POSSO MELHORAR AMANHÃ?

DIGITE SUA RESPOSTA AQUI:

5- REFLEXÃO: O QUE VOCÊ APRENDEU HOJE SOBRE CONSUMO RESPONSÁVEL?

DIGITE SUA RESPOSTA AQUI:

Imagem 5 - Página da **Quarta-feira** – *Convivência e Cidadania*



**Quarta -
FEIRA**

CONVIVÊNCIA E CIDADANIA

OBJETIVOS DO DIA:

- PRATICAR O DIÁLOGO RESPEITOSO.
- PROMOVER IGUALDADE E EMPATIA.
- RESOLVER CONFLITOS DE FORMA PACÍFICA.

1- COMO ME SINTO HOJE?

() 😊

() 😐

() 😞

2- QUAIS AÇÕES REALIZEI HOJE?

() OUVI COM ATENÇÃO ALGUÉM DA TURMA.

() AJUDEI ALGUÉM QUE PRECISAVA.

() EVITEI BRIGAR OU GRITAR EM SITUAÇÕES DIFÍCEIS.

() FUI GENTIL COM TODOS, MESMO COM QUEM PENSA DIFERENTE.

() PROMOVI A PAZ NO MEU AMBIENTE

3- REFLEXÃO: QUAL ATITUDE SUA AJUDOU A TURMA OU A ESCOLA A FICAR MELHOR?

DIGITE SUA RESPOSTA AQUI:

4- O QUE POSSO MELHORAR AMANHÃ?

DIGITE SUA RESPOSTA AQUI:

Imagem 6 - Página da **Quinta-feira** – *Solidariedade e Comunidade*

Quinta FEIRA

COMUNIDADE E SOLIDARIEDADE

OBJETIVOS DO DIA:

- PARTICIPAR DE AÇÕES COLETIVAS.
- AJUDAR QUEM PRECISA.
- ENTENDER A IMPORTÂNCIA DO BEM COMUM.

1- COMO ME SINTO HOJE?

() 😊

() 😐

() ☹️

2- QUAIS AÇÕES REALIZEI HOJE?

() COMPARTILHEI ALGO COM ALGUÉM.

() AJUDEI MINHA TURMA OU MINHA FAMÍLIA EM ALGO.

() PARTICIPEI DE UMA TAREFA COLETIVA.

() FALEI SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO.

() PRATIQUEI A SOLIDARIEDADE COM ALGUÉM DIFERENTE DE MIM.

3- REFLEXÃO: COMO SUA ATITUDE DE HOJE AJUDOU OUTRAS PESSOAS?

DIGITE SUA RESPOSTA AQUI:

4- O QUE POSSO MELHORAR AMANHÃ?

DIGITE SUA RESPOSTA AQUI:

Imagem 7 - Página da Sexta-feira – Reflexão e Protagonismo



Sexta - FEIRA

REFLEXÃO E PROTAGONISMO

OBJETIVOS DO DIA:

- PENSAR SOBRE MINHAS ATITUDES.
- AVALIAR O QUE APRENDI NA SEMANA.
- ESCOLHER UMA AÇÃO PARA COMPARTILHAR COM A TURMA.

1- COMO ME SINTO HOJE?

() 😊

() 😐

() 😞



2- QUAIS AÇÕES REALIZEI HOJE?

REVI AS AÇÕES DA SEMANA.

ESCREVI SOBRE ALGO QUE APRENDI.

COMPARTILHEI COM A TURMA MINHA AÇÃO PREFERIDA.

PENSEI NO QUE POSSO MELHORAR PARA A PRÓXIMA SEMANA.

AJUDEI ALGUÉM A REFLETIR SOBRE SUAS AÇÕES

3- QUAL FOI SUA AÇÃO ECOPEDEGÓGICA MAIS IMPORTANTE DA SEMANA?

DIGITE SUA RESPOSTA AQUI:

4- QUAL FOI O MAIOR APRENDIZADO DA SEMANA?

DIGITE SUA RESPOSTA AQUI:

SEMEAR IDEIAS ECOPEDEGÓGICAS E PLANTAR SUSTENTABILIDADE, E TER A GARANTIA DE COLHERMOS UM FUTURO CONSCIENTE.

AVALIAÇÃO FORMATIVA COM OS ESTUDANTES:

- Autoavaliação com emojis;
- Portfólio digital de registros semanais;
- Reflexão crítica com base freiriana;
- Socialização em apresentações e rodas de conversa.

ENCERRAMENTO DA SEMANA: FEIRA DO PLANETA.

- Cada aluno compartilha sua melhor ação ecológica;
- Mural com fotos, vídeos, desenhos e textos;
- Premiação simbólica (Guardião da Natureza, Amigo da Água, Coração Solidário...).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância do desenvolvimento do pensamento Ecopedagógico no ambiente escolar, com foco na promoção da conscientização ambiental e na formação de sujeitos capazes de adotar ações proativas frente aos desastres socioambientais que impactam a sociedade contemporânea. A partir do problema norteador — como trabalhar o pensamento Ecopedagógico na escola de forma a promover a conscientização ambiental e a ação proativa frente aos desastres socioambientais que estamos vivenciando? — foram desenvolvidas reflexões que contribuíram para a construção de uma proposta educativa fundamentada nos princípios da Ecopedagogia crítica.

Por meio de uma abordagem metodológica de caráter bibliográfico, foi possível compreender os fundamentos epistemológicos da Ecopedagogia, sua evolução histórica, seus principais teóricos e sua relevância para a formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade na preservação do planeta. A análise permitiu, ainda, identificar como os (TCTs) da (BNCC), as Chaves Ecopedagógicas e os (ODS) se articulam, oferecendo suporte teórico e prático para a inserção da educação ambiental crítica nos processos de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento da Agenda Semanal Ecopedagógica: Minhas Responsabilidades com o Planeta surgiu como um produto educacional inovador/contemporâneo, elaborado com o intuito de auxiliar os docentes na construção de práticas pedagógicas reflexivas, contextualizadas e transformadoras. Tal instrumento foi pensado para potencializar o trabalho docente, proporcionando momentos de reflexão e de fortalecimento do pensamento crítico dos estudantes, além de incentivá-los a assumir posturas mais responsáveis frente às questões ambientais, sociais e culturais.

A inserção das tecnologias digitais como recurso pedagógico foi um dos diferenciais desta proposta, uma vez que se revelou uma estratégia eficiente para tornar os processos educativos mais dinâmicos, interativos e alinhados às demandas da educação contemporânea. A utilização de ferramentas como o Canva possibilitou a criação de uma agenda atrativa, de fácil acesso e que promove a autonomia dos estudantes, além de favorecer a mediação do(a) professor(a) no desenvolvimento das atividades.

A Agenda Semanal Ecopedagógica demonstrou ser uma estratégia pedagógica viável para ser utilizada tanto em ambientes de ensino formal quanto não formal, contribuindo para a

construção de conhecimentos, para a reflexão sobre práticas sustentáveis e para o fortalecimento do protagonismo infantojuvenil. Seu uso também se apresentou como uma ferramenta metodológica de caráter avaliativo, possibilitando que o(a) docente acompanhe o desenvolvimento das percepções, atitudes e aprendizagens dos estudantes acerca das questões socioambientais.

Dessa forma, considera-se que os objetivos traçados nesta pesquisa foram plenamente alcançados. As reflexões teóricas desenvolvidas, articuladas à elaboração do produto educacional, permitiram compreender que práticas educativas baseadas na Ecopedagogia, na educação ambiental crítica e nos pressupostos freireanos são fundamentais para a formação de sujeitos autônomos, conscientes e comprometidos com a transformação da realidade.

Ressalta-se que práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas, problematizadoras e reflexivas promovem o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, potencializando sua participação ativa nas decisões coletivas, no cuidado com o meio ambiente e na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. Assim, conclui-se que a educação, quando pautada em princípios emancipatórios e na perspectiva da cidadania planetária, é um caminho potente para a construção de um futuro social e ambientalmente mais equilibrado.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2013

ANEXO 2 – CARTA DA TERRA

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações.

TERRA, NOSSO LAR

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, é viva como uma comunidade de vida incomparável. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

A SITUAÇÃO GLOBAL

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

DESAFIOS FUTUROS

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais

em nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem supridas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais e não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos no meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados e juntos podemos forjar soluções inclusivas.

RESPONSABILIDADE UNIVERSAL

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com a comunidade terrestre como um todo, bem como com nossas comunidades locais. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global estão ligadas. Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida e com humildade em relação ao lugar que o ser humano ocupa na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, interdependentes, visando a um modo de vida sustentável como padrão comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais será dirigida e avaliada.

PRINCÍPIOS

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DE VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.

- a. Reconhecer que todos os seres são interdependentes e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.
- b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

- a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais, vem o dever de prevenir os danos ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.

b. Assumir que, com o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder, vem a maior responsabilidade de promover o bem comum.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

a. Assegurar que as comunidades em todos os níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada pessoa a oportunidade de realizar seu pleno potencial.

b. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a obtenção de uma condição de vida significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

4. Assegurar a generosidade e a beleza da Terra para as atuais e às futuras gerações.

a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.

b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apóiem a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra a longo prazo.

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial atenção à diversidade biológica e aos processos naturais que sustentam a vida.

a. Adotar, em todos os níveis, planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável que façam com que a conservação e a reabilitação ambiental sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.

b. Estabelecer e proteger reservas naturais e da biosfera viáveis, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.

c. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçados.

d. Controlar e erradicar organismos não-nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas e ao meio ambiente e impedir a introdução desses organismos prejudiciais.

e. Administrar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de forma que não excedam às taxas de regeneração e que protejam a saúde dos ecossistemas.

f. Administrar a extração e o uso de recursos não-renováveis, como minerais e combustíveis fósseis de forma que minimizem o esgotamento e não causem dano ambiental grave.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.

- a. Agir para evitar a possibilidade de danos ambientais sérios ou irreversíveis, mesmo quando o conhecimento científico for incompleto ou não-conclusivo.
- b. Impor o ônus da prova naqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que as partes interessadas sejam responsabilizadas pelo dano ambiental.
- c. Assegurar que as tomadas de decisão considerem as consequências cumulativas, a longo prazo, indiretas, de longo alcance e globais das atividades humanas.
- d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.
- e. Evitar atividades militares que causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

- a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.
- b. Atuar com moderação e eficiência no uso de energia e contar cada vez mais com fontes energéticas renováveis, como a energia solar e do vento.
- c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais seguras.
- d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam às mais altas normas sociais e ambientais.
- e. Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.
- f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover o intercâmbio aberto e aplicação ampla do conhecimento adquirido.

- a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.
- b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuem para a proteção ambiental e o bem-estar humano.
- c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, permaneçam disponíveis ao domínio público.

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

- a. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, alocando os recursos nacionais e internacionais demandados.
- b. Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma condição de vida sustentável e proporcionar seguro social e segurança coletiva aos que não são capazes de se manter por conta própria.
- c. Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem e habilitá-los a desenvolverem suas capacidades e alcançarem suas aspirações.

10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

- a. Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro das e entre as nações.
- b. Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e liberá-las de dívidas internacionais onerosas.
- c. Assegurar que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas.
- d. Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.

11. Afirmar a igualdade e a equidade dos gêneros como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

- a. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.
- b. Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.
- c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e o carinho de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

- a. Eliminar a discriminação em todas as suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.
- b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas com condições de vida sustentáveis.
- c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.
- d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

IV. DEMOCRACIA, NÃO-VIOLÊNCIA E PAZ

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e prover transparência e responsabilização no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.

- a. Defender o direito de todas as pessoas receberem informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que possam afetá-las ou nos quais tenham interesse.
- b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações interessados na tomada de decisões.
- c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de reunião pacífica, de associação e de oposição.
- d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos judiciais administrativos e independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.
- e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.
- f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

- a. Prover a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.

- b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade.
- c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no aumento da conscientização sobre os desafios ecológicos e sociais.
- d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma condição de vida sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

- a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimento.
- b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável.
- c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.

16. Promover uma cultura de tolerância, não-violência e paz.

- a. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.
- b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para administrar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.
- c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até o nível de uma postura defensiva não-provocativa e converter os recursos militares para propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.
- d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.
- e. Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico ajude a proteção ambiental e a paz.
- f. Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.

O CAMINHO ADIANTE

Como nunca antes na História, o destino comum nos conchama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa destes princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da Carta.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável nos níveis local, nacional, regional e global.

Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar e expandir o diálogo global que gerou a Carta da Terra, porque temos muito que aprender a partir da busca conjunta em andamento por verdade e sabedoria.

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Entretanto, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade tem um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não-governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra com um instrumento internacionalmente legalizado e contratual sobre o ambiente e o desenvolvimento.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida.

https://www.academia.edu/6158091/O_texto_da_Carta_da_Terra

ANEXO 3 – CARTA ECO PEDAGÓGICA

Em defesa de uma pedagogia da Terra

(Minuta de discussão - Movimento pela Ecopedagogia)

1. Nossa Mãe Terra é um organismo vivo e em evolução. O que for feito a ela repercutirá em todos os seus filhos. Ela requer de nós uma consciência e uma cidadania planetárias, isto é, o reconhecimento de que somos parte da Terra e de que podemos perecer com a sua destruição ou podemos viver com ela em harmonia, participando do seu devir.

2. A mudança do paradigma economicista é condição necessária para estabelecer um desenvolvimento com justiça e equidade. Para ser sustentável, o desenvolvimento precisa ser economicamente factível, ecologicamente apropriado, socialmente justo, incluyente, culturalmente equitativo, respeitoso e sem discriminação. O bem-estar não pode ser só social; deve ser também sóciocósmico.

3. A sustentabilidade econômica e a preservação do meio ambiente dependem também de uma consciência ecológica e esta da educação. A sustentabilidade deve ser um princípio interdisciplinar reorientador da educação, do planejamento escolar, dos sistemas de ensino e dos projetos político-pedagógicos da escola. Os objetivos e conteúdos curriculares devem ser significativos para o(a) educando(a) e também para a saúde do planeta.

4. A ecopedagogia, fundada na consciência de que pertencemos a uma única comunidade da vida, desenvolve a solidariedade e a cidadania planetárias. A cidadania planetária supõe o reconhecimento e a prática da planetaridade, isto é, tratar o planeta como um ser vivo e inteligente. A planetaridade deve levar-nos a sentir e viver nossa cotidianidade em conexão com o universo e em relação harmônica consigo, com os outros seres do planeta e com a natureza, considerando seus elementos e dinâmica. Trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada com o contexto, consigo mesmo, com os outros, com o ambiente mais próximo e com os demais ambientes.

5. A partir da problemática ambiental vivida cotidianamente pelas pessoas nos grupos e espaços de convivência e na busca humana da felicidade, processase a consciência ecológica e opera-se a mudança de mentalidade. A vida cotidiana é o lugar do sentido da pedagogia pois a condição humana passa inexoravelmente por ela. A ecopedagogia implica numa mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida e ao meio ambiente, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com nós mesmos, com os outros e com a natureza.

6. A ecopedagogia não se dirige apenas aos educadores, mas a todos os cidadãos do planeta. Ela está ligada ao projeto utópico de mudança nas relações humanas, sociais e ambientais, promovendo a educação sustentável (ecoeducação) e ambiental com base no pensamento crítico e inovador, em seus modos formal, não formal e informal, tendo como propósito a formação de cidadãos com consciência local e planetária que valorizem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.

7. As exigências da sociedade planetária devem ser trabalhadas pedagogicamente a partir da vida cotidiana, da subjetividade, isto é, a partir das necessidades e interesses das pessoas. Educar para a cidadania planetária supõe o desenvolvimento de novas capacidades, tais como: sentir, intuir, vibrar emocionalmente; imaginar, inventar, criar e recriar; relacionar e inter-conectar-se, auto-organizar-se; informar-se, comunicar-se, expressar-se; localizar, processar e utilizar a imensa informação da aldeia global; buscar causas e prever conseqüências; criticar, avaliar, sistematizar e tomar decisões. Essas capacidades devem levar as pessoas a pensar e agir processualmente, em totalidade e transdisciplinarmente.

8. A ecopedagogia tem por finalidade reeducar o olhar das pessoas, isto é, desenvolver a atitude de observar e evitar a presença de agressões ao meio ambiente e aos viventes e o desperdício, a poluição sonora, visual, a poluição da água e do ar, etc. para intervir no mundo no sentido de reeducar o habitante do planeta e reverter a cultura do descartável. Experiências cotidianas aparentemente insignificantes, como uma corrente de ar, um sopro de respiração, a água da manhã na face, fundamentam as relações consigo mesmo e com o mundo. A tomada de consciência dessa realidade é profundamente formadora. O meio ambiente forma tanto quanto ele é formado ou deformado. Precisamos de uma ecoformação para recuperarmos a consciência dessas experiências cotidianas. Na ânsia de dominar o mundo, elas correm o risco de desaparecer do nosso campo de consciência, se a relação que nos liga a ele for apenas uma relação de uso.

9. Uma educação para a cidadania planetária tem por finalidade a construção de uma cultura da sustentabilidade, isto é, uma biocultura, uma cultura da vida, da convivência harmônica entre os seres humanos e entre estes e a natureza. A cultura da sustentabilidade deve nos levar a saber selecionar o que é realmente sustentável em nossas vidas, em contato com a vida dos outros. Só assim seremos cúmplices nos processos de promoção da vida e caminharemos com sentido. Caminhar com sentido significa dar sentido ao que fazemos, compartilhar sentidos, impregnar de sentido as práticas da vida cotidiana e compreender o sem

sentido de muitas outras práticas que aberta ou solapadamente tratam de imporse e sobrepor-se a nossas vidas cotidianamente.

10. A ecopedagogia propõe uma nova forma de governabilidade diante da ingovernabilidade do gigantismo dos sistemas de ensino, propondo a descentralização e uma racionalidade baseadas na ação comunicativa, na gestão democrática, na autonomia, na participação, na ética e na diversidade cultural. Entendida dessa forma, a ecopedagogia se apresenta como uma nova pedagogia dos direitos que associa direitos humanos -econômicos, culturais, políticos e ambientais- e direitos planetários, impulsionando o resgate da cultura e da sabedoria popular. Ela desenvolve a capacidade de deslumbramento e de reverência diante da complexidade do mundo e a vinculação amorosa com a Terra.

A Carta da Ecopedagogia, retirada do livro de: GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável**. Editor: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001.